Aprendizagem Significativa
correlações pedagógicas associativas entre teoria e prática no contexto escolar
Editora Oiticica

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

correlações pedagógicas associativas
entre teoria e prática no contexto escolar

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
correlações pedagógicas associativas entre teoria e prática no contexto escolar

Autor:
Reinaldo da Costa Sacramento

Editor:
Heitor Augusto de Farias Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sacramento, Reinaldo da Costa
Aprendizagem significativa : correlações pedagógicas associativas entre teoria e prática no contexto escolar / Reinaldo da Costa Sacramento.
1. ed. -- João Pessoa, PB : Editora Oiticica, 2022.
Bibliografia.

ISBN 978-85-85264-11-6

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação - Brasil3. Educação - Formação
4. Formação docente – Métodos 5. Práticas educacionais 6. Professores – Formação I. Título.

22-140670 CDD-372.24

Índices para catálogo sistemático:
1. Aprendizagem : Práticas pedagógicas : Ensino fundamental : Educação 372.24

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Neste livro abordo a aprendizagem significativa, um assunto que na realidade não é novo, mas sim muito urgente e atual. Levanto perguntas se houve um sequestro e interpretação superficial, do conceito de aprendizagem significativa, de modo que qualquer estratégia de ensino passou a ter a aprendizagem significativa como objetivo.

Porém, penso que na prática a maioria dessas estratégias, ou a educação de um modo geral, continuam promovendo muito mais a aprendizagem mecânica, puramente memorística, do que a significativa. Por isso, o texto procura esclarecer o que é, afinal, aprendizagem significativa. Isso é feito abordando recursivamente esse conceito ao longo do texto de modo a promover a diferenciação progressiva do mesmo.

No capítulo I, ASPECTOS CONSTITUTIVOS E HISTÓRICOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, recorremos a uma viagem sobre como a educação se torna de extrema importância, e como por meio desta que o indivíduo adquiri instrumentos culturais a exemplo da escrita, que o transformaram em um ser cultural, influenciando na forma como este se constrói e evolui. Buscamos também compreender a aprendizagem como um processo em que os conhecimentos pré adquiridos, isto é, aqueles que fazem parte do que o indivíduo vivencia em seu cotidiano, se tornam a base para a construção de novos conhecimentos.

O capítulo II, que tem o título PRÁTICAS ASSISTIDAS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO, tece uma rede de investigações sobre as ações e métodos adotados no tocante ao ensino e principalmente acerca de como o aluno tem sido visto neste ambiente, pois é legitimo que esse seja respeitado como um indivíduo pensante, questionador, interpretativo, capaz de exercer o diálogo, bem como não só adquirir, mas construir o conhecimento. Para isto é preciso torná-lo participativo no ambiente escolar, descartando-se o papel de mero receptor, de modo que possa possibilitá-lo

participar de maneira ativa do processo de construção do conhecimento e aquisição da aprendizagem.

Entretanto no capítulo III, CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, compartimos sobre a demanda relevante da educação na atualidade de criar estratégias, metodologias e modelos de ensino, indo além do modelo tradicional de escola consolidado no século XXI, para que dessa forma inovadora possamos corresponder às expectativas de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, ocasionado pelo impacto de novas tecnologias e explosão informacional desse século.

O quarto capítulo PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS VALORATIVO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, versa de forma reflexiva acerca das mudanças decorrentes do processo de globalização e de que forma direta afetam os sistemas de educação, torna-se oportuno refletirmos sobre os caminhos que a escola precisa percorrer para que os objetivos descritos anteriormente sejam alcançados, a começar pela elaboração da proposta pedagógica das escolas como um dos elementos de apropriação e valorização do processo educacional dos alunos como agentes de representação social, processo que requer um redimensionamento da função da escola e do perfil do professor.

E nosso último capítulo ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO NA MODERNIDADE, relembramos a constância dos avanços e retrocessos educacionais e que surgem novas necessidades e demandas emergenciais impostas pela sociedade moderna, logo entende-se que essa formação precisa diversificar o contexto educacional e pessoal do educador, o processo de construção do conhecimento não é uma exigência apenas para os alunos, mas também para os responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Objetivando a motivação dos alunos à aprender é preciso que haja o oferecimento de profissionais preparados para compreendê-los em seus questionamentos, angustias, anseios e dificuldades.

Após toda essa caminhada longa feita de esforços, descobertas e muito apreço pelo Aprender e Ensinar, desejo que a leitura desse volume proporcione a você, um olhar compreensivo e mobilizador de atitudes de transformação em todos os espaços dentro e fora de você.

I ASPECTOS CONSTITUTIVOS E HISTÓRICOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Compreender o mundo no qual estamos inseridos, bem como entender a origem daquilo que está a nossa volta é essencial para que evoluamos enquanto ser social e consequentemente desenvolvamos funções que nos proporcionem adquirir novos conhecimentos, neste sentido a educação se torna de extrema importância tendo em vista que será por meio desta que o indivíduo irá adquirir instrumentos culturais a exemplo da escrita, que o transformarão em um ser cultural, fatores estes que tornam a aprendizagem vital para este processo, tendo em vista que a mesma esta ligada a história do ser humano, influenciando na forma como este se constrói e evolui. Dito isso Tabile e Jacometo (2017, p. 76) caracterizam a aprendizagem como o "resultado da constituição de vivências passadas que influenciam as aprendizagens futuras".

Ou seja, a aprendizagem é um processo em que os conhecimentos pré adquiridos, isto é, aqueles que fazem parte do que o indivíduo vivencia em seu cotidiano, se tornam a base para a construção de novos conhecimentos. Na idade escolar é a época propícia para que a aprendizagem seja efetivada, haja vista que esta fase proporciona ao indivíduo tanto desenvolver-se intelectualmente quanto ampliar o seu conhecimento. Dessa forma a aprendizagem se apresenta como sendo um dos principais aspectos relacionados ao desenvolvimento não apenas cognitivo como também motor e psicológico de qualquer indivíduo, o que a torna um fenômeno de extrema complexidade e em constante relação com o desenvolvimento em seus mais variados aspectos.

Dentro deste contexto Vygotsky (1973) destaca que:

> *[...] a característica essencial da aprendizagem é que dá lugar à área do desenvolvimento potencial, isto é, faz nascer, estimula e ativa, na criança, processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias da criança. A Aprendizagem, por isso, é um momento necessário e universal para o desenvolvimento, na criança, daquelas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1973, p. 161).*

Portanto, podemos destacar que o processo de aquisição da aprendizagem tem forte ligação com o desenvolvimento, e que esta viabiliza entre outros o desenvolvimento psíquico, quando se dá de maneira organizada e sistematizada. Complementando, frisa-se que a aprendizagem é um processo que depende de questões externas ao indivíduo, e no que está relacionado ao ambiente escolar irá depender entre outras coisas, da relação existente entre aluno/professor/conhecimento, onde ao educador fica incumbida a tarefa de direcionar o educando a fim de este possa internalizar os conhecimentos dos quais ainda não tenha domínio por intermédio da sua mediação.

De acordo com Almeida (2015), outro processo que está relacionado com a aprendizagem é a cognição, expressão utilizada para caracterizar o processo de aquisição de conhecimento. Tal processo abrange diversos elementos como o pensamento, a percepção, o raciocínio e a linguagem que compõem o desenvolvimento intelectual. Jean Piaget definiu quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo da criança:

> ***Estágio da inteligência sensório-motora (dos 0 aos 2 anos):*** *O comportamento da criança neste estágio é basicamente motor. A sua inteligência é prática e seu contato com o meio é sem pensamento ou representação.*
>
> ***Estágio do pensamento pré-operacional (dos 2 aos 7 anos):*** *Neste estágio a criança desenvolve a linguagem e formas de representar, é egocêntrica e não consegue se colocar no lugar do outro e não aceita o acaso, solicitando explicações para quaisquer acontecimento (fase dos "porquês").*
>
> ***Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos):*** *A criança já*

> *consegue aplicar o pensamento lógico a problemas concretos, não se limitando a uma representação imediata.*
> ***Estágio das operações formais (dos 11 aos 15 anos):*** *Neste estágio, as estruturas cognitivas da criança atingem níveis elevados de desenvolvimento, tornando os pequenos capazes de buscarem soluções lógicas para os tipos de problemas (ALMEIDA, 2015, p. 06, Grifo Nosso).*

Pode-se observar, portanto, que para Piaget a inteligência não está apenas condicionada a hereditariedade ou ao ambiente, mas à interação existente entre o sujeito e o meio, o que remete a conclusão de que quanto mais estimulante e rico for este meio, maior será a atuação e o desenvolvimento da criança no mesmo, o que se configura como um grande avanço no entendimento do desenvolvimento humano.

De acordo com Claxton (2005) a aprendizagem não é algo que fazemos ocasionalmente, de forma momentânea ou em virtude de determinadas ocasiões ou até mesmo de propósito, quando desejamos. O ato de aprender faz parte de nós, é uma característica humana, que nos acompanha desde tempos remotos. Nascemos aprendizes e, de modo gradativo estendemos nossas habilidades de aprendizagem. Neste aspecto podemos citar que a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano ser ativo e viver de modo social, isto é, a aprendizagem nos proporciona conviver em sociedade, de modo que por meio dela nos tornemos cada vez mais habilitados a nos desenvolvermos enquanto seres humanos.

Corroborando Franco (2009) destaca que a aprendizagem:

> *É considerada um componente da atividade humana, orientada para a aquisição, não apenas de conceitos, generalização, análise, síntese, raciocínio teórico, pensamento lógico, mas também para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, subjetivo e social (FRANCO, 2009, p.200).*

Portanto, a aprendizagem consiste em um processo dinâmico e interativo entre nós e tudo que nos cerca, garantindo que nos apropriemos de conhecimentos. Porém, no tocante a educação o processo de aquisição da aprendizagem é algo bastante complexo.

Dentro desta perspectiva, Campos (2002) destaca que desde os primórdios pensadores buscavam compreender a forma como se dá este processo:

> *Pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e Juan Luis Vines, impulsionados por princípios maiêuticos e indutivos, fortes características de pensadores desta época buscavam compreender como este ato da aprendizagem se dá a partir dos fatos, porém não distinguindo o ato da ação de captar ideias e fixá-las, processo que leva a aprendizagem (CAMPOS, 2002, p. 56).*

Contudo, a aprendizagem não pode ser apontada apenas como um processo envolvendo unicamente a fixação destas ideias ou desenvolvimento de funções mentais, bem como físicas e emocionais, todos estes aspectos precisam desenvolver-se de forma harmoniosa devido a sua essencialidade. Para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem e esta cause mudanças efetivas no aprendiz colaborando inclusive para que haja uma ampliação no seu potencial, é fundamental que este compreenda o vínculo existente entre a sua vida e aquilo que se está aprendendo. Para que isto aconteça é necessário que o indivíduo seja capaz tanto de captar informações quanto racioná-las.

Segundo Goulart (2013) a aprendizagem envolve a entrada e codificação de informações nos sistemas receptores do organismo, o seu armazenamento e a sua posterior recuperação, desta forma, o armazenamento da informação é realizada através da memória interna e significa, por outras palavras, a persistência da informação ao longo do tempo. Ou seja, o indivíduo irá captar as informações e distribuí-las, modificando de certa forma o ambiente no qual está inserido e consequentemente o seu comportamento, que irá tornar-se algo mais adequado para este ambiente em função das experiências vividas.

Dentro desta perspectiva, destaca-se que o indivíduo já traz consigo desde criança um conhecimento prévio, onde seu desenvolvimento dar-se por meio da interação entre estes conhecimentos e os que serão adquiridos no ambiente que está inserido, por meio de técnicas e práticas educacionais, práticas essas intituladas de aprendizagem significativa. Cabe destacar que o processo de aprendizagem só torna-se possível quando são realizadas situações estimuladoras que de certa forma afetam o aprendiz.

Frisa-se que tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento ocorrem do plano social para o individual. Nesse método, os indivíduos com mais experiência acerca de uma cultura dão auxílio ao que possuem menos experiência, possibilitando que estes se apossem dos conteúdos culturais. Logo, compreende-se que construir

conhecimentos é uma prática partilhada, trazendo consequências significativas para a educação (VIGOTSKY, 2007).

Dentro deste contexto, o processo de formação educacional tem um papel extremamente importante no processo construtivo da sociedade, tendo em vista que, é através do conhecimento adquirido que qualquer pessoa consegue se inserir no contexto social e desempenhar seu papel enquanto cidadão. Como enfatizado por Callai (1999) ao resguardar que:

> *Pensar o espaço escolar dentro de uma didática completa supõe dar ao aluno condições de construir um instrumento tal que, seja capaz de permitir-lhe buscar e organizar informações para refletir em cima delas. Não apenas para entender determinado conteúdo, mas para usá-lo como possibilidade de construir a sua cidadania (CALLAI, 1999, p. 68).*

Assim, as instituições escolares e principalmente os professores precisam estar atentos a todas as técnicas e meios capazes de desenvolver no educando uma aprendizagem que possibilite-o compreender não só questões relacionadas ao cognitivo, mas a tudo que o cerca. Isto só e possível por meio da adoção de práticas reflexivas acerca de métodos que levem o aluno a sentir-se motivado e capaz. Do mesmo modo, o educador deve sempre vê-lo como um indivíduo pensante, habilitado para desenvolver-se e contribuir significativamente para a sua aprendizagem, possibilitando-o executar desde habilidades cognitivas à autonomia.

Para isso, é importante que se esteja atento as inúmeras e constantes mudanças que ocorrem na sociedade e que podem repercutir de certa maneira no âmbito escolar, conforme destaca Silva (2011) ao citar que:

> *As constantes modificações ocorridas na sociedade como o avanço da ciência e da tecnologia, ampliação das informações, valorização da economia e alterações nas políticas sociais, entre outras, vão refletir de alguma forma no contexto escolar visto que influenciam nas concepções adotadas pela escola, no papel dos professores, nas tendências pedagógicas, na metodologia, no currículo e no que se refere ao papel do aluno em sala de aula, exigindo diferentes posturas e atitudes em relação à forma de aprender para que se tornem sujeitos atuantes no processo e não simples reprodutores do conhecimento (SILVA, 2011, p. 09).*

A partir do momento em que o educador passa a enxergar o aluno como um indivíduo participante em sala de aula, e não apenas como mero espectador, estará possibilitando que o ambiente escolar torne-se um lugar rico em aprendizagem, onde aquele que tem “mais” conhecimento o compartilha com aqueles de “menor” conhecimento por meio da troca de pensamentos e de colocações por parte de ambos, permitindo que o ser aprendente (aluno) exponha seus pontos de vista e opiniões sobre determinado assunto, possibilitando uma interação direta entre educador e aluno.

Diferentemente dos métodos tradicionais (que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula), a proposta focada no ensino-aprendizagem pressupõe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre a de considerar a pessoa como um todo. Elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano (SORAGGI, 2016). Isto não é algo impossível ou inalcançável dentro do contexto escolar, para tanto muitas práticas, atividades e atitudes precisam ser modificadas, sendo necessário inclusive uma visão mais atual acerca da atribuição da escola na atualidade.

Pode-se asseverar dentro deste contexto que a atribuição da escola não é só possibilitar o saber intelectual que compõe as disciplinas regulares em cada instituição. Seu objetivo vai mais além, compete-lhe capacitar indivíduos para um futuro promissor. E, se a intenção é modificar o amanhã com a finalidade de se ter uma sociedade mais justa e igualitária, nada mais sensato que capacitar o educando para isso, afim de que não seja meramente um fantoche da sociedade, mas sim, um indivíduo que seja capaz de posicionar-se diante das mais variadas circunstâncias que possam surgir diante dele em seu dia a dia.

Portanto e conforme frisam Leite C., Leite E. e Prandi (2009):

> *A aprendizagem é um dos principais objetivos de toda prática pedagógica, e a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras. À medida que a sociedade se torna cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar e mudar certos pressupostos que fundamentam a educação atual (LEITE C.; LEITE E.; PRANDI, 2009, p. 204).*

Sabe-se, portanto que a construção do conhecimento se dá através de uma prática pedagógica heterogênea e dinâmica, pautada na junção dos saberes docentes adquiridos ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, logo para que a aprendizagem se efetive é necessário haver um nível de desenvolvimento. Vale ressaltar que as crianças são capazes de executar tarefas tanto do seu nível quanto de outro nível mais elevado se forem instigadas constantemente com ações inovadoras proporcionadas pelo meio e pelas pessoas que a cercam.

No entanto, observa-se que o pilar da educação desde a Antiguidade até o princípio do século XIX era outro, tendo em vista que o predominante na prática escolar desta época era uma aprendizagem meramente baseada na memorização, que deu-se início na Grécia Antiga e serviu de modelo para a educação romana, constituída pelo agente transmissor e os receptores, conforme destaca Mariano (2012):

> *Foi sob a influência da cultura grega que em Roma foram fundadas as primeiras escolas, e assim como na Grécia, os primeiros mestres eram escravos. Embora a herança grega tenha sido bem-vinda no campo intelectual, tendo em vista a extensa produção dos filósofos e dos homens das ciências, no campo pedagógico ela garantiu a continuidade de algumas práticas nem sempre produtivas. A didática repetitiva e mecânica, os conteúdos distantes da vida dos aprendizes e o medo dos castigos físicos afastavam os alunos, que não se interessavam pela escola (MARIANO, 2012, p. 65).*

A importância dada a essa forma de aprendizagem consistia justamente em fazer o aluno reproduzir de modo literal os conteúdos decorados. Compreender fala e escrita era algo de menor importância. Ou seja, as metodologias utilizadas para que houvesse a aprendizagem por parte do aluno consistia basicamente em fazer com que memorizassem os conteúdos a eles transmitidos, e mais que isto, era preciso também memorizar aquilo que lhes era ordenado, recomendado, além de manterem-se disciplinados e obedientes.

No período da Idade Média a educação estava embasada em aspectos cristãos e era ofertada especialmente por monges. No renascimento mesmo perdurando alguns métodos utilizados na Idade Média, deu-se maior importância a educação e, sobretudo à integração professor/aluno. Na Contra Reforma sistematizou-se um novo modelo educativo, desenvolvendo tanto aspectos religiosos quanto a potencialização de

pessoas, modelo este que foi expandido para grande parte dos países europeus (MOSER, 2011).

Destarte, cabe salientar que durante este período, escola era sinônimo de nobreza. Pois os únicos privilegiados eram os burgueses. Contudo, com o advento da revolução industrial as classes menos favorecidas se conscientizaram do seu valor social e passaram a lutar por seus direitos, fazendo inclusive com que a educação (escola) seja forçada a adaptar-se a esse novo cenário, deixando de atender apenas a sociedade elitista, forçando-a a modernizar-se. Esta nova fase da história da educação traz consigo novas formas de ensino e aprendizagem que chegam para ficar.

Entre as inúmeras mudanças na educação no século XXI encontram-se aspectos relacionados ao comprometimento de instituições de ensino no que se refere a um ensino de qualidade englobando esforços para cumprir com as suas finalidades, formar o indivíduo de forma integral, levando em consideração aspectos sociais e também culturais (SAVIANI et al., 2017). Assim, a eficácia no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem e a formação de qualquer educando vai depender da qualidade de ensino que o mesmo tem acesso, da eficiência dos métodos aplicados além da existência de uma equipe, dinâmica, colaborativa e comprometida com o sistema de ensino da instituição pautada num processo de mediação eficaz, apta a quebrar paradigmas e vencer novos desafios.

No tocante ao processo de mediação, considerado de extrema importância na eficácia da aprendizagem Meier e Garcia (2007) descrevem:

> *A concepção da mediação, como possibilitadora da construção pessoal do conhecimento, deve trazer consigo algumas mudanças na ação do professor. Posturas não mediadoras precisam ser revistas, integradas e contextualizadas. Há que se promover transformações no trabalho docente, que garantam a mediação da aprendizagem como opção consciente de ação pedagógica ou, por que não dizer, andragógica. O fator de "construção" como parte integrante e integradora do conceito de mediação da aprendizagem é um passo necessário nesse caminho (MEIER; GARCIA, 2007, p. 72).*

Atuar como mediador da aprendizagem no contexto histórico significa não apenas possibilitar que o conhecimento seja construído, mas potencializá-lo. Neste sentido cabe ao professor/educador elaborar estratégias de ensino que levem o

educando a fazer parte do seu processo de desenvolvimento da aprendizagem, desde que não sejam instruídos através de métodos mecanizados e repetitivos e que não apresentem nenhum significado quanto a sua assimilação. Neste contexto, percebemos que as instituições escolares não podem transmitir nem trabalhar dentro de um único modelo de pensar, pois segundo Pérez Gómez (2001):

> *[...] o objetivo de toda prática educativa tem que ser o de facilitar a reconstrução do conhecimento experiencial do aluno, e isso não pode ser entendido e nem desenvolvido sem o respeito à diversidade, às diferenças individuais que determinem o sentido, o ritmo e a qualidade de cada um nos processos de aprendizagem e desenvolvimento (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 67).*

Portanto, se o que realmente importa no ambiente escolar é a aprendizagem do aluno e não apenas a memorização de conteúdos escolares, principalmente na era moderna, com toda a revolução educacional as instituições precisam estar atentas no que diz respeito ao desenvolvimento de meios capazes de atingir os fins educativos propostos pela sociedade, visto que, é através da escola que o indivíduo adquire as condições necessárias para compreender o mundo e utilizar de todo o conhecimento adquirido para lutar por seus direitos. Nesta perspectiva Craveiro e Medeiros (2013) nos asseveram,

> *Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam (CRAVEIRO; MEDEIROS, 2013, p. 19).*

Será através dessas percepções que o educador redemocratizará o ensino e conquistará juntamente com seus alunos uma educação que não apenas use a frase “educação para todos” dando-lhe o verdadeiro sentido de uma educação universal, e com as mesmas oportunidades. Buscando atingir este objetivo tanto escola, quanto

educadores precisam saber associar conhecimento e prática, desenvolver a criatividade, ensinar a pensar em meio a esta avalanche de informações que são jogadas todos os dias em seus colos, sem não só fazer dos recursos uma estratégia de ensino e aprendizagem, mas fazer com que os alunos reflitam sobre ela e no quanto estão sendo importantes na construção do conhecimento.

Luckesi (2013) complementa que, instituições com métodos de aprendizagem significativos têm como centro avaliativo a criança, utilizando-se de práticas flexíveis e métodos adaptáveis, o oposto do processo avaliativo comum, em que o processo avaliativo esta centrado em provas, testes e trabalhos, aos quais são atribuídas notas ou conceitos, que acabam tendo como resultado uma aprovação ou reprovação, e no final sendo julgado através da obtenção de uma nota que nem sempre irá descrever o grau de intelectualidade do aluno.

Dito isso, destaca-se a importância do educador junto com sua equipe pedagógica e gestão escolar buscarem evoluir a cada dia no quesito avaliativo, com o objetivo de certificar-se de que o aluno esta atingindo a aprendizagem esperada, para isto é necessário que o educador desenvolva estratégias que transpassem as avaliações corriqueiras e busquem desempenhar ações ou atividades de forma dinâmica e motivadora na sala de aula, e que levem o aluno a atuar enquanto ser pensante, possibilitando-lhe expandir o seu grau de aprendizado, e tornando-o participativo no processo de formação.

Este pensamento corrobora com a visão de Leite e Tagliaferro (2005), ao destacarem a influência do professor na construção do processo de ensino e aprendizagem e ao frisarem que:

> *[...] é no espaço da sala de aula que os alunos vivenciam experiências de natureza afetiva que determinarão a futura relação que se estabelece entre eles e os diversos objetos de conhecimento. Nesse sentido, a qualidade da mediação do professor pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação sujeito-objeto. Ou seja, o trabalho concreto do professor em sala de aula (suas formas de interação com os alunos, suas estratégias para abordar os conteúdos, os tipos de atividades que propõe os procedimentos de correção e, avaliação, por exemplo) certamente tem uma influencia decisiva na construção dessa relação (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 257).*

Desta forma, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e a formação do educando, dependem em especial e entre outras coisas da qualidade da formação do professor, da metodologia de educação aplicada, e particularmente da existência de profissionais comprometidos com uma educação de qualidade. Bem como de ambientes escolares que prezem por um sistema de ensino institucional que desperte no alunado a curiosidade e a vontade de querer aprender sempre mais, tornando desta forma o ambiente da sala de aula em um local dinâmico e colaborativo.

Acerca dos métodos de ensino englobando o potencial e aptidões do educando, Lepsch (2015) reforça a importância de olhar o aluno como um ser em constante evolução:

> *Não basta ao educador possuir elevado nível intelectual e vasto conhecimento da matéria a ser lecionada. A maneira pela qual o professor se relaciona com os alunos é o ponto capital para que a transmissão do conhecimento seja eficiente. O desenvolvimento da educação deve se voltar ao aspecto humano da aprendizagem. O afeto entre as relações pessoais, construído harmonicamente pela família e escola, em colaboração com a sociedade, deve nortear a atuação do professor e as políticas educacionais. O educador não pode perder de vista o fundamental aspecto de sua função: o desenvolvimento de cada um de seus aprendizes em seres humanos melhores, em cidadãos reflexivos e afetivos (LEPSCH, 2015, p. 28).*

Assim, a partir do momento em que a sala de aula passar a ser vista como um ambiente rico em aprendizagem onde métodos meramente tradicionais passam a dar lugar a novos modelos de ensino, por meio do uso de práticas inovadoras e através de uma interação real e afetiva entre professor e aluno, tornando-a um lugar de ensino democrático, haverá a ampliação e alargamento na construção do conhecimento em instituições de ensino. Nessa linha de pensamento, Quirino et al. (2016) frisa que vale lembrar que as construções intelectuais são permeadas pelo aspecto afetivo, o qual diz respeito aos interesses, às motivações, aos afetos, às facilidades, ao esforço, ou seja, ao conjunto de sentimentos que acompanha cada ação realizada da criança. A afetividade é uma das condições necessárias da constituição da aprendizagem, tendo em vista que ela desempenha um papel importante no funcionamento da inteligência, pois sem o afeto não há interesse, necessidade e motivação para aprender, sendo assim, não haveria aprendizagem.

Destaca-se ainda que a questão do afeto nos ambientes escolares e no processo de ensino aprendizagem merece de fato ser tão considerado quanto preparar o educando para a vida profissional. Por isso, não pode haver apenas uma preocupação acerca do desenvolvimento cognitivo, pois a partir do momento em que o aluno passar a ser visto com olhos afetivos, com certeza ele irá tornar-se um cidadão mais completo. Portanto, a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno se constitui elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. Por isso, a qualidade da interação pedagógica deve ser buscada com muita primazia, pois é ela que vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento, a partir das experiências vividas (DIAS; ROSIN, 2012).

Esta interação tendo como base não só a o afeto, mas, sobretudo um respeito mútuo no âmbito escolar acaba gerando um sensação de bem estar tanto para o educador quanto para o educando, além de despertar no educando o prazer em aprender, e mais ainda, em querer permanecer no ambiente escolar favorecendo positivamente o desenvolvimento no que diz respeito a aprendizagem. Complementando esta ideia Fontana e Fávero (2013) acrescentam que a atuação de um docente reflexivo não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas:

> *[...] em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, ser capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 2-3).*

Destaca-se neste aspecto que por ser a aprendizagem uma atividade complexa embora nos acompanhe desde o nosso nascimento, é preciso que sejam desenvolvidas as competências necessárias para a sua efetivação no âmbito escolar. É preciso avaliar e reavaliar quantas vezes for preciso os métodos, estratégias e recursos que têm sido utilizados na busca por uma de educação de qualidade, que só irá acontecer quando de fato ocorrer a prática de um ensino aprendizagem eficaz e que englobe o educando em todos os seus contextos, tendo em vista que o ensino é feito com ele e para ele.

II

PRÁTICAS ASSISTIDAS NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO

As modificações que tem ocorrido na sociedade de modo constante em virtude, sobretudo da globalização, bem como do avanço da ciência e da tecnologia e tantos outros aspectos, influenciam em todos os sentidos na vida desta sociedade, e acabam refletindo principalmente na educação, impactando de forma direta a escola, o papel desempenhado pelo professor neste ambiente, as ações e métodos adotados no tocante ao ensino e principalmente acerca de como o aluno tem sido visto neste ambiente. Mas qual deve ser o papel do educando em sala de aula? Do ponto de vista de Luckesi (1993, p. 114) "[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana".

Isto é, o educando precisa ser visto como um indivíduo pensante, problematizador, interpretativo, apto a exercer o diálogo, bem como não só adquirir, mas construir o conhecimento, para isto é preciso torná-lo participativo no ambiente escolar, descartando-se o papel de mero receptor, de modo que possa possibilitá-lo participar de maneira ativa do processo de construção do conhecimento e aquisição da aprendizagem. Dentro deste contexto e corroborando com o exposto Freire (2002) descreve que:

> *Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor/professora ensaiem a experiência profunda*

> *de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] (FREIRE, 2002, p. 46).*

É importante lembrar que a medida que o aluno passar a ser visto como agente transformador e participante do seu próprio processo de ensino, estar-se-á atendendo as necessidades da sociedade moderna, tendo em vista principalmente que a educação torna-se responsável pela formação do homem em cada período da história, logo, no contexto atual a sua principal função deve ser a de formar alunos mais dinâmicos, de modo que possam atuar ativamente em sala de aula. Partindo deste pressuposto Libâneo (2017) frisa que as instituições de ensino, assim como o educador devem ter como meta a formação de indivíduos inteligentes, e mais que isto, que sejam capazes de desenvolverem suas aptidões mentais da melhor forma possível, quer nas atividades escolares, quer na vida prática.

Deste modo podemos destacar que educar de modo que ao aluno sejam ofertadas possibilidades de ir além do absorver e guardar aquilo que é transmitido em sala de aula, é essencial para fazê-lo sentir-se importante neste ambiente de modo que ele perceba a importância da sua participação no mesmo, também contribui para que o processo de aprendizagem ocorra de modo satisfatório, além de gerar bem estar para ambos os envolvidos no processo, bem como despertar no educando o prazer em querer aprender cada vez mais. Dentro deste contexto Veiga (2009) esclarece que:

> *[...] o objetivo maior do ensino passa a ser a construção do conhecimento contando com o envolvimento do aluno. [...] o professor aparece como ator responsável pelo ensino; ele orienta, coordena, estabelece uma relação pedagógica com o aluno, mediada pelo conhecimento (VEIGA, 2009, p. 55).*

Nesta perspectiva, cabe frisar que a partir do momento em que o educando passa a participar de modo dinâmico em sala de aula, se faz necessário que sejam disponibilizadas condições para que essa dinamicidade o torne mais empenhado neste âmbito. Logo, se faz necessário que o educador adote em sua prática estratégias que despertem a criatividade, motivação e interesse do educando não apenas em apreender teorias, mais em atingir os objetivos relacionados à aquisição da aprendizagem. Porém, não podemos esquecer que a educação em seus mais variados

momentos sempre foi alvo de críticas principalmente no quesito relacionado aos métodos de ensino utilizados em sala de aula, tendo em vista que durante muito tempo as formas como se educava eram vistas como extremamente autoritárias, onde o conhecimento era de certa forma retido pelos educadores e apenas transmitido ao aluno, de maneira que a estes cabia apreender e fixar aquilo que estava sendo-lhes lançado.

No contexto atual, uma das maiores preocupações é justamente com relação à formação docente, fator de extrema importância principalmente nas séries iniciais do ensino básico, considerando segundo Oliveira (2016) que é justamente nesta fase da educação onde há o primeiro contato da criança com a educação formal, que passa a complementar o processo de ensino-aprendizagem ofertado tanto pela família quanto pela sociedade, tornando-se substancial a existência de profissionais capacitados para lidarem com as particularidades comuns da faixa etária nesse nível da educação.

Para tanto, o profissional comprometido com a excelência de seu trabalho precisa estar sempre se aperfeiçoando, estudando as novas concepções sobre o desenvolvimento da criança, e da neurociência que também pode auxiliar na compreensão de vários problemas no desenvolvimento cognitivo. Assim, uma prática docente voltada para a educação infantil, precisa aderir a uma pedagogia que considere a criança e suas individualidades, respeitando inclusive a diversidade existente na sala de aula, de modo que a mesma reencontre sua própria identidade.

Compreende-se desta maneira que o atendimento a criança passa a ter outro significado, não somente o ato de cuidar, mas o cuidar no sentido mais amplo que possa contemplar seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, social, pessoal e cognitivo, conforme destacado pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998):

> *A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNs, 1998, p. 24).*

Ressalta-se que por meio de uma prática educativa pensada e bem elaborada com certeza o professor conseguirá estimular ao máximo o desenvolvimento intelectual e

demais áreas de formação do aluno, respeitando-o como ele é, sem submetê-lo a modelos tradicionais enrijecidos, tendo em vista que o ensino pautado em recursos didáticos ultrapassados, atrelados a uma postura autoritária do educador em sala de aula e em uma prática baseada na mesmice em nada irá contribuir para que o aluno sinta-se motivado a aprender, e meios para isto existem, pois atualmente estes profissionais contam com um vasto leque de oportunidades que podem auxiliar a prática docente, por meio de metodologias e ferramentas, na maioria das vezes bastante familiares.

Dentre as tantas responsabilidades do educador no âmbito escolar está a de transformar a sala de aula em um ambiente que de fato proporcione uma aprendizagem significativa, portanto o uso de métodos educativos diferenciados é de extrema importância neste processo, conforme elenca Neves (2005) ao afirmar:

> *Os recursos didáticos ao serem usados no trabalho com os conteúdos escolares, servem de mediadores entre estes e os alunos, favorecendo a apropriação e aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes. Seu uso contribui para que os aprendizes compreendam a proposta da atividade, o seu desenvolvimento e seu resultado, pois, ao manipular e/ou ter acesso a determinados recursos, realizam um trabalho de organização ou de reorganização mental, de forma que se apropriam do conteúdo escolar (NEVES, 2005, p. 160).*

No entanto, quando o intuito é a promoção de uma aprendizagem realmente de qualidade, apenas o uso de recursos didáticos diferenciados não é o suficiente, se fazendo necessário também planejar de modo detalhado como e quando estes recursos serão utilizados, com quais objetivos e quais as possiblidades e limitações quanto a sua aplicação, todos estes requisitos consolidados por um comportamento reflexivo por parte do educador. Desta forma pode-se destacar a importância e contribuição dos recursos didáticos no processo educativo, desde que sejam levadas em consideração todas estas questões, complementando Castoldi e Polinarski (2009) elencam que, a aplicação de recursos didático-pedagógicos, surge como uma maneira de suprir as falhas geralmente deixadas pelo ensino tradicional, dessa forma, não só possibilitam que conteúdos sejam expostos de modo diferenciado, como também tornam o educando participante do processo de aprendizagem.

Assim sendo, a escolha do método e dos recursos que serão utilizados em sala de aula precisa ser feita de forma consciente, visando uma aprendizagem sifnificativa, mas também atender a demanda escolar, bem como os interesses pessoais do aluno. Logo, se faz necessário que o educador desenvolva algumas características essenciais para sua prática pedagógica, como caracteriza Crescenti (2008) ao frisar que:

> *O professor deve ter conhecimento sobre o conteúdo, sobre sua importância para os alunos e para a sociedade e sua aplicabilidade a outras áreas do conhecimento e ao cotidiano; usar metodologias adequadas a cada assunto; ter um bom tom de voz, clareza e objetividade de expressão, ser coerente entre o que diz e o que faz em aula, usar adequadamente materiais e recursos; envolver o aluno na própria aprendizagem, incentivar sua participação, possibilitar a comunicação e a troca de informações entre professor-aluno e aluno-aluno; conhecer seus alunos e a característica de cada sala: pelo menos ter um panorama geral, uma vez que a escola pretende formar cidadãos críticos, reflexivos e com iniciativa para a vida do trabalho e a vida pessoal; ser pesquisador, reflexivo e consciente da necessidade de aprender permanentemente (CRESCENTI, 2008, p. 87).*

Educar, não deve ser visto apenas como um ato de transmitir heranças dos antepassados, e sim um processo através do qual é possível a geração do novo, cabendo-nos dizer que o ato de educar consiste em preparar indivíduos para que tornem-se capazes de romper barreiras, se apresentando como mecanismo de mediação. Desta forma, a ação pedagógica torna possível a relação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Ao educador cabe buscar motivar o aluno a aprender por meio do dinamismo, que se dá por intermédio de estratégias que contribuam para o êxito do ensino.

A partir deste entendimento e embasado no modo como os educadores devem conduzir seus ensinamentos Alves (2018) descreve que:

> *[...] O professor de qualquer nível de ensino necessita não somente de conhecimentos, mas sim de mecanismos e habilidades pedagógicas para concretizar o aprendizado, para tanto deve ter uma visão ampla de mundo atrelada às características da função desempenhada por ele. O perfil destes professores deve ser construído diariamente mediante a prática do conhecimento que vise criar, produzir, redescobrir junto a seus*

alunos (ALVES, 2018, p. 91).

Logo, o professor precisa aliar mediação e dinamicidade em sala de aula, para que a partir de então possa motivar o aluno a aprender, e para que isto ocorra é preciso adotar estratégias que não só assistam o aluno, mas que contribuam para a eficácia do ensino e aprendizagem. Dito isso, o educador deve atentar-se as necessidades apresentadas pelo mesmo, em virtude principalmente de este evoluir constantemente, sobretudo em virtude da modernização, neste aspecto, torna-se fundamental que o educador não permaneça na mesmice, portando-se de modo ultrapassado, em especial na escolha dos recursos utilizados em sala de aula.

Sobre essa perspectiva Pimentel (2004) diz que:

> *Grande parte dos problemas educacionais – por vezes, reduzidos a classificações genéricas de comportamento desajustado e/ou dificuldade de aprendizagem – revela um ambiente escolar, se não apático, hostil, em que a repetição quase automatizada distancia os alunos de seu próprio cotidiano, tornando a sala de aula um lugar insípido, que não favorece a aprendizagem (PIMENTEL, 2004, p. 17-18).*

Dessa forma ressalta-se que se no âmbito escolar o educador é o mediador do conhecimento, este precisa estar atento quanto aos métodos utilizados em sala de aula, para isto é preciso que o mesmo tenha a sensibilidade de perceber que o uso de métodos tradicionais e, sobretudo que se afastam do vivenciado pelo aluno no seu dia a dia não são mais suficientes para que a aprendizagem ocorra de forma realmente significativa, principalmente na atualidade e em virtude do advento tecnológico que disponibiliza um leque de opções que podem ser utilizadas pelo educador auxiliando a sua prática e proporcionando ao aluno prazer em permanecer no âmbito escolar.

Corroborando Horn et al. (2014) descreve que a figura do professor como mediador renuncia à centralização, à onisciência e o controle onipotente, e vê na criança/aluno um ser ativo nas situações de seu aprendizado, cabendo a ele estimular a criatividade e a espontaneidade da mesma. Logo, se o educador embasar a sua prática na mediação, com certeza passará a ser visto como um professor de fato habilitado para a sua função de educador com saberes pedagógicos e técnicas favoráveis à proposta desenvolvida no dia a dia em sala de aula sem moldar os alunos ao sistema. Porém, infelizmente ainda existem muitos educadores que resistem a este processo

extremamente necessário que é a evolução do modo como se posicionam em sala de aula, bem como das estratégias, métodos e recursos didáticos utilizados no processo de ensino.

Diante deste posicionamento se faz necessário, entre outras coisas "renovar as práticas pedagógicas, de forma que acolham a diversidade e sejam inclusivas, envolvendo todos os estudantes em processos de aprendizagem significativos" (SOARES; VIEIRA, 2014, p. 167). Em função disso, a aprendizagem significativa exige certo cuidado por conta dos educadores no tocante a seleção de conteúdos que se adaptem a fase de ensino-aprendizagem de cada indivíduo, respeitando e integrando-os em diferentes níveis, para proporcionar ao aluno a aquisição de uma estrutura cognitiva adequada.

Ausubel, Novak e Hanesian (1983) destacam por meio de suas teorias que para a existência de uma aprendizagem significativa em sala de aula é necessário à manipulação deliberada dos atributos cognitivos para fins pedagógicos realizada de duas maneiras:

> *Substantivamente: com propósitos organizacionais e integrativos, usando os conceitos e proposições unificadores do conteúdo da matéria de ensino que têm maior poder explicativo, inclusividade, generalidade e relacionabilidade do conteúdo da matéria da disciplina em questão;*
> *Programaticamente: empregando princípios programáticos para ordenar com sequência a matéria de estudo, tendo em conta a sua organização e lógica internas e planeando a realização de atividades práticas. Proporcionando ao aluno oportunidades de aprendizagem de forma rápida (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1983, p. 68).*

Logo, uma aula atrativa que faça sentido a realidade desse alunado e que motive a sala de aula, conteúdos abordados com uma metodologia própria que utilizem de mecanismos atuais e que faça parte do cotidiano deles, possibilitará não só aprendizagem como também a interação e participação de todos. Ficando claro que o papel do professor não deve restringir-se ao repasse de conceitos e aprimoramento de forma burocrática e sistemática, por isso a importância de o educador estar atento às transformações sociais e tecnológicas decorrentes da sociedade moderna.

É indiscutível que o aluno de hoje não é o mesmo de antigamente, e por isso os métodos de ensino tradicionais como quadro e giz tornam-se obsoletos, portanto não

devem ser tidos como os únicos meios de ensiná-los, pois numa sociedade totalmente tecnológica pensar em praticas tradicionalistas é pedir a evasão e a reprovação desses. Dentro deste contexto Junckes (2013) destaca que:

> *O olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar garantia as suas ideias, valorizar sugestões, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar-se acessível [...]. É preciso ter clareza de que cada aluno é diferente um do outro, com diferentes retornos da aprendizagem. Cabe ao professor ver como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e interesse por parte dos mesmos (JUNCKES, 2013, p. 05).*

Frisa-se assim, que a qualidade do ensino acontece no momento em que não só os educadores, mas também a escola se dedicam a causa, promovendo as mudanças necessárias no ensino e priorizando o conhecimento dos alunos. A partir deste posicionamento o aluno passa a agir de forma mais segura com relação ao professor e ao ambiente escolar, pois não mais há a relação de mero transmissor e receptor, mas uma relação de troca entre ambos, aonde são permitidos questionamentos, exposição de pontos de vista, ou seja, a participação do aluno, contribuindo desta maneira para a efetivação da aprendizagem.

De acordo com Freire (1992) é preciso haver por parte dos educadores reflexões acerca de como dirigir e orientar suas aulas, tornando-se atuantes no processo pedagógico e possibilitando que o educando também o faça, para que no final o objetivo maior dentro do contexto educacional seja atingido, que é a construção de uma aprendizagem significativa. É claro que a cobrança ao professor jamais deixará de existir, pois é atribuido a ele toda a obrigação de trabalhar a aprendizagem com os alunos, acompanhando, avaliando, identificando erros, auxiliando, corrigindo e preparando-os para que consigam aprender e direcionar a competência de atividades escolares e pedagógicas. Isto posto, é essencial criatividade por parte deste educador, principalmente na elaboração de seus planos de aula, que deve buscar embasar-se em métodos inovadores e que possibilitem a interação com os demais envolvidos no processo de aprendizagem.

Entretanto, Libâneo (1994) descrevendo as ações do docente, menciona que boa parte das vezes, o que se pode observar na postura do professor é que:

> *A unidade de ensino e aprendizagem fica comprometida quando o ensino se caracteriza pela memorização, quando o professor concentra na sua pessoa a exposição da matéria, quando não suscita o envolvimento ativo dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 91).*

Desta forma, cabe frisar que enquanto se estiver ofertando um ensino arcaico e repetitivo não se pode exigir do educando um posicionamento positivo acerca da aprendizagem, pois conforme vem sendo destacado, o conhecimento só passa de fato a ser construído quando todos os envolvidos com o processo educativo, inclusive o educando, têm a oportunidade de questionar, investigar e explorar novos contextos.

Dito isso, o professor do século XXI precisa preparar seus discentes para uma sociedade reflexivamente crítica, onde esse aluno tenha capacidade de opinar, pois não adianta tentar envolvê-los numa aula em que eles sejam receptores e não participem das discussões, afinal a aula é feita com eles e para eles. Vale ressaltar que o professor é um profissional dotado de saberes oriundos de fontes variadas sobre a educação construída ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional que deve levá-los a uma prática reflexiva constante. Portanto, a necessidade de uma formação inicial e contínua auxilia o processo de identificação por parte do docente em refletir sobre sua ação pedagógica, bem como o apoio de todos que compõem a escola.

Dentro desse contexto Lima e Pimenta (2018) acrescem que é preciso haver o envolvimento de toda a instituição escolar no que concerne a práticas pedagógicas satisfatórias, e para isto é preciso que se invista em profissionais amplamente preparados, capazes de converter o conhecimento científico em um saber contagiante e que possa ser facilmente assimilado pelo educando. É evidente que uma qualificação profissional de forma ampla só se faz por meio e uma formação pedagógica de qualidade, e é por intermédio desta que no educador terá suas competências e habilidades indispensáveis desenvolvidas para aprimorar-se em sala aula.

Uma formação de qualidade corresponde ao primeiro passo para que o professor progrida enquanto profissional educador, mas é só a partir da sua vivência em sala de aula que ele passa a associar teoria e pratica, e é também a partir deste momento que se dará a sua busca por ferramentas que objetivem, sobretudo, motivar o aluno não só

a aprender, mas a apreender aquilo que lhe é ensinado. O educador precisa ter ciência de que a transmissão de conteúdos e consequentemente sua apreensão deve ser algo prazeroso e não mera obrigatoriedade, proporcionando assim uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Complementando este pensamento Feio et al. (2017, p. 128) descrevem que "Qualquer que seja a ação didática empreendida pelo professor em sala de aula, irá impactar decisivamente na formação dos sujeitos". Ou seja, se o educador decide agir como se o aluno fosse uma tábua rasa de conhecimento, o resultado não será outro se não a defasagem no ensino, em contrapartida, se visto como um sujeito questionador, capaz de assimilar e explorar novos contextos o seu desenvolvimento não só no âmbito escolar, mas na vida pessoal com certeza será positivo.

Em suma, o processo de formação e aprendizagem deve contar com métodos e práticas pedagógicas significativas, onde por meio destas o aluno é levado a desenvolver-se enquanto sujeito crítico, e onde a mediação de informações entre educador e educando possibilita o conhecimento mútuo. Neste aspecto Altet (2017) acrescenta:

> *Os professores que utilizam modalidades pedagógicas que dão a palavra ao aluno, que criam relações professor-aluno de confiança, encorajando-os na realização das tarefas, na resolução de problemas, orientando-os e os avaliando, e que têm expectativas mais altas em relação a todos os alunos são aqueles que produzem maior impacto sobre os resultados de aprendizagem (ALTET, 2017, p. 1203).*

Ao trabalhar no aluno algo distante da sua realidade, dificilmente se obterá algum êxito no processo de aprendizagem. Métodos arcaicos quando adotados transformam a sala se aula em lugar monótono, e os conteúdos transmitidos cansativos de serem assimilados, o que acaba gerando uma memorização passageira, caindo no esquecimento depois de determinado tempo, por não agregarem valores significativos a vida do aluno. Hoje, com o advento tecnológico é possível não só tornar o ensino mais atrativo, mas também facilitar a vida do educador e também do aluno por meio de recursos inovadores.

Neste aspecto Ibernón (2009) reforça que para a prática pedagógica funcionar como auxiliadora no processo de formação cabe ao educador verificar quais são os

métodos que irão funcionar no processo de aprendizagem, quais devem ser ignorados, quais precisam ser reconstruídos do arcaico ou mesmo desaprendidos, ação que deve ser posta em pratica a cada dia dentro da sala de aula e não apenas em sua formação. É explicito na opinião do autor que o progresso do professor enquanto profissional é tão significativo quanto fundamental para que novas políticas e práticas de atuação do docente sejam formuladas.

Desse modo, a prática docente caracteriza-se como uma ação continua e reflexiva acerca de sua ação coletiva, individual e interdisciplinar que requer organização, conteúdos e diferentes abordagens em suas práxis pedagógicas. Convém lembrar que, na educação infantil essa construção se dá por meio de metodologias dinâmicas, através de um currículo que contemple a criança em seu processo de desenvolvimento, em sua relação com o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserido. Ao educador cabe o desafio de refletir sobre suas competências didáticas desenvolvidas e as que almeja desenvolver em virtude de obter um posicionamento diferenciado acerca das realidades educacionais.

Nesse contexto, Maluf, (2014), esclarece que o educador é o principal responsável no tocante a renovação de suas práticas educativas, tendo em vista que deste modo possibilitará o surgimento de técnicas educativas modernas. Assim, a adoção de práticas pedagógicas que auxiliem no processo de formação de forma significativa irá depender, portanto, de inúmeras variáveis, dentre elas pode-se destacar o próprio processo de formação profissional do educador, e a visão que este passa a ter enquanto mediador do conhecimento em sala de aula, tendo em vista que este ambiente deve ser tido como um local de aprendizagem mútua e uma interação contínua, onde o aluno deve ser tido como agente colaborar do seu processo de aprendizagem e formação e não apenas um depósito de conteúdos que na maioria das vezes caem no esquecimento.

Complementando este pensamento Gadotti (2003) elenca, é necessário compreendermos que a escola e o educador devem ter como fundamento a ideia de que:

> *Aprender não é acumular conhecimentos. Aprendemos história não para acumular conhecimentos, datas, informações, mas para saber como os seres humanos fizeram a história para então podermos fazer história. O importante é aprender a pensar (a realidade, não pensamentos),*

> *aprender a aprender (GADOTTI, 2003, p. 28).*

Assim sendo, à medida que ocorre a evolução da sociedade se faz preciso que a escola, a forma de trabalhar e os práticas desenvolvidas pelo educador em sala de aula no intuito de assistir o educando também evoluam. Faz-se importante ainda que neste ambiente haja uma maior aproximação entre educador e educando quanto a troca de conhecimentos, experiências e vivências, de modo a transformar a sala de aula até pouco tempo atrás vista como um lugar em que prevalecia o autoritarismo e imposição do educador, em um ambiente aonde o principal objetivo da educação que é a aquisição da aprendizagem seja alcançado.

Neste aspecto, tanto a educação num contexto geral quanto a escola da atualidade devem assegurar e oportunizar uma formação fundamentada no desenvolvimento da autonomia e da atuação de indivíduos ativos, capazes de colaborarem e interagirem de maneira significativa na sala de aula, tendo em vista que

> *"[...] o objetivo-chave da educação e do ensino é provocar no educando o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e atitudes que lhe permitam se desempenhar por si mesmo no meio em que vive [...]" (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 2007, p. 72-73).*

Contudo, não podemos ficar alheios ao fato de que muitas instituições escolares ainda funcionam de forma "ultrapassada", onde os métodos de ensino ainda opõem-se aos citados anteriormente, embasados na mera reprodução de conteúdo, no professor detentor do conhecimento e preso a práticas de ensino arcaicas. Ao professor cabe uma auto reflexão sobre suas ações dentro e fora da sala de aula, tendo em vista que a medida que ele se aperfeiçoa e começa a enxergar o seu aluno de maneira afetiva, a aprendizagem significativa acontece.

III

CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Estamos vivendo atualmente um processo de transformações constantes em todas as áreas da sociedade, no tocante a educação, principalmente no nosso país, a busca por uma educação de qualidade tem sido uma luta de longos anos, tendo em vista que está passou e vem passando por vários processos a fim de que este objetivo seja alcançado, tornando-se um desafio que precisa ser superado diariamente. São inúmeras as barreiras que precisam ser rompidas, principalmente em virtude do advento tecnológico cada dia mais presente na sociedade, e para que haja esse rompimento é preciso equilibrar técnicas e práticas de ensino, a fim de que haja o apropriamento de ferramentas, estratégias e métodos de ensino eficazes que oportunizem sua eficácia.

Neste sentido Dowbor (2013) defende que:

> *Há uma necessidade na situação atual da educação de reinventar os métodos e modelos de ensino, tendo em vista que o modelo tradicional de escola consolidado no século XXI precisa corresponder às demandas, necessidades, e expectativas de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, ocasionado pelo impacto de novas tecnologias e explosão informacional desde início de século atual (DOWBOR, 2013, p. 39).*

São vários os mecanismos que podem ser utilizados no âmbito escolar no intuito de desenvolver um ensino de qualidade e que proporcione ao educando meios educativos que os faça ter disposição para querer aprender. No entanto, não basta apenas oportunizar-lhe o ensino, mas também o direito à democratização de oportunidades, possibilitando-lhes muito além de apenas o acesso e permanência na escola. Dentro deste contexto Vygotsky (1991) destaca que, um dos aspectos mais importantes e impulsionadores do processo de ensino e aprendizagem é a interação social, haja vista, que é por intermédio do âmbito social no qual a criança esta inserida que as funções mentais superiores se formam.

É ainda por meio desta interação social que a criança começa a captar informações antecedendo desta maneira o seu aprendizado, antes mesmo da sua inserção no âmbito escolar. Desta forma, é preciso que não só a educação mais o modo como ela é trabalhada evolua, na mesma proporção que a sociedade tem evoluído, em outras palavras, a partir do momento em que ações como a interação entre aluno e professor passam a existir em sala de aula, este ambiente passa a ser visto como um espaço para troca de experiências. Diante deste cenário, podemos citar que o maior desafio da escola de hoje está justamente em despertar no aluno o desejo de aprender, tendo em vista que muitos dos envolvidos no processo de aprendizagem ainda estão presos a métodos ultrapassados, e que em nada influenciam para que as informações transmitidas em sala de aula sejam apreendidas e arquivadas de forma satisfatória.

É preciso motivar o educando em sala de aula para que desta forma ele possa permanecer no âmbito escolar, evitando assim, agravantes como a apatia pela aprendizagem e consequentemente a evasão escolar. Segundo Pozo (2002, p. 146) “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Logo, sem motivação não há aprendizagem”. Dentro deste contexto o papel do educador torna-se de extrema importância neste sentido, tendo em vista que o modo como ele age neste ambiente irá influenciar de forma direta no desenvolvimento não só intelectual, mas emocional do educando, assim, o papel do outro no processo de aprendizagem torna-se fundamental.

Neste sentido Chalita (2001) reforça a importância de olhar o aluno como um ser que esta sempre evoluindo e enfatiza que:

> *O aluno tem que ser amado, respeitado e valorizado, pois este indivíduo não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são*

> *jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e como tal possui inteligência, potencial; se não for destruído pelos maus educadores, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade. [...] A sala de aula é um espaço sagrado em que o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber (CHALITA, 2001, p. 261-262).*

Então, para que se tenha êxito no processo de ensino e aprendizagem é necessário o uso de metodologias que levem o aluno não apenas a querer o saber, mas a buscá-lo e isto se dá de forma planejada e por meio da estimulação da sua curiosidade, embasada numa interação mútua. Os métodos utilizados devem ter como meta levar o aluno a questionar e argumentar sobre os conteúdos que estão sendo ofertados, portanto, aulas estimulantes e significativas farão toda a diferença dentro deste contexto, pois através delas o aluno se sentirá motivado a querer aprender.

Dito isso, o processo de aprendizagem para ser entendido precisa estar próximo do contexto histórico-social, e aliado a forma como os educadores devem conduzir seus ensinamentos, conforme destaca Cardoso (2015):

> *Não basta falar para os alunos que eles precisam aprender a ter atitudes de autonomia e iniciativa. É preciso criar situações que oportunizem o desenvolvimento de tais competências. Logo, fica evidente a importância do educador mediador. É ele quem fará a ponte entre os conhecimentos sistematizados e o aluno sujeito do processo, em um novo ambiente de construção de conhecimentos. Esse novo modelo não retira do professor sua importância, ao contrário, só enriquece o fazer pedagógico (CARDOSO, 2015, p. 163).*

Existem vários aspectos que podem ser determinantes para que o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e a formação eficaz do aluno ocorram, podendo ser citados entre eles a forma como os educadores se comprometem com o processo educativo, visando acima de tudo atender as necessidades do educando, e isto inclui tanto o processo de formação do professor como as metodologias aplicadas por ele, além de vários outros fatores, essenciais para o bom desempenho deste processo. Neste sentido Saviani (2005) descreve que é

preciso a adoção de metodologias que melhorem a prática educativa, considerando a instrumentalização do educando e o uso adequado do ambiente escolar, por intermédio do desempenho da função concreta da escola, que consiste na transmissão do saber de modo sistematizado.

Ao professor cabe elaborar um bom planejamento a fim de que haja um ensino e aprendizagem que se adapte a realidade do aluno, respeitando suas especificidades, bem como suas visões de leitura do mundo, além de atender as demandas escolares. É importante que ao realizar a escolha dos métodos que serão utilizados, o educador o faça de forma criativa, considerando o que realmente é indispensável para a aprendizagem do educando. E através disso, opte por métodos que assegurem uma aprendizagem significativa, que se dê de forma consciente e que tenha como foco de avaliação o educando, por intermédio de metodologias que se adequem a evolução do mundo contemporâneo, oposto ao processo avaliativo comum.

Cabe frisar que é por meio das metodologias adotadas, independente de serem desenvolvidas de forma individual ou coletiva que o processo de ensino é efetivado. Assim, repensar as práticas pedagógicas é uma tarefa urgente, e uma vez que a globalização se faz presente nada mais justo que caminhar em direção as transformações impostas por ela. Segundo Pereira (2005):

> *[...] esta transição atual de milênio exige mudanças no paradigma educacional vigente, no sentido de focalizar o individuo como sujeito contextualizado, dotado de inteligências múltiplas e que constrói o conhecimento em função de sua bagagem genética, cultural e social. O que se espera é um novo paradigma que valorize o processo de aprendizagem, a atualização constante dos conteúdos, a adoção de currículos flexíveis e adaptados às condições dos alunos, e que respeite o ritmo individual e coletivo nos processos de assimilação e de acomodação do conhecimento. Um paradigma que não apenas reconheça a interatividade e a interdependência entre sujeito e objeto, mas também que faça uso de recursos que motivem o aprendizado (som, vídeo, gráficos e animação) (PEREIRA, 2005, p. 04).*

A partir do momento em que o educando passa a ter acesso a fontes diferentes das usadas corriqueiramente embasadas no tradicionalismo, o até então modelo de ensino tendo como centralização e detentor do conhecimento o educador, é afetado, exigindo deste um posicionamento acerca do seu papel em sala de aula. Destarte, as

metodologias assistidas abrem espaço para diminuir a fragmentação e o isolamento no processo de ensino-aprendizagem por meio de novos recursos, viabilizando que os obstáculos envolvendo a comunicação e disseminação da informação sejam rompidos, tornando dinâmicos os processos de ensinar e aprender.

Nesta perspectiva relata-se que para a ocorrência de uma aprendizagem de fato genuína é preciso mobilizar o interesse do aluno, e isto só torna-se possível se o ambiente escolar atender aos interesses deste, disponibilizando-lhe meios de manifestar suas opiniões, agregando-lhe conhecimento. Isto só será possível através da busca e uso de métodos diferenciados, que estimulem o interesse do aluno facilitando assim o processo de ensino aprendizagem (MEIRIEU, 2005). No contexto atual, é primordial que o processo metodológico adotado pelo educador em sua prática pedagógica desmistifique a visão da sala de aula como um ambiente monótono, cansativo e apático, para isto cabe ao educador desenvolver metodologias embasadas na interação, estratégias diversas e lúdicas, tendo em vista que estas tornam este ambiente mais agradável, oportunizando a efetivação de uma aprendizagem significativa, bem como fomentando o desejo de aprender do educando.

Ao corroborar com este pensamento Mendes et al. (2017) frisam que a aprendizagem significativa exige uma manutenção pedagógica distinta da tradicional. Além disso, requer:

> *[...] dispositivos pedagógicos, metodologias e práticas que levem o estudante a se envolver nas atividades, que trabalhe problemas reais ou simulados que estejam próximos àquilo que é vivenciado pelo aluno, que o faça assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, que o ensine a trabalhar cooperativamente e que o faça avaliar constantemente o seu processo de produção de conhecimento, características comuns à metodologia ativa (MENDES et al., 2017, p. 10).*

O professor precisa atentar-se para o desenvolvimento da sua prática em sala de aula, vislumbrando quais métodos e recursos serão utilizados para oportunizar ao educando participar e interagir enquanto os conteúdos são apresentados. É preciso saber unir conhecimento e prática, ser criativo, instruir o educando a pensar mesmo rodeado por inúmeras informações, de forma que os recursos pedagógicos não sejam

utilizados apenas como uma técnica de ensino e aprendizagem, mas que levem o educando a refletir sobre eles e sua importância na construção do conhecimento.

Portanto, para que o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem bem como a formação de todo e qualquer educando tornem-se de fato eficientes irão depender da aplicação de métodos também eficientes, aliado ao comprometimento dos sistemas de ensino em desenvolver uma educação de qualidade. Dentro deste contexto Petenucci (2008) destacam:

> *[...] o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até os condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais atuais (PETENUCCI, 2008, p. 3).*

Destarte, enquanto as instituições escolares estiverem ofertando um ensino tradicionalista e repetitivo não podem exigir um comportamento diferente do aluno, pois este irá reproduzir o conhecimento que esta sendo transmitido no âmbito escolar, por isso é preciso que não só os professores mais os demais envolvidos neste processo se atentem para que essa realidade não vigore como algo natural. Na escola o professor caracteriza-se como mediador do conhecimento, portanto não pode admitir que o método de ensino baseado num tradicionalismo retrógrado permaneça ativo. De acordo com Ribeiro, Cunha e Pereira (2013):

> *É necessário buscar uma postura mais realista e inovadora, onde se deve pensar num processo de formação de profissionais capazes de garantirem um conhecimento mais crítico, e com uma visão mais ampla de mundo, bem como uma melhoria da percepção do espaço visual e corporal dos sujeitos e um domínio amplo de metodologias mais apropriadas para lidar com a diversidade apresentada em sala de aula (RIBEIRO; CUNHA; PEREIRA, 2013, p. 35).*

Desse modo, os professores precisam ultrapassar barreiras principalmente em virtude das mudanças que vem ocorrendo no âmbito educacional e familiarizarem-se com essa nova era tecnológica que exige dos profissionais uma postura inovadora, dinâmica e atual. No entanto, o que se percebe é que mesmo em virtude dessa nova

realidade envolvendo a tecnologia em todo e qualquer ambiente ao qual tenhamos acesso atualmente, muitos educadores ainda estão despreparados para a realidade social e histórica que esta tem apresentado. Faz-se importante que as instituições escolares pensem e desenvolvam novas maneiras de trabalhar o saber relacionando-o não apenas com as novas tecnologias, mas com toda e qualquer metodologia de ensino que se sobressaia aos métodos obsoletos de ensino ainda bastante utilizados em muitos ambientes de ensino.

Para isto muitas barreiras precisam ser rompidas, práticas repensadas e dado o auxílio necessário para aqueles educadores que se disponham de fato a querer mudar a situação educacional hoje existente no nosso país, apoiar estes profissionais é importante principalmente em virtude de a função destes ter sido cada vez mais ampliada nos últimos tempos, conforme destaca Cunha (2015):

> *As funções do professor são cada vez mais multifacetadas e complexas, uma vez que já não se limitam apenas aos conhecimentos específicos de uma determinada área de saber, nem ao conjunto de técnicas e de estratégias pedagógicas mais adequadas à transmissão desses conhecimentos, sendo-lhes exigidas outras atuações, nomeadamente, na promoção do desenvolvimento pessoal dos seus alunos, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento de pensamento crítico, criativo, reflexivo e autônomo, em diálogo com o envolvimento social e profissional (CUNHA, 2015, p. 69).*

Portanto, a função do educador não consiste mais apenas em ensinar, para tanto ele precisa demonstrar aptidões para ir além. E isso só ocorre quando o mesmo se desconstrói de seus modismos, sem conceitos tradicionais ao ensinar, sem objeções quanto aos métodos atuais e introduz conceitos e ações diferenciadas frente às mudanças sociais, culturais, politicas, etc., pois o que entende-se hoje como verdade absoluta amanhã é alterado devido as transformações impostas pela modernidade. Neste aspecto Delval (2007) frisa que assim, o professor não deve mais apenas apresentar-se como conhecedor de conteúdos, mas também de seus alunos, e aliado a isto ser capaz de conceber a aprendizagem.

Assim, a interação professor/aluno torna-se algo essencial em sala de aula e contribui de forma considerável para o desenvolvimento de ambos e principalmente do aluno, promovendo uma aprendizagem mútua e significativa. No entanto, esta

aproximação não é a única que deve ser levada em consideração, é essencial que haja um ambiente rico em metodologias que prendam a atenção do educando, e que visem a sua realidade, como o uso de recursos tecnológicos, por exemplo, tendo em vista que atualmente estes mecanismos fazem parte do seu cotidiano, dentro e fora do ambiente escolar.

Metodologias que assegurem uma ligação entre aquilo que esta sendo argumentado pelo professor, bem como a argumentação feita pelo aluno, vinculada a realidade vivida por ambos, diminuirá a lacuna entre o ensino e a aprendizagem. Estas metodologias irão possibilitar ainda que o aluno reconstrua os conhecimentos já existentes pela sua atuação, promovendo aprendizagens significativas e efetivas (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2002). Assim, através de uma relação que não seja baseada no absolutismo, e onde há uma estimulação acerca do crescimento do aluno como um todo, o professor também irá passar por um processo de transformação, considerando que enquanto ensina ele também aprende, e o aluno à medida que aprende, também ensina.

Uma das maneiras do educador desempenhar seu papel de forma eficaz é por meio do conhecimento do processo de aprendizagem, bem como trabalhar de forma dinâmica e colaborativa junto ao sistema de ensino e as metodologias de educação aplicadas pela instituição, fazendo da motivação uma das suas principais formas de ensino. Quanto mais ricas as metodologias, interações e vivências que o educador proporcionar ao educando, maiores serão as possibilidades de aprendizagem e respectivo desenvolvimento dos mesmos (BRUM; PASCHOALI, 2016).

Isto posto, é importante destacar que ensinos programáticos, realizados por meio de avaliações praticamente somativas e punitivas em nada irão acrescentar ao educando, o que requer das instituições de ensino investimento em uma educação ativa e formativa, com constante feedback por parte do educando, evitando assim a perca de alunos com alto potencial de aprendizado, pela perduração de um sistema educacional com ideias obsoletas. Contudo, para que a realidade em que o professor posiciona-se como único detentor do conhecimento seja mudada, é necessário de acordo com Perrenoud (2000) que o mesmo aprimore a sua prática, buscando atualizar-se, bem como ampliar os métodos de ensino que utiliza tornando-os eficientes, no intuito de que o educando volte a sua atenção para os ensinamentos transmitidos no âmbito escolar, e ainda que busque comunicar-se com o mesmo a fim

de que possa tornar a sala de aula mais dinâmica, pois ambos possuem conhecimentos pré-estabelecidos, experiências e perspectivas completamente diferentes e que precisam ser compartilhadas em favor de uma aprendizagem que realmente faça sentido.

Quando existe uma aproximação educador/educando, de modo que o educador passe a ouvir o educando em sala de aula e até mesmo compreende-lo a medida que o orienta, acaba ocorrendo o fortalecimento do vínculo entre eles e consequentemente obtendo-se resultados positivos no âmbito escolar. Cabe ressaltar ainda conforme elencam Vaillant e Marcelo (2012) que o estudante e o modo como ele se posiciona em sala de aula vem sofrendo mudanças no decorrer dos séculos, assim como a sociedade num contexto geral, e que em consequência disto, as formas de ensiná-lo embasadas no tradicionalismo já não são tão vantajosas e eficientes como em tempos remotos.

Logo, o modelo de ensino do século nos remete a reflexões de como as instituições de ensino precisam adaptar-se as mudanças, se reinventando todos os dias, dando espaço a práticas inovadoras, tendo em vista a partir do momento em que se investe em ações e estratégias metodológicas visando provocar o aluno a fim de oportunizá-lo a vivência de processos diferenciados, o educador estará contribuindo para a oportunização de um ensino efetivo. Quando nos reportamos a sociedade moderna não podemos deixar de destacar as mudanças que esta tem sofrido em virtude da globalização, enfatizando-se neste contexto a inserção da tecnologia, cada dia mais presente em todos os âmbitos desta sociedade, e principalmente nas salas de aula de todo o mundo.

Segundo Aguiar (2013):

> *Essa inserção, que se dá em todos os núcleos da cultura, atinge a educação e sua instituição formal na sociedade, a escola. Da mesma forma que em outros espaços de vivência, na escola as tecnologias alteraram procedimentos, relações, rituais e conceitos; mudaram, enfim, o cotidiano de todos. Na verdade, independente do fato de um sujeito fazer uso, ou não, de tecnologias, sua vida é marcada por elas (AGUIAR, 2013, p. 13).*

Dentro desta perspectiva, existe a necessidade do professor não só acompanhar, mas integrar-se a estas mudanças, de maneira que aprenda a aprender as tecnologias, oferecendo, assim, aos alunos uma formação atualizada, na construção de um saber

globalizado e consequentemente a intensificação do aprendizado. Para que haja a oportunização desse ensino cabe ao educador de maneira consciente, rever de forma constante a sua prática de ensino, buscando aperfeiçoar-se a cada dia de forma que venha a tornar-se um profissional cada vez mais habilitado profissionalmente, a fim de que não se veja substituído pelo uso de métodos inovadores como os tecnológicos, e sim que busque aliar-se a eles a fim de melhor conduzir o seu ensino, diante da proporção que estes métodos têm tomado e da sua necessidade dentro da sala de aula.

Não significa dizer segundo Narzetti e Neves (2017) que a tecnologia irá apoderar-se da importância dos conteúdos que são ministrados em sala de aula, pois estes sempre serão o eixo norteador da aprendizagem. Porém é gritante a necessidade de mudança no que concerne ao modo como são trabalhados conceitos e outras questões, de forma que seja identificado aquilo de maior significância para o aluno e principalmente que favoreçam uma aprendizagem significativa. Logo, a tecnologia quanto utilizada a favor de uma educação de qualidade e aliada ao saber pedagógico, contribuí para a promoção do desenvolvimento socioeducativo, da socialização do saber e da aprendizagem de forma eficiente pelo aluno. Incluir a tecnologia no ensino/aprendizagem não é só dinamizar as aulas, mas torna-lo mais atrativo, resgatando o interesse e atenção dos alunos que cada dia mais se afastam da sala de aula por se depararem com conteúdos reproduzidos de forma repetitiva e exaustiva.

Entretanto, para que isto ocorra, é preciso que primeiramente o educador veja os métodos de ensino auxiliados pela tecnologia como aliados. Neste aspecto Kenski (2004) frisa:

> *É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2004, p. 77).*

Neste sentido, para que o educador possa conhecer e dominar estas novas ferramentas de ensino é necessária qualificação, e isto se dá por meio de uma formação continua, pois, a formação apenas inicial não é mais suficiente no contexto atual, tendo em vista que trabalhar utilizando ferramentas digitais exige ao menos um

pequeno conhecimento acerca das mesmas. É preciso entender os recursos tecnológicos para evitar que as estratégias de ensino envolvendo-os não fracassem por falta de conhecimento e preparação do professor. De acordo com Gasparim (2007) a tecnologia veio para somar na prática de ensino e aprendizagem, mas que ao professor cabe ofertar mudanças tanto no ponto de vista didático-pedagógico quanto político, pois ao se pensar na efetividade não só da sala de aula como da sociedade, logo nos remetemos ao professor.

Portanto, aspectos como os relacionados a sua formação sempre serão discutidos quando for preciso para a construção e re (construção) do saber e das abordagens desse profissional no que tange o acesso e habilidade as novas tecnologias inseridas na educação como um recurso pedagógico em ascensão. Na atualidade cada vez mais somos exigidos a superar expectativas, atingir metas, produzir sempre o melhor, e em meio a tanta exigência e competividade é preciso estarmos atentos às inovações e buscar meios de nos apropriarmos delas. Porém, quando nos referimos a inserir na realidade escolar o uso de tecnologias ou referenciais que impulsionem a educação e a compreensão de determinados conteúdos, não estamos anulando o uso dos materiais convencionais como o livro, a lousa, o giz etc., mas permitindo que outros recursos tão importantes quanto estes sejam utilizados para que conquistemos o sucesso da aprendizagem.

Em função disso, pode-se entender que a incorporação das tecnologias no espaço escolar é fundamental, pois de acordo com Doneda e Silva (2014):

> *[...] contribui significativamente para o aprimoramento e enriquecimento das leituras de mundo, a reorganização das práticas já estabelecidas, a utilização das diferentes linguagens e, em consequência disso, contribui para que os profissionais sejam capazes de agir, posicionando-se de maneira criativa e crítica, tendo autonomia de fazer as escolhas que conduzirão as suas práticas pedagógicas (DONEDA; SILVA, 2014, p. 04).*

Ao docente cabe motivar-se a aprender e a utilizar-se dessas tecnologias de maneira que o possibilite utilizá-las no ambiente escolar desde que beneficiem o processo de ensino aprendizagem. Cabe destacar ainda que existem vários outros métodos inovadores, além dos recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala aula para auxiliar o processo educativo e principalmente a aquisição da aprendizagem

de modo significativo. O que se precisa para que estes possam ser colocados em prática no ambiente escolar é haver uma reflexão por parte de todos os envolvidos no processo educativo e, sobretudo do educador quanto a importância e contribuição das metodologias significativas para a efetivação da aprendizagem do aluno.

Complementando esta ideia Fontana e Fávero (2013) acrescentam que a atuação de um docente reflexivo não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas:

> *[...] em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, ser capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 2-3).*

Contudo e apesar de saber que o uso de metodologias significativas é um fator de extrema importância no processo de formação e aprendizagem do educando não podemos ignorar que muitos professores ainda consideram que abrir de métodos embasados no tradicionalismo como prática de ensino é algo bastante difícil, por isso a sala de aula tradicional ainda faz parte da grande maioria das escolas do nosso país. Entretanto acredita-se que ainda precisa haver uma grande evolução por parte da educação e da forma como se tem abordado a questão do ensino. Há de ser levado em consideração a ação do professor, de forma que este procure mudar a sua postura de trabalhar, internalizando de maneira consciente uma proposta pedagógica embasada em metodologias inovadoras, e desprendendo-se de preceitos que em nada tem contribuído para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

IV
PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS VALORATIVOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Falar de educação no século XXI requer um olhar refinado do contexto que a envolve e principalmente das atribuições dos sujeitos responsáveis pelo processo educativo visando, sobretudo a melhoria do desenvolvimento do educando e da sociedade. Apesar das constantes transformações que tem ocorrido a nível global ainda é possível e muitas vezes comum (embora não devesse ser) que nos deparemos com questões negativas em relação à educação, principalmente em países subdesenvolvidos. Uma destas questões está relacionada ao grande número de analfabetos existente, principalmente a nível nacional, tendo em vista que mesmo a educação sendo reconhecida como um direito básico do ser humano capaz de garantir-lhe o exercício pleno como cidadão, ainda existem milhares e milhares de pessoas que não possuem se quer condições de executar certas tarefas básicas que fazem parte do cotidiano.

Acerca deste enfoque Araújo e Glotz (2009) destacam:

> *A questão do analfabetismo é um dos grandes problemas sociais que persevera na atualidade; em vários países ainda há jovens, adultos e crianças que, por razões diversas, não puderam adquirir um domínio suficiente da leitura e escrita. Assim, em várias situações em que se demanda um domínio da leitura e escrita para realizar outras atividades, esses indivíduos são prejudicados ou mesmo excluídos porque não podem*

> *interagir e atuar da mesma forma que aqueles com um grau de educação mais elevado (ARAÚJO; GLOTZ, 2009, p. 02).*

Neste aspecto, devemos levar em consideração que um sujeito alfabetizado transforma-se em um indivíduo habilitado para apoderar-se da leitura, escrita e de habilidades matemáticas, o que possibilita-o participar de forma efetiva da sociedade na qual está inserido. Instrumentos como a leitura e a escrita dentro deste contexto não apenas assistem o indivíduo a desenvolver capacidades cognitivas, como o proporciona participar em diferentes circunstâncias e atividades dentro da sociedade. Por isso, a busca por uma educação de qualidade desde o ensino infantil até o ensino superior tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições educacionais nos últimos tempos.

Dentro desta perspectiva e visando mudar este quadro o Ministério da Educação em conjunto com outras autoridades que representam o setor educacional elaboraram o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece diretrizes, metas e estratégias no que concerne a política educacional até o ano de 2024. Dentre os objetivos que pretendem ser atingidos por estas metas está a garantir o direito a uma educação básica de qualidade, universalizar o ensino obrigatório e ampliar as oportunidades educacionais. Dentre estas metas podemos destacar: a Universalização da educação infantil na pré-escola para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e que deveria ocorrer até o ano de 2016; ampliação do atendimento em creches no intuito de atender no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o ano de 2024 e alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental (BRASIL, 2015).

No entanto, considerando estas metas e levando em consideração as transformações que vem ocorrendo ao longo dos séculos de forma acelerada e que tem ganhado força no século atual, é relevante dizer que os preceitos definidos por meio de leis e diretrizes apesar de extremamente importantes (desde que colocadas em prática) não são suficientes para satisfazerem às necessidades do estudante contemporâneo, pois estes demonstram querer muito mais que isso, portanto não tem como a educação permanecer no tradicionalismo, aonde as necessidades do educando como a consolidação de laços sociais, e não apenas a obrigatoriedade legal e formal da educação neste contexto não sejam correspondidas. Dentro deste contexto o Plano Nacional de Educação (PNE) destaca que:

> *A alfabetização hoje não pode mais ser considerada uma (de) codificação mecânica de letras e sílabas; ela deve ser entendida em relação à efetiva participação da criança nas práticas de letramento às quais se encontra exposta, dentro e fora da escola. Assim, torna-se necessário tomar os usos e as funções da língua escrita com base na elaboração de atividades significativas de leitura e escrita nos contextos em que vivem as crianças (BRASIL, 2015, p. 87).*

Dito isso e em virtude das mudanças decorrentes do processo de globalização que de forma direta afetam os sistemas de educação, torna-se oportuno refletirmos sobre os caminhos que a escola precisa percorrer para que os objetivos descritos anteriormente sejam alcançados, a começar pela elaboração da proposta pedagógica das escolas como um dos elementos de apropriação e valorização do processo educacional dos alunos como agentes de representação social, processo que requer um redimensionamento da função da escola e do perfil do professor. De acordo com Kramer, Nunes e Carvalho (2013):

> *As instituições de educação infantil devem organizar suas propostas pedagógicas considerando o currículo como conjunto de experiências culturais, nas quais são articulados os saberes da prática e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, na perspectiva da formação humana. Trata-se de oferecer o acesso aos bens e práticas culturais, o convívio com a natureza e a ampliação de experiências de aprendizagens, desenvolvendo a formação cultural de adultos e criança, pelo conhecimento de si, do outro e do mundo, num movimento que valoriza a autonomia, a colaboração e as produções infantis. Assim, o trabalho da educação infantil toma como referência a própria criança e o contexto em que se realiza a prática pedagógica (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2013, p. 36).*

Nesta perspectiva é essencial que o educando veja na instituição escolar um ambiente que oportunize o seu desenvolvimento e aprendizado, possibilitando-lhe a construção do conhecimento em meio às inúmeras circunstâncias que ele enfrentará, e ainda que lhe ofereça possibilidades de expandir sua realidade construindo assim entre outras coisas sua autonomia de pensamento, os professores por permanecerem numa relação de maior proximidade com os alunos deverão de forma criteriosa

sistematizar ações metodológicas que tenham como objetivo a valorização da criança e suas singularidades, de modo a considerar a construção do conhecimento como um processo que precisa de dinamicidade.

Faz-se necessário neste aspecto uma prática pedagógica orientada que objetive superar a mera reprodução do saber e passe a valorizar a sua produção de maneira crítica e criativa. Esta inquietude acerca desta prática deve passar primeiro pela análise da relação professor/aluno, em virtude de serem eles os principais colaboradores do processo de ensino e aprendizagem. Portanto o ensino não pode ser pautado em um processo de mão única, onde de acordo com Freire (1983):

> *[...] o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é "encher" os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos de realidade desconectados da totalidade em que engendram e em cuja visão ganhariam significação (FREIRE, 1983, p. 65)*

Um modelo de educação embasada neste tipo de conduta acabará por não apresentar significados para o educando, tendo em vista que a realidade característica dos conteúdos apresentados pertencerá apenas a um dos evolvidos no processo de ensino, isto é, o educador, o que acaba impedindo que o indivíduo aprendente desenvolva sua criatividade, poder de iniciativa e de tornar-se autoresponsável no ambiente escolar. Dentro deste contexto é essencial que o ensino seja traçado em cima da interatividade e da reciprocidade onde a troca de conhecimentos pode e deve tornar-se algo comum em sala de aula.

De acordo com Libâneo (2017) esta relação de interação e trocas de conhecimentos só será possível quando o professor se colocar de fato como mediador na sala de aula deixando de lado sua posição de detentor e passando a considerar seus alunos como agentes ativos de seu próprio saber de forma significativa. Neste sentido, é de extrema relevância que tendo como base a mediação o educador possa transformar a sua prática pedagógica por meio de propostas pedagógicas significativas e que impulsionem o aluno a aprender continuamente. É preciso ainda que o educador esteja ciente de que o educando possui conhecimentos prévios, devendo, portanto, incentivar o aluno para que desta forma ele possa captar de maneira ativa os conhecimentos transmitidos em caráter atual, relacionando-os com os já existentes.

O processo de ensino embasado neste tipo de prática tem o educando como peça principal da aprendizagem, que passa a ser efetivada em conformidade com o desenvolvimento e interesse do mesmo (HADDAD et al., 1993). Desta forma destaca-se que, um sistema educacional que almeje alcançar um índice de desenvolvimento qualitativo começa por articular e aplicar no âmbito escolar mecanismos que o conduza a um resultado positivo, buscando assim facilitar a aprendizagem, e isto ocorre por meio de circunstâncias que possibilitem ao outro crescer e aprender, caso contrário os índices serão sempre negativos e indesejáveis.

Práticas pedagógicas que enxerguem o aluno como sujeito crítico, argumentador e participativo no ambiente escolar são indispensáveis para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. De acordo com Fonseca (2016) cabe ao professor a criação, o planejamento e a gestão do envolvimento social na sala de aula a fim de que se criem condições emocionais e afetivas, para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente. No entanto, muitas vezes as instituições escolares por meio de suas práticas pedagógicas limitam a aprendizagem ao cognitivismo, não dando a importância necessária às relações humanas, fator que enriquece o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste contexto, Macêdo, Monteiro e Carvalho (2018) destacam que o professor tem um papel importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e sua atuação tem o poder de transformar a vida desses estudantes de tal forma que no ponto de vista da Psicologia sócio-histórica:

> *[...] a ideia de aprendizagem mediada é fundamental para o desenvolvimento de pensamentos complexos e sofisticados. Nessa perspectiva teórica, os mediadores são os instrumentos, os signos e as próprias pessoas que se propõem a interferir no processo de construção de conhecimento, incluindo os professores que desempenham um papel muito importante (MACÊDO; MONTEIRO; CARVALHO, 2018, p. 4).*

Portanto, objetivar uma prática pedagógica que qualifique a aprendizagem como principal fator do processo educacional não pode restringir a sala de aula a um lugar de aprisionamento e arbitrariedade, onde o aluno se sinta enjaulado e destituído de autonomia e opinião. Por ser um processo complexo e dinâmico cabe ao educador, por meio de uma pedagogia de qualidade buscar envolver neste processo fatores como o

afeto, relações interpessoais e trabalho em equipe, possibilitando ao aluno sentir-se capaz de desenvolver-se enquanto aprendente e como sujeito social.

Garcia (1999) frisa que:

> *Ao mudar suas práticas em sala de aula o docente estará reportando modificações dos resultados da aprendizagem dos alunos. E isso fluirá de forma permanente quando se tem essas alterações, ou seja, bons resultados no exercício da docência e nos processos de ensino-aprendizagem (GARCIA, 1999, p. 16).*

Dito isso, o professor não deve esperar resultados de amadurecimento no aluno se sua prática não favorecer condições mínimas que o leve a perceber por diversos ângulos se este está se desenvolvendo mediante execução da proposta pedagógica, planejamento de aulas, metodologias e recursos utilizados, o ápice do entendimento está no modo como esses elementos estão sendo conduzidos.

Elenca-se que são vários os fatores influenciadores para que ocorra o bom desempenho e o arquivamento de forma satisfatória das informações que estão sendo transmitidas ao aluno no contexto escolar, cabendo enfatizar que além da maneira como estas informações estão sendo processadas é preciso atentar-se, por exemplo, ao grau de motivação destes alunos, e tudo isso está relacionado a forma como o educador direciona-se em sala de aula. Assim, a prática pedagógica do educador necessita corresponder a realidade e aos anseios de seus alunos, dando sentido e significado ao que eles estão aprendendo.

Segundo Santos (2013) a aprendizagem ocorre quando o intuito dos estudantes é compreender o significado que está sendo estudado e:

> *O que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso há forte interação com o mesmo, através do constante exame da lógica dos argumentos apresentados (SANTOS, 2013, p. 5).*

Logo, acredita-se que a importância dada pelo educando ao aprender irá depender de inúmeros fatores, a começar pelos recursos adotados no âmbito escolar para promover o ensino, bem como a abordagem repetitiva de conteúdos embasada em metodologias arcaicas, e principalmente a postura do educador, que não deve agir mergulhado no autoritarismo, mas numa relação de trocas, simplificando, o aluno sentem-se entusiasmado a aprender quando a ele e apresentado conteúdos que os mesmos possam utilizar em seu cotidiano e que as aulas sejam dinâmicas, em que o professor seja mediador do conhecimento e não um mero transmissor de informações.

Dito isso, o investimento em um modelo de ensino ativo e formativo faz com que problemas interrogados com frequência possam ser analisados na sua totalidade, ajudando o estudante a identificar e superar lacunas em seu aprendizado, dando espaço uma aprendizagem ativa, que consiste como defendido por Leal, Miranda e Nova (2017):

> *[...] uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada a outros métodos e técnicas de ensinos tradicionais apresenta melhores resultados. Uma vantagem deste método é o conteúdo ministrado de forma expositiva, fazendo com que o aluno assimile um maior volume de informações, retendo-as por mais tempo, aproveitando a aula com maior satisfação e prazer (LEAL; MIRANDA E NOVA 2017, p. 75).*

Uma sociedade justa em seus mais variados aspectos, inclusive os educacionais só se tornará possível a partir do momento em que houver o incentivo e a preparação de cidadãos críticos e livres mediante um ensino que proporcione a prática de atividades que incentivem o aluno a observar, ouvir, debater, argumentar, fazer e ensinar, construindo assim uma aprendizagem ativa e diária, capaz de possibilitar ao aluno evoluir enquanto aprende, principalmente em virtude das constantes transformações do mundo moderno, este é o real significado de uma aprendizagem significativa.

Para que a aprendizagem se dê de forma significativa é preciso haver o compromisso por parte de todos os envolvidos no processo educativo, tendo em vista que a forma como estes se comporta diante do educando irá comprometer ou alavancar o seu desenvolvimento. Dentro deste contexto Tapia e Fita (2010) destacam que:

> *Se as práticas pedagógicas que adotamos na sala de aula estão embasadas em métodos educativos ultrapassados, estaremos criando ambientes que afetam a motivação e aprendizagem do educando. Em contrapartida, se quisermos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem em aprender [...] (TAPIA; FITA, 2010, p. 14).*

Educar, não é sinônimo apenas de instrução, mas também de ofertar meios que objetivem formar cidadãos críticos, autônomos e participativos através de experiências significativas que os prepare para a vida, procurando fazer da escola um ambiente rico em práticas e atividades voltadas para este quesito, fazendo com que as situações vividas pelos alunos possam refletir de forma positiva na sociedade, formando pessoas que façam a diferença, tendo em vista que a educação é um ato de transformar o passado em algo melhor.

É por meio desta flexibilização e de práticas valorativas da aprendizagem que se torna possível descobrir o método adequado de ensinar ao educando, onde serão levados em considerações vários aspectos, Mantoan (1989) destaca que:

> *A partir do que o aluno é capaz de ser, de fazer, e onde possam ser reveladas as possibilidades que se escondiam, que não lhes eram creditadas por falta de oportunidade que passam a emergirem espontaneamente, oportunizando o aluno a vencer desafios dentro do contexto de dificuldades de aprendizagem, o que se torna possível através da observação, da experimentação, da valorização dos sinais e das indicações dos jovens aprendizes e, sobretudo, de uma dedicação sem limites (MANTOAN, 1989, p. 21).*

Práticas pedagógicas que objetivem a facilitação de uma aprendizagem de qualidade não consistem apenas em ter dentro da sala de aula um professor dotado com perfeição de conhecimentos em seus mais variados aspectos. Um bom educador é aquele que também possui a sensibilidade de perceber as fragilidades do seu aluno, é aquele que consegue estabelecer um elo entre eles, gerando acima de tudo confiança, isto com certeza será visto como algo motivador para o aluno, e mais que isto, onde ambos serão formados e também transformados em consequência desta relação.

Em outras palavras, Zaluski e Oliveira (2018, p. 07) acrescentam que, “essa ligação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança mútua, permitindo um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado”. Dito isso, destaca-se que o objetivo pedagógico na qualificação da aprendizagem deve ocorrer de modo reflexivo por parte do educador, de maneira que este entenda que é agente formador de conhecimento, mas também é um aprendente, e como tal precisa perceber e valorizar a grandeza que tem o seu papel da vida do educando.

Corroborando com o exposto Kochhann e Rocha (2015) destacam, para que o aluno aprenda se faz necessário que ele tenha motivo ou desejo de aprender. Logo, é preciso conhecê-lo, fazer com que ele interaja e expresse suas ideias sem medo da opressão. O aluno precisa perceber o interesse do professor por ele, sendo alvo de afeto, diálogo e compreensão, que despertará, assim, seu desejo pelo novo. Tal compreensão por parte do professor só será possível se este tiver uma boa formação inicial e continuada, que objetive ampliar o olhar do educador e trabalhar o ouvir desse. Nessa perspectiva, torna-se necessário pensar e valorizar a formação do professor não como algo acabado, mas como um processo contínuo e dinâmico capaz de potencializar as individualidades dos alunos, contribuindo para formação de agentes ativos e críticos em seu meio social, não mais a uma visão enrijecida que se limita a repassar informações ou mostrar o caminho em que ele acredita ser o mais correto. Neste sentido, discutir a formação de professores implica repensar a prática docente e os pressupostos que contemplam essas práticas.

Segundo Alarcão (2003):

> *O segredo da renovação de nossas escolas de se adaptarem às novas exigências da formação e da educação, do ensino e da aprendizagem, em mudanças profundas e aceleradas, passa por uma mudança qualitativa, radical, dos professores. Não se trata apenas de saber mais, mas de um saber qualitativamente diferente que assenta numa atitude e numa maneira de ver diferentes (ALARCÃO, 2003, 28).*

Quando se fala em mudança qualitativa e radical remete-se justamente ao que vem sendo discutindo ao longo desta pesquisa, que é o fato de o profissional pedagogo

de hoje estar atendo as exigências de uma educação evolutiva, investindo em uma formação continuada desenvolvendo diariamente seu intelecto, para que a partir daí possa criar novas formas de ensino, de disseminar o conhecimento adquirido ao longo do processo de formação inicial, e em especial, a forma de relacionar-se com o alunado, fatores tão importantes para o desenvolvimento da aprendizagem destes.

É através da busca constante por uma formação continuada que se é capaz de impactar de maneira positiva alunos em sala de aula, dispondo acima de tudo, de novas aprendizagens, melhor forma de disseminação da informação e do conhecimento, fatores que tanto influenciam em uma aprendizagem significativa, expressos sobretudo, nos resultados da aprendizagem dos alunos. Exaltando as considerações citadas acima, Sander (1995) enfatiza que:

> *O certo é que no campo da administração da educação, os modelos tradicionais e as antigas hipóteses enraizadas nas teorias tecnoburocráticas e funcionalistas de organização e gestão não oferecem as soluções requeridas num mundo em vertiginoso processo de mudanças para novos padrões de desenvolvimento e novas formas de organização social e educacional. A nova realidade coloca profissionais diante de um desafio conceitual e praxiológico de enormes proporções. Para enfrentá-lo é necessário concentrar esforços visando à criação de formas de organização e gestão da educação que favoreça a inserção da escola [...] no contexto global da sociedade moderna em transformação (SANDER, 1995, p. 128).*

Há de considerar-se ainda as experiências adquiridas pelo professor em seu cotidiano, que remete a um saber pedagógico que precisa ser valorizado, visando inclusive oportunizar ações que revolucionem o ensino e aprendizagem. No que se refere à educação muitos questionamentos estão em debate, a maioria deles relacionados à formação intelectual e responsabilidade do educador no processo de uma escolarização que atenda as expectativas da sociedade atual, visto que a prática pedagógica ainda é um dos fatores primordiais no processo de uma educação inclusiva e igualitária.

No entanto, lamentavelmente, conforme descrevem Carvalho e Lima (2015), muitos educadores ainda alimentam a ideia de que quanto mais ásperos, severos, distantes e frios forem dentro do ambiente de ensino, melhor desempenharam a sua autoridade e o seu papel na sala de aula. Educadores que possuem este tipo de

pensamento temem que ao exporem qualquer tipo de cumplicidade ou afeição, sejam mal compreendidos pelos seus alunos e que consequentemente isso chegue a interferir no seu desempenho pedagógico e autoritário no ambiente escolar.

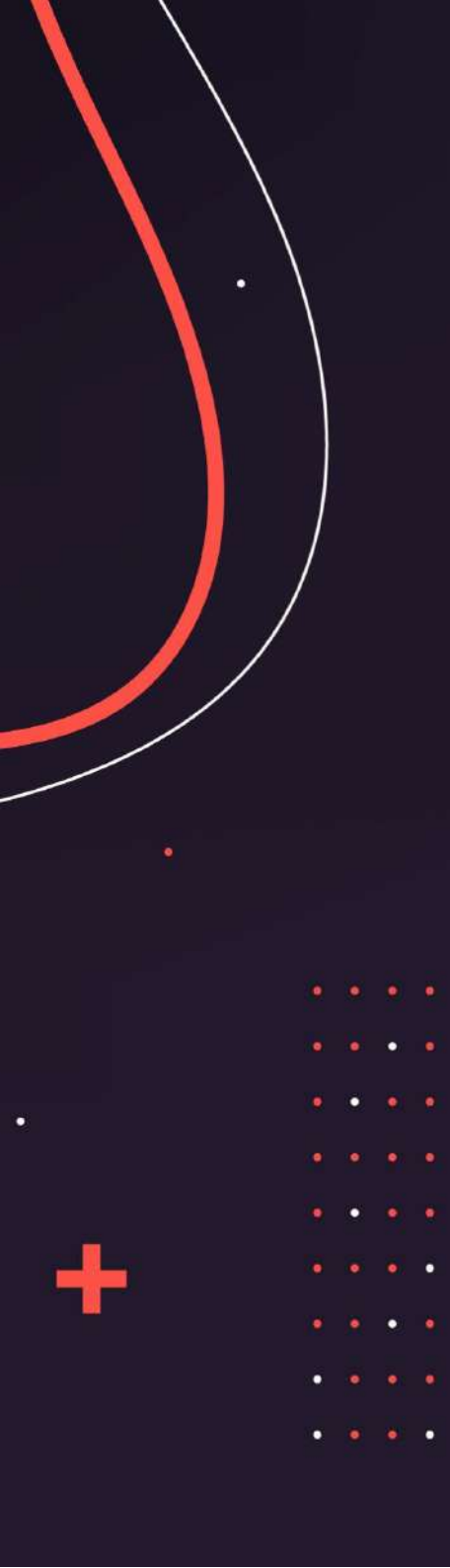
Nessa perspectiva, a formação pedagógica constitui uma grande alavanca de sustentação para um novo fazer-pedagógico, tendo em vista o aprimoramento das competências, dos novos saberes e de uma aprendizagem significativa que responda aos novos tempos e às novas demandas sociais. Contudo, esta formação não deve ser entendida como um aglomerado de orientações e aptidões, e sim como um processo de reflexão e criticidade acerca da prática educativa. Sendo assim, o saber profissional que conduz a atividade do professor deve-se pautar não só no saber da experiência, mas também no saber teórico que os levará a um saber-fazer inovador esperado na educação do século XXI. Desta maneira segundo Ferreira (2007):

> *A nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer área profissional ou qualquer posto de serviço, tornando as realidades educacionais das populações cada vez maiores e, por esse motivo, a formação continuada torna-se uma exigência [...] (FERREIRA, 2007, p. 22).*

Quanto ao professor, ele poderá contribuir para uma educação de qualidade todas as vezes que intervir nas práticas pedagógicas, buscando superar as deficiências nas práticas da sala de aula. Isso denota assegurar que a formação do professor apresenta como finalidade a agregação entre as teorias concedidas e práticas executadas em seu desenvolvimento no ensino básico, que é primordial para essa formação. Neste processo de construção da aprendizagem não se pode deixar de lado nenhum destes aspectos. Ou seja, as ações realizadas no interior das escolas, não podem ser pensadas e efetivadas de forma dissociada das relações concretas vivenciadas pelos alunos.

Essas ações inclusive, conforme elencam Santana et al. (2016 p. 08) "passam pelo resgate do valor da profissão do professor, afinal esse ofício é a base para toda a sociedade pois ela busca sempre o conhecimento através da produção científica". Logo, se faz necessário por parte dos gestores pedagógicos no que está relacionado a aprendizagem acompanhar as mudanças impostas pela sociedade e que vem transformando a escola, no entanto essas mudanças não podem pauta-se apenas em

mudar a estruturar curricular, tendo em vista que o processo de formação do educador é algo bem mais complexo.

O professor no ambiente escolar tem papel fundamental como organizador, orientador e mediador do processo ensino-aprendizagem, que tanto tem impacto no desenvolvimento emocional, cognitivo e social do educando diante da sociedade. Como bem exposto por Pinto (2008):

> *A tarefa fundamental do educador é a formação do cidadão, procurando resolver com competência seus próprios problemas e buscando saídas para os problemas educacionais, e isso só se dá de maneira eficiente e eficaz se o professor estiver atualizado, rico de conhecimentos e informações que possam atribuir valores a sua prática pedagógica. A prática pedagógica consiste em proporcionar à criança e ao adolescente oportunidades para encontrar sua identidade, e os professores constituem figura importante neste processo de identificação da criança e do adolescente com o adulto, oferecendo-lhe oportunidades para essa identificação, assim como o compromisso no processo de formação, responsáveis pela orientação de atividades profissionais que levem ao desenvolvimento e autoconhecimento do aluno (PINTO, 2008, p.5-7).*

Dentro deste contexto, acredita-se, que é possível sim proporcionar uma aprendizagem de qualidade, objetivada por práticas pedagógicas que possibilitem cada vez mais a mediação professor/aluno, e, sobretudo uma aprendizagem significativa de maneira que problemas como a evasão escolar, por exemplo, torne-se algo menos frequente. Arroyo (1997) cita que na maioria das causas de evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar as falhas que indicam o desinteresse do aluno. Neste aspecto, cita-se o professor como peça chave no que diz respeito a identificação de problemas que levem a falta de interesse do educando e partir da percepção destes problemas possa investir em aulas criativas capazes de transformar a sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Uma interação que com certeza transformará a sala de aula em um local mais agradável, para ambos, que além de influenciar no desenvolvimento de aprendizagem do educando, estará ajudando o educador a se achar enquanto ser afetivo e não apenas transmissor de conhecimentos. Acredita-se que esta conjectura de ensino que visa transformar o ambiente escolar seja algo claro, tanto para a maioria dos educadores,

quanto para os demais envolvidos no processo educativo, no entanto, muitos preferem se distanciar desta realidade.

V
ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA FORMAÇÃO NA MODERNIDADE

A escola é uma instituição social que tem como objetivo promover mudanças e transformações na sociedade por meio dos processos educativos, neste sentido a aprendizagem escolar é algo que passa a fazer parte da vida do indivíduo cada vez mais cedo e permanece como parte essencial desta por um longo tempo. Atualmente as escolas enfrentam grandes desafios no desenvolvimento de seu papel, tendo em vista que o educando de hoje já não se comporta mais como aquele de tempos antigos, portanto estas instituições não podem desenvolver suas práticas embasadas em modelos educacionais atrelados ao passado com costumes e práticas que não agreguem e nem contribuam com o desenvolvimento destes indivíduos.

Por ser vista como um local de ralações sociais e promoção do aprendizado possibilitando o crescimento do indivíduo em seus mais variados aspectos a escola precisa causar sentimentos positivos para os indivíduos que passam a conviver diariamente neste âmbito. Dito isso Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) frisam:

> *[...] uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem sucedidos em suas aprendizagens (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2011, p. 301).*

Salienta-se deste modo que fatores como os relacionados aos elementos usados no ambiente escolar, a estrutura física deste, etc. são considerados necessários para a execução dos processos educacionais, e devem ser levados em consideração, bem como o professor, tendo em vista que neste contexto o educador é conceituado como peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se assim responsável por mediar a construção do conhecimento do seu alunado. Dentro deste contexto Pimenta e Anastasiou (2008) elencam que, a profissão docente é uma prática educativa que consiste na intervenção da realidade social por intermédio da educação.

A partir deste entendimento e levando em consideração a escola como uma instituição social, que tem como intuito desenvolver metas e traçar objetivos procurando gerar no educando capacidades seja elas cognitivas, físicas, afetivas ou morais, demanda-se o envolvimento de todos os que fazem parte do processo educativo a fim de que se alcance uma educação de qualidade no ambiente escolar, ao professor em virtude de ser ele quem tem de certa forma um contato maior com o educando neste ambiente o que se exige é exercitar a função de mediador, pois por meio de uma postura mediadora, este profissional estará possibilitando ao educando participar ativamente em sala de aula.

Partindo desse pressuposto Gatti (2016) destaca:

> *Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação. Então, a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (GATTI, 2016, p. 163).*

Com o passar dos anos, e em virtude dos avanços e retrocessos educacionais surgem novas necessidades e demandas emergenciais impostas pela sociedade moderna, logo entende-se que essa formação precisa diversificar o contexto educacional e pessoal do educador, o processo de construção do conhecimento não é uma exigência apenas para os alunos, mas também para os responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Objetivando a motivação dos alunos

à aprender é preciso que haja o oferecimento de profissionais preparados para compreendê-los em seus questionamentos, angustias, anseios e dificuldades.

Nesta perspectiva Bastos (2017) elenca que:

> *[...] na formação docente estão inseridas disciplinas que possibilitam uma profunda reflexão sobre os mais diferentes significados e implicações da ação pedagógica, tanto na dimensão social, política e cultural da educação escolar, de forma que o professor transforme-a em um proveitoso diálogo com seus alunos, no intuito de alcançar o que, obviamente, planejou. Os corpos docentes são profissionais que foram convidados a cumprirem com uma das mais árduas missões, definindo suas práticas em relação aos saberes que possuem e multiplicando-os através de suas aulas. Por isso, o professor é, antes de tudo, um ser que sabe compartilhar, humildemente, os seus saberes (BASTOS, 2017, p. 97).*

Tal argumento acarreta não apenas em um novo entendimento, como também o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, revelando a necessidade de possibilidades no âmbito escolar, que precisa quebrar padrões anteriores: o ensino que antes tinha como centro do seu processo o educador inclina-se para a centralização deste no educando e na aprendizagem estimulando-o a tornar-se um indivíduo criativo, e que se torne contribuinte do seu próprio processo de aprendizagem por intermédio da mediação do educador. Nessa perspectiva, Corradini e Mizukami (2013) destacam que:

> *A relação professor/aluno passa a ser de parceria na construção do conhecimento, na elaboração de novas formas de estabelecer relações de pensamento que facilitem ao aluno o uso desse conhecimento. Inclui-se, aí, a integração entre pensar, sentir e agir. Os professores devem ser a ponte para esse aprender, por meio de seus conhecimentos específicos, aonde deixam de ter a função de mero transmissor de conhecimento, e torna-se um orientador/mediador para ressignificar o campo da informação e considerar a possibilidade de interação entre os diferentes campos do conhecimento proporcionados, sobretudo pelas novas tecnologias. O educador assume, agora, a função de conectar os conteúdos curriculares com os conhecimentos que vêm de fora da escola e de ajudar os alunos a relacionar o aprendizado com o mundo das instituições de ensino (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 87).*

Observa-se assim a importância da qualificação profissional diante de uma sociedade com comportamentos acelerados em todos os setores, no âmbito educacional a formação dos docentes mostra-se necessário, uma vez que, as escolas lidam com alunos de uma geração tecnológica modernizada que manipula seus comportamentos e modos de pensar, seja qual for à idade, sendo assim, o desafio do educador na contemporaneidade é, mostrar-se como articulador das experiências e conhecimentos prévios dos alunos, proporcionando autonomia e seu pleno desenvolvimento.

Garcia (1997, p. 90) contribui para essa reflexão ao enfocar que a "formação pode adotar diferentes aspectos, de acordo com o sentido que se atribui ao objeto da formação, ou a concepção que se tem do sujeito". Para o autor a formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: como função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser, que se referem, respectivamente, aos conceitos, procedimentos e às atitudes do educador. Portanto entende-se que essa competência se constrói na base de uma formação por intermédio de conhecimentos, experiências e investigações.

No contexto da educação evolutiva educadores precisam estar cientes do seu papel nas instituições de ensino, inclusive refletir sobre os problemas decorrentes da realidade de um profissional de "pensamento engessado", desatualizado e sem novos conhecimentos e como a mesma tem impacto nas relações do fazer pedagógico que o pedagogo estabelece consigo e com seus pares. Neste aspecto Prata (2014) enfatiza que o educador precisa estar ciente de que o fazer docente enquanto profissional engloba todo um conjunto, que abrange muito mais do que sua formação a nível de graduação, onde muitas vezes este está condicionado apenas a absorver inúmeras teorias, sem que haja uma aplicação de forma prática destas. Portanto, o educador tem que entender que está vinculado a intervenções externas, que vão desde a formação acadêmica às da sociedade como um todo, demonstrando que ele não é o único responsável pela sua formação.

Assim, o que se espera de uma formação seja ela inicial ou continuada é que estas colaborem para que os profissionais diversifiquem seus atos pedagógicos, introduzindo em sua sala de aula conteúdos mais acessíveis a realidade do aluno, no sentido de oportunizarem a este um ensino contextualizado para cada indivíduo, e que

através dessa forma de compreender o espaço sejam capazes não apenas de reproduzir informações ou conteúdos, mas também de proporciona-lhes refletir, estimulando a curiosidade, a investigação e os questionamentos dos educandos.

Do ponto de vista de Garcia (1999) a formação consiste numa grandeza do ensino como atividade proposital que se amplia visando a contribuição no processo de profissionalização daqueles que estão incumbidos (professores) de educar as novas gerações. Diante de tal afirmativa cabe enfatizar que o contexto envolvendo o processo de formação destes profissionais é um tanto quanto complexo, tendo em vista principalmente que este processo deve assegurar ao educador não apenas absorver teorias, mas ter uma aprendizagem que lhe possibilite contemplar outras pessoas de forma abrangente por meio dos conhecimentos adquiridos pelo educador durante este processo.

Dentro deste contexto destaca-se que o processo de formação do futuro profissional da educação deve buscar atingi-lo em sua magnitude, como descrito por André (2001) ao citar que:

> *[...] professor não é, certamente, apenas aquele que ensina em determinada área específica, professor é também aquele que atua na instituição social, política e cultural, que é a escola, participando (consciente ou inconscientemente, de maneira competente ou não) das lutas políticas que se travam nela e por ela, e das experiências sociais e culturais que se desenvolvem no contexto escolar — lutas e experiências que ensinam tanto quanto (ou mais do que?) As áreas específicas em que ensinam (ANDRÉ, 2001, p. 92-93).*

A busca por uma formação de qualidade, no entanto tem sido alvo de inúmeros questionamentos acerca de como estão sendo preparados estes profissionais, haja vista que o meio educacional é cheio de desafios e que, portanto necessita de educadores estrategicamente aptos e bem capacitados para exercerem a profissão. Principalmente em virtude das mudanças que surgem a cada dia na sociedade em consequência do avanço cientifico e tecnológico, isto posto o aumento das informações, fatores que estão e irão cada dia mais influenciar na postura educacional das instituições. Diante disto Libâneo (2015) defende que:

> *Os currículos de formação profissional, em todos os níveis do ensino,*

> *precisam assegurar que os futuros professores estejam preparados para analisar uma disciplina científica em seus aspectos históricos e epistemológicos; que tenham domínio da área pedagógica em temas ligados ao processo ensino-aprendizagem, ao currículo, às relações professor-aluno e dos alunos entre si [...] (LIBÂNEO, 2015, p. 647).*

A qualidade do ensino acontece no momento em que escola, professores e os agentes formadores destes se dedicam a causa, promovendo as mudanças necessárias no ensino, priorizando o conhecimento dos alunos, a exposição de seus pontos de vista. Para que isto aconteça e preciso haver um aprimoramento por parte dos professores, que devem buscar reciclarem-se e capacitarem-se, por intermédio não só da capacitação, mas de outas formas de aperfeiçoamento de sua prática, de forma que alcance o sucesso da aprendizagem. Salienta-se ainda que, a essa ressignificação dos professores é exigido que considerem os princípios pedagógicos instituídos nas normas curriculares nacionais: a contextualização, a transversalidade e a interdisciplinaridade.

Dentro desta perspectiva e ao discorrer sobre tal temática Feistauer e Santana (2017) frisam:

> *O professor do século XXI não encontra mais alunos passivos, lineares aos quais cabia o silêncio, a imobilidade, registro, memória e reprodução de conteúdos, os alunos atuais são multimídicos e audiovisuais, questionadores [...] ao professor inserido nesse contexto multifacetado cabe pensar sobre sua prática, buscar meios para que sua formação, sua visão sobre o conhecimento seja propícia ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de forma crítica, condizente com a contemporaneidade, com o vertiginoso avanço que acontece em todos os campos científicos que não permite que o conhecimento seja algo pronto e acabado, sendo o educador detentor de todo conhecimento suficiente para sua prática (FEISTAUER; SANTANA, 2017, p. 49).*

Desta forma destaca-se que quando o professor tem um bom e amplo embasamento que envolva todos os aspectos da sociedade, bem como englobe um espaço escolar composto por alunos “comuns”, não afastando-se da realidade em que se vive neste ambiente, poderá transmitir de forma mais concreta aquilo que absorveu durante o seu processo de formação, alicerçado por uma gestão de responsabilidade que vise obter cada vez mais melhorias em seus processos formativos. A formação por

assim dizer-se é a base não só para o educador, mas para todo e qualquer profissional, que independente da área de atuação servirá tanto para instruí-lo quanto para moldá-lo, pois é por meio da formação que o indivíduo se descobre e adquire habilidades para aplicar na sua prática profissional.

Quando nos referimos a uma formação inicial e continuada, estamos propondo uma formação pautada na transformação de dentro pra fora, ou seja, um processo em que os educadores possam enxergar nos sujeitos escolares indivíduos formadores de ideias e questionamentos. Na visão de Moreira (2006) a oferta de uma formação continuada no contexto da sociedade contemporânea deve permitir que haja uma associação de saberes entre docentes via aspectos de interação e colaboração, assim como também uma abertura para a aprendizagem com outros ocorra.

Outro princípio em torno da formação do professor da modernidade é de um profissional que não mede esforços para fazer a diferença em seu ofício como mediador na construção de cidadãos críticos, participativos e autônomos, tais profissionais não abrem mão da busca incessante por qualificação por meio da atualização de diferentes ferramentas que servirão de ancoragem em sua prática docente proporcionando mais eficiência e inovação, e que servirão de apoio para a formação de alunos que possam atuar no meio social com mais criticidade e autenticidade. Assim, se o educador realmente gostar da sua profissão, buscará de todas as maneiras desenvolver um trabalho pedagógico de excelência, e consequentemente irá coletar resultados positivos, em contrapartida, um trabalho de baixa qualidade resultará em consequências, decorrentes da forma de ensino adotada.

A esse respeito está o posicionamento de Imbernón (2002), ao descrever que a formação inicial pode contribuir para que o futuro professor construa uma:

> *[...] bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários (IMBERNÓN, 2002, p. 60).*

Nesta perspectiva, frisa-se que não só a formação inicial, mas também a continuada tornam-se fundamentais na pratica pedagógica por que possibilitam que o educador tenha mais recursos e atue em diversos âmbitos, superando assim os obstáculos advindos da sua profissão com competência.

Deste modo, quando o profissional busca incluir em sua formação novos recursos ou técnicas para lidar com o contexto escolar, e agregar conhecimento em seu repertório pessoal, ele não está beneficiando apenas a si só, mas as instituições, os alunos e toda sociedade. Conforme elencam Albuquerque e Gontijo (2013):

> *[...] a formação, inicial ou continuada, exerce grande influência na percepção, construção e organização de diversos saberes docentes, que, de forma conjunta, se manifestarão no ato de ensinar, ou seja, no fazer docente em seu cotidiano. A formação docente não é a única responsável pela construção do saber profissional, mas se apresenta como constituinte indispensável [...] (ALBUQUERQUE; GONTIJO, 2013, p. 3).*

A formação continuada não descarta a necessidade de uma formação inicial, uma funciona como complemento da outra e ambas possibilitam ao educador desenvolver uma pedagogia embasada numa aprendizagem significativa de maneira que atenda às necessidades do educando em virtude do advento da contemporaneidade e das novas exigências dos meios sociais e políticos, funcionando como uma forma do educando se aperfeiçoar profissionalmente. Este profissional além da sua formação tem que dar um novo significado a sua atuação como sujeito mediador do conhecimento a fim construir uma ação educativa em sua totalidade.

A esse respeito Freire (2001) nos fala que "Ensinar não significa apenas a transferência de conhecimentos, mas viabilizar a elaboração de alternativas a fim de produzi-lo ou construí-lo". Através desse pensamento podemos pensar em uma prática pedagógica com ênfase na interação onde o professor proporciona ao aluno o despertar e fazer uso de mecanismos cognitivos, motores e afetivos para o aprimoramento de seus conhecimentos, desprovendo-se desta forma de metodologias mecanizadas. É preciso nos dias de hoje evoluir em conformidade com a sociedade moderna, a começar por repensar os recursos que se tem utilizado durante o processo de ensino aprendizagem. Será que eles têm tido alguma relação com a vivência e cotidiano do educando? Tem existido mediação ou apenas o repasse de conteúdos? É necessário que o aluno se sinta motivado no ambiente escolar, caso contrário os resultados que se espera que a educação nos proporcione dificilmente irão nos satisfazer positivamente.

Nesta perspectiva, o professor mediador ao considerar o educando como ser protagonista no contexto educacional moderno, deixa de lado sua posição de detentor e passa a considerar seus alunos como agentes ativos de seu próprio saber de forma significativa, numa relação de interação e trocas de conhecimentos. Refletindo sobre as contribuições de Dalcorso (2016) cita-se que,

> *[...] o papel do professor na educação é de organizador e mediador das mais diversas informações que vêm dos alunos, a fim de estruturar o conhecimento que será construído pelos alunos, associando à realidade, debatendo e discutindo, ou seja, criando um ambiente de troca de experiência entre todos os sujeitos, alunos e professores, a fim de torná-los indivíduos e profissionais competentes e críticos diante do contexto social que passa por constantes transformações em decorrência da globalização (DALCORSO, 2016, p. 21).*

Por isso que o processo contínuo do conhecimento é importante para os educadores, pois o mundo está em constante mutação e ele não pode ficar passivo a tudo isso, os índices verificados mostram que a educação está preocupante. Oferecer formação continuada aos docentes é dar-lhes uma melhor visão do cenário contemporâneo no qual a escola está inserida. A formação do professor principalmente na contemporaneidade deve ser realizada como uma necessidade urgente, pois além de termos diversos impasse na educação é inadmissível em pleno século XXI uma realidade de ensino ser tão insatisfatória.

Para Fiorentini e Castro (2003):

> *Pensar na constituição profissional dos professores somente no período da formação inicial, independente da continuada, isto é, daquela que acontece no próprio processo de trabalho, é negar a história de vida do futuro professor; é negá-lo como sujeito de possibilidades (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p. 124).*

A importância dos docentes se re(construírem) diante a profissão tornam o universo educativo dinâmico e impulsionam os alunos a aprenderem cada vez, pois seu educador tem as ferramentas necessárias e um repertório rico para a construção do conhecimentos desses educandos. Nessa era de transformação de toda ordem, não se pode admitir que os déficits negativos da aprendizagem perdurem. Entende-se que

essa formação da modernidade partindo do ponto principal que é a formação inicial precisa diversificar o contexto educacional e pessoal do educador, o processo de construção do conhecimento não é uma exigência apenas para os alunos, mas também aos responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Para que os alunos sintam-se motivados a aprender é preciso o oferecimento de profissionais preparados para compreendê-los em seus mais variados contextos.

Acerca do exposto Corradini e Mizukami (2013) acrescentam que:

> *Mudanças são inevitáveis e necessárias, a fim de satisfazer às novas exigências sociais, que vão além de conhecer novas técnicas de ensino: implicam revisões da própria prática pedagógica, atualização constante dos conhecimentos necessários para a docência e conhecimentos de diferentes naturezas, de forma que, essas mudanças, uma vez vividas, sejam compreendidas e contextualizadas em sala de aula e reflitam no conhecimento dos alunos (CORRADINI; MIZUKAMI, 2013, p. 86).*

Quando discorremos sobre atualização de práticas pedagógicas e daqueles que constituem a equipe docente, principalmente o educador, estamos falando de progresso no processo de ensino e consequentemente da aprendizagem, pois a medida que atividades desestimulantes embasadas na monotonia dão espaço para o desenvolvimento de conteúdos abordados por intermédio de ferramentas especificas e de fácil entendimento fundamentadas na mediação educador/educando, estaremos tornando o ambiente escolar em um lugar realmente propício para a efetivação do ensino aprendizagem. Acerca do exposto, ressalta-se a importância da adoção de métodos em que o ato de ensinar não se resuma ao simples fato de transmitir informações, e muito menos que transfiram ao educando a responsabilidade de transformá-las em conhecimento.

Neste sentido Demo (1996) é muito claro ao frisar que:

> *Para que exista uma educação de qualidade é preciso que haja construção e participação. Assim, o contato entre professor e aluno será pedagógico se for construtivo e participativo. Não pode haver mero ensino e mera aprendizagem. O aluno não pode reduzir-se a simples objeto de treinamento. Precisa ser sujeito. E somente uma educação de qualidade é capaz de promover um sujeito histórico e criativo (DEMO, 1996, p. 53).*

É, portanto extremamente relevante que haja esta qualidade na educação, principalmente contemporaneamente. É necessário que haja por parte dos educadores uma consciência múltipla no que se refere a elaboração e viabilização de alternativas que tenham como meta instigar e modificar o comportamento do educando com relação a construção do conhecimento e aquisição da aprendizagem em sala de aula. O professor deve entender que sua voz através do processo de ensino-aprendizagem reflete inúmeros significados, que irão resultar no desenvolvimento de vários indivíduos, sendo peça chave no âmbito educacional, promovendo acesso rápido a um maior número de informações que consequentemente serão usadas como suporte para o aprofundamento do conhecimento, além de ser a porta de entrada para o surgimento de novas ideias, fundamentais para este processo.

Neste sentido, Monteiro e Silva (2015) nos falam que:

> *[...] a sala de aula é o principal espaço escolar que deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades que representam o desenvolvimento e aperfeiçoamento da aprendizagem, pois é nela onde acontecem as principais relações do ensinar e do aprender. Se não há uma boa sala de aula, que ofereça as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, metodologia adequada com novos parâmetros de qualidade esse processo será defasado (MONTEIRO; SILVA, 2015, p. 28).*

A estruturação da sala de aula, portanto é de suma importância neste sentido. Não estamos falando de estrutura envolvendo apenas o aspecto físico deste ambiente, mas de todo um contexto que permita sobretudo ao educador o desenvolvimento de sua prática de modo satisfatório a obtenção de uma aprendizagem significativa. No contexto atual, descreve-se que esta estruturação condiz a disponibilização de recursos inclusive materiais para que o educador possa trabalhar junto ao educando metodologias que o direcionem para a realidade do mundo contemporâneo. Quando se fala em oferecer as condições mínimas de comodidade ao educando e ao professor estamos nos remetendo ao bem estar destes em sala a de aula. Em síntese, ao pensar o espaço da sala de aula deve-se levar em consideração uma organização de modo a desafiar a iniciativa do educando, permitindo-lhe expressar-se livre e ricamente, pensando-o como parte integrante do processo educativo e não apenas visando cumprir com exigências de propostas pedagógicas, por exemplo.

Ao abordar tal temática Horn (2017) ressalta:

> *[...] os espaços destinados às crianças de diferentes faixas etárias não podem ser considerados como uma sala de aula na perspectiva tradicional, mas como um espaço de referência para os grupos de crianças. Isso implica pensar que, nesse local, a proposta não seja organizá-lo e gerenciá-lo para que "aulas" aconteçam, mas, sim, para que experiências educativas possam ser vividas pelas crianças (HORN, 2017, p. 23).*

Em contrapartida, não basta ter um espaço planejado e organizado com vários recursos se o educando não tiver oportunidades nele e acerca destes recursos. O espaço difere-se do ambiente à medida que o educando consegue desfrutar dos elementos que o constitui, caso contrário mostra-se neutro e estático. No que concerne ao educador, este precisa em virtude inclusive das exigências cada vez mais impostas por estes educandos em sala de aula, tendo em vista que os mesmos já não devem mais considerados como meros receptores dos processos de ensino e aprendizagem, buscarem ampliar a sua formação a nível continuado, por meio de especializações, palestras, workshops, etc., desde que lhe possibilite fazer parte desta realidade que tem se tornado o ambiente escolar no contexto atual.

No entanto, sabe-se que esta não é uma questão tão simples, tendo em vista que infelizmente ainda encontramos nas salas de aula professores que ofertam um ensino de forma completamente obsoleta, se comparado com o que se exige de um educador que vise uma educação de qualidade na atualidade. Porém, não podemos descarregar nestes profissionais toda a culpa de a educação em nosso país ainda deixar muito a desejar na sua efetivação de uma educação de qualidade. É preciso que os órgãos responsáveis por esta área realmente se mobilizem para que este objetivo seja alcançado, buscando inclusive reconhecer a importância do educador neste sentido. Ao professor fica a incumbência de não cruzar os braços diante deste cenário educacional, buscando desenvolver ao máximo o seu papel enquanto agente transformador da sociedade na qual está inserido.

VI

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo será discorrido sobre os resultados provenientes da análise de conteúdos, que segundo Bardin (2007) trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações de forma qualitativa, buscando uma melhor compreensão de uma comunicação ou discurso. A utilização da técnica tem como intuito diminuir as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados (CAVALCANTE, ET AL. 2014). Dessa forma, os conteúdos foram coletados por meio de entrevistas escritas e a partir de sua análise e discussão, pretendemos atender ao objetivo de analisar os processos de aprendizagens do ensino fundamental I nas escolas municipais de Vitória do Jarí.

Destaca-se que os dados foram coletados a partir de entrevistas individuais direcionadas aos coordenadores, docentes, pais ou responsáveis, e discentes respectivos as séries de 3º ao 5º ano do ensino fundamental das três escolas do quadro educacional do município de Vitória do Jarí.

Especificamente, foram entrevistados 15 pais ou responsáveis, nos quais 12 eram do sexo feminino e apenas 03 do sexo masculino, em sua maioria com o nível de escolaridade correspondente ao ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto. A respeito dos discentes, foram entrevistados 15, a maioria do sexo feminino, com idade média de 10 anos, distribuídos entre 3º, 4º e 5º ano nos turnos da manhã e tarde.

No tocante aos 15 docentes entrevistados, a maioria é do sexo feminino com idade média de 40 anos. Suas formações são em: filosofia, letras português, história,

matemática e geografia e todos ministram quatro ou mais disciplinas. O tempo de experiência média dos professores é de 14 anos e na presente escola o tempo de atuação é entre 2 à 10 anos. Quanto aos coordenadores, foram entrevistados 03, a maioria do sexo feminino com idade média de 42 anos, formação em áreas pedagógicas e de orientação e gestão escolar, com tempo médio de experiência na área de 7 anos e tempo de atuação na escola variante entre 1 à 9 anos.

Dessa forma, foram totalizados 48 sujeitos participantes. A entrevista e o questionário foram compostos de nove questões que buscam atender os objetivos e hipóteses, além de servir como ferramenta para nortear os resultados desta pesquisa.

ABORDAGEM GERAL

De acordo com o artigo 2º das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 a educação da criança é dever da família e do estado, os dois devem prezar pelo desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para viver em cidadania, o desenvolvimento de suas aprendizagens e sua qualificação para o trabalho. Isto é, o acesso da criança a escola é um direito, mas não só isso. A instituição de ensino e seus profissionais em conjunto com os pais devem favorecer o desenvolvimento das habilidades das crianças, proporcionando uma aprendizagem efetiva e significativa.

Por isso, a presente pesquisa buscou através de entrevistas com os envolvidos, saber como se encontra o processo de aprendizagem das crianças do município de Jarí. Quando se fala em aprendizagem é preciso falar sobre o sujeito, suas interações com o meio e com os outros, sua condição social, cultura a qual está inserido, a avaliação dos seus resultados não deixando de fora as suas dificuldades e distúrbios de aprendizagem (FRANCO, 2009). Trata-se de entender a aprendizagem com um processo dinâmico e composto por diversos componentes, nos quais cada um tem sua importância para que tudo ocorra em harmonia.

De forma mais técnica, Goulart (2013) apresenta como se dá esse processo. Ele afirma que a aprendizagem ocorre a partir da entrada e codificação de informações. Esse armazenamento se dá através da memória interna e faz com que a informação permaneça por um longo tempo. Assim, o indivíduo vai captar as informações e distribuí-las, interferindo diretamente na forma como se relaciona e se comporta no

ambiente externo, pois em função das experiências prévias vai agir de forma adequada ao contexto.

Portanto, ressaltamos mais uma vez que na busca pelo desenvolvimento de uma aprendizagem efetiva é preciso considerar tudo que cerca a criança, e em especial aquelas pessoas que estão diretamente ligadas a este processo, sejam os professores, pais, ou equipe técnica da escola. Os pais, sendo responsáveis pela construção social das crianças e sua relação positiva com a escola, os professores mais diretamente envolvidos a partir das metodologias de ensino e a apresentação das disciplinas que contribuirão com a formação dos discentes como futuros cidadãos atuantes na sociedade, e por fim a equipe técnica que tem a função de tornar a escola um ambiente agradável e propício ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Do mesmo modo, é oportuno discorrer o que é e como se dá a análise de conteúdo, já que a mesma é a metodologia de análise adotada na presente pesquisa. Segundo Bardin (2007) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, em que um instrumento é marcado por uma variedade de formas e capaz de se adaptar a uma variedade de campos de aplicação: as comunicações.

Ainda de acordo com Bardin (2007), a aplicações das análises de conteúdo são realizadas através de três fases: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material e 3. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

1 - A pré- análise consiste na escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Não necessariamente essas etapas precisam seguir a mesma ordem cronológica, mas é importante lembrar que todas estão ligadas entre si.

2 - A exploração do material consiste basicamente de operações sistemáticas de codificação ou numeração que permitem uma representação do conteúdo por meio das regras previamente formuladas.

3 – O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação equivale na busca por tornar os resultados válidos e significativos e de fácil acesso as informações que serão analisadas. Obtendo resultados significativos pode-se então propor inferências e realizar a interpretação de acordo com os objetivos.

Contudo, a escolha do presente método de análise pode ser justificada pela necessidade de compreender por meio da leitura os significados contidos nas falas e das relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas (CAVALCANTE;

CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Especificamente na atual pesquisa, a escolha se deu com o intuito de analisar os processos de aprendizagens, a utilização das práticas pedagógicas assistidas e os procedimentos metodológicos adotados pelos docentes, a partir da fala dos pais, alunos. Professores e coordenadores da escola. Portanto, a seguir serão apresentadas as análises e discussão embasadas pelas respostas dadas a entrevista realizada com os coordenadores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS COORDENADORES

Apresentaremos as análises e discussão, buscando atender ao objetivo de analisar os processos de aprendizagens do ensino fundamental I nas escolas municipais de Vitória do Jarí – AP. Para isso, serão apresentadas em forma de quadros as respostas resultantes da entrevista realizada com os três coordenadores das escolas participantes.

Sendo assim, primeiramente os coordenadores foram indagados se a escola promove formação continuada para os professores com regularidade, nos quais as respostas encontram-se no quadro abaixo:

QUADRO 01 - Respostas dos coordenadores a questão 1

COORD 1	"**Não**. As formações são feitas pela SEMED, devido o calendário escolar. A **escola promove apenas reuniões**."
COORD 2	"Sim"
COORD 3	"**Não**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir do exposto, a coordenação de duas das três escolas participantes afirmou que não, as escolas não promovem formação continuada aos professores com regularidade. No entanto, um respondente justificou que apesar de não ter formações com freqüência a escola promove reuniões.

A vista disso, a escola como espaço de ensino e aprendizagem não deve oferecer conhecimento apenas aos alunos, mas por ser um espaço dinâmico, deve ter ações que

possibilite novas aprendizagens também aos professores. A esse respeito, Perrenoud (2000) discorre sobre a necessidade de os docentes aprimorarem sua prática, atualizar seus conteúdos, bem como ampliar o conhecimento sobre métodos de ensino para que possam tornar o aprendizado mais atrativo aos educandos.

Nesse caso, apesar da secretaria de educação promover formações aos docentes, está, sendo por parte da escola torna-se mais rica para a educação dos discentes, tendo em vista que cada escola é única, tem seus próprios problemas e potencialidades. Assim, a formação seria pensada e realizada a partir das questões levantadas pelos participantes da dinâmica escolar exclusiva de cada contexto. Perante isso, Altet (2017) ao relatar sua experiência com formação de professores, destaca que a mesma é construída para permitir uma melhor preparação dos docentes para a prática de sala de aula, a compreensão da necessidade de analisar sua prática e aprender sobre novos métodos de ensino, além de motivá-los a estar atentos a relação com aluno, oportunizando ambos a realização escolar.

Corroborando com isso, Ribeiro, Cunha e Pereira (2013) afirmam que:

> *É necessário buscar uma postura mais realista e inovadora, onde se deve pensar num processo de formação de profissionais capazes de garantirem um conhecimento mais crítico, e com uma visão mais ampla de mundo, bem como uma melhoria da percepção do espaço visual e corporal dos sujeitos e um domínio amplo de metodologias mais apropriadas para lidar com a diversidade apresentada em sala de aula (RIBEIRO; CUNHA; PEREIRA, 2013, p. 35).*

Sendo assim, os docentes estariam mais fortalecidos perante as ações em sala de aula e capazes de enfrentar as diversas dificuldades presentes nesse contexto. Destarte, as duas questões posteriores na entrevista buscaram saber um pouco mais sobre as ações promovidas pelas escolas que favorecem a construção do conhecimento.

Especificamente, serão analisadas e discutidas em conjunto as respostas das duas questões seguintes na entrevista. Primeiramente, os coordenadores foram indagados se a escola trabalha junto aos docentes projetos que correlacione aprendizagens significativas práticas com a teoria (quadro 2) e posteriormente, se os alunos integram projetos e trabalhos em conjunto com a escola e se apresentam alguma dificuldade nessa relação (quadro 3). Inicialmente apresentar-se-á abaixo as respostas a questão 2.

QUADRO 2 - Respostas dos coordenadores a questão 2

COORD 1	"**Sim**, a escola trabalha projetos, no qual **é o mais valido no ambiente escolar**, devido os avanços que estamos tendo no processo de ensino aprendizagem."
COORD 2	"**Sim**"
COORD 3	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto, constata-se que todas as escolas trabalham projetos que buscam tornar a aprendizagem mais significativa, acrescentando que é muito válido no ambiente escolar, pois tem acarretado muitos avanços no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, além de saber se a escola promove projeto, faz-se relevante verificar a participação dos alunos nos mesmos, por isso, realizou-se a seguinte pergunta: "Os alunos integram projetos e trabalhos em conjunto com a escola, apresentam alguma dificuldade nessa relação?", nos quais as respostas estão descritas no quadro abaixo:

QUADRO 3 - Respostas dos coordenadores a questão 3

COORD 1	"**Sim,** ainda sofremos com a ausência da família em sua participação no processo de ensino dos docentes, porém eles superam essa ausência na sua maioria."
COORD 2	"**Não**"
COORD 3	"**Não**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir das respostas apresentadas, vê-se que, em duas das três escolas, os discentes não integram projetos e trabalhos propostos pela escola, apenas uma coordenação afirmou que havia a participação dos mesmos.

Dessa forma, percebe-se uma questão importante, apesar de todas as escolas alegarem que há a realização de projetos que buscam aprimorar o processo de aprendizagem (quadro 2), a maioria delas também afirmou que os alunos não

participam (quadro 3). Perante isso, Araújo e Glotz (2009) relatam que, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa é preciso que a escola propicie ao indivíduo a participação cada vez mais nas atividades desse contexto. Ou seja, os projetos são de grande relevância na formação do sujeito, tendo em vista que tornam a aprendizagem mais interessante aos alunos, sai do contexto da sala de aula e mostra novas possibilidades.

A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais retratam a importância de estar atento a temáticas importantes a serem trabalhadas no ensino fundamental como: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. E através disso levar aos alunos a respeitar as diferenças e a expor pensamentos e opiniões (BRASIL, 1998), De tal modo, isso é o que se espera dos projetos realizados nas escolas, que os mesmos despertem o interesse dos discentes, no qual muitas vezes não se consegue em sala de aula, e oportunize desenvolver habilidades, além de diminuir as dificuldades de aprendizagem.

Por esse motivo, é favorável que a escola realize projetos em que alunos, docentes e toda a equipe pedagógica valorizem e participem. Sobre isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) destaca que:

> *Os projetos podem ter como ponto de partida um tema, um problema sugerido pelo grupo ou decorrente da vida da comunidade, uma notícia de televisão ou de jornal, um interesse particular das crianças etc. Uma das condições para sua escolha é que ele mobilize o interesse do grupo como um todo. As crianças, em primeiro lugar, mas também os professores, devem sentir-se atraídos pela questão. É aconselhável que o professor observe atentamente e avalie continuamente o processo, tendo em vista a reestruturação do trabalho a cada etapa do projeto (BRASIL, 1998, p.110).*

Então, um projeto bem elaborado e que em sua execução envolva todos os membros do ambiente escolar apresenta resultados importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida, os coordenadores foram questionados se o docente encontra dificuldades em convocar e trabalhar com a família na interação das tarefas de casa envolvendo a aprendizagem. As respostas estão relatadas a seguir:

QUADRO 4 - Respostas dos coordenadores a questão 4

COORD 1	"**Sim**, essa é nossa maior dificuldade enquanto escola procuramos estratégias para amenizar, porém **a ausência da família é muito grande**."
COORD 2	"**Sim**, a maioria"
COORD 3	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Perante o relatado acima, ver-se que todos os coordenadores afirmam que os professores encontram dificuldades em convocar e trabalhar com a família. Tal relação é problemática, pois o engajamento da família contribui para que a escola forme indivíduos não só quanto a conteúdos, mas para a convivência em sociedade. Nesse sentido, nota-se que a educação não acontece apenas na escola, mas em várias situações como manifestações sociais, culturais e familiares, mas é na escola que os conhecimentos são planejados e sistematizados pela coordenação pedagógica e professores. No entanto, a família tem também responsabilidade na construção da proposta pedagógica da escola (LEPSCH, 2015).

Então, é relevante frisar que as construções intelectuais dos alunos são preenchidas pelo afeto, o qual diz respeito à motivação e interesse que os mesmos têm frente ao que será aprendido, ou seja, os sentimentos fazem parte da construção do conhecimento das crianças (QUIRINO et al., 2016). Por esse motivo, a participação da família na aprendizagem contribui para que a formação do intelecto aconteça de forma a considerar todos os aspectos importantes.

Dando continuidade, apresentar-se-á a análise e discussão das respostas das questões 5 e 6. No qual, foi indagado aos coordenadores, quais as dificuldades mais comuns atestadas pela coordenação referente à formação na escola (quadro 5), e como a coordenação trabalha essas dificuldades apresentadas (quadro 6). Segue abaixo as respostas.

QUADRO 5 - Respostas dos coordenadores a questão 5

COORD 1	"Nossa **maior dificuldade é tempo**, o calendário escolar não nos dar esse tempo. Por esse motivo as formações **dificilmente são realizadas na escola** e sim pela SEMEP."
COORD 2	"A **participação mais efetiva da secretaria de educação**."
COORD 3	"**Falta de apoio da escola**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto, verifica-se que as dificuldades mais encontradas pela coordenação é a falta de apoio da escola, da participação efetiva da secretaria de educação e pouco tempo no calendário escolar que propicie a execução das formações. Posteriormente, buscou-se entender como a coordenação trabalha essas dificuldades encontradas para a realização das formações, nos quais as respostas estão a seguir:

QUADRO 6 - Respostas dos coordenadores a questão 6

COORD 1	"Uma das **estratégias que estamos usando são as reuniões**. Falamos sobre os planejamentos, andamento e dificuldades encontradas pelos docentes."
COORD 2	"Na medida da nossa possibilidade **procuramos realizar o que nos foi solicitado**."
COORD 3	"Mantendo o **diálogo com a gestão**."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Ver-se acima que as dificuldades são contornadas pelos coordenadores com reuniões, diálogo com a gestão, tentando atender a tudo que for solicitado.

A formação continuada é necessária na escola, tendo em vista que a formação dos professores não se encerra com a conclusão do curso de graduação, mas se faz necessário que a formação dos mesmos sejam permanente e constante (LIBÂNEO, 2015), buscando uma reflexão sobre a sua prática e inovações metodológicas, além de discussões sobre o contexto de ensino- aprendizagem, não só com o professor, mas com toda a equipe pedagógica.

Corroborando com isso, Gadotti (2003) afirma que

> *A formação do professor deve basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e à construção continuada do projeto político-pedagógica da escola (GADOTTI, 2003, p.5).*

Nesse caso, a escola precisa ser parceira do docente, entender junto a ele a realidade do processo de ensino e aprendizagem, e diante de dificuldades e buscar soluções. A não realização de formações no contexto da escola pode levar a uma prática insuficiente e automática, o que levaria a uma aprendizagem ineficaz.

A esse respeito, como relatado anteriormente, Lima e Pimenta (2018) discorrem que para que haja práticas pedagógicas coerente, é preciso que todas que fazem parte da instituição escolar se envolvam em transformar o conhecimento científico em um saber contagiante e que possa ser facilmente assimilado pelo educando. No entanto, essa não é uma tarefa fácil, por isso se insiste pela realização das formações continuadas nas escolas, não só para os professores, mas para toda a equipe pedagógica.

Dando prosseguimento a entrevista, foi feita a seguinte pergunta aos coordenadores: "A escola e seu núcleo gestor tem se comprometido com as famílias para solucionar problemas de aprendizagem?", nos quais as respostas estão descritas abaixo.

QUADRO 7 - Respostas dos coordenadores a questão 7

COORD 1	"**Sim,** acreditamos que nossa escola tenta de toda forma essa parceria, fazendo visita nas casas**, procuramos conhecer a realidade e assim solucionar os problemas que aparecem no dia a dia**."
COORD 2	"**Sim**. Procuramos resolver esses problemas **entrando em contato ou fazendo visita as família**s."
COORD 3	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante das respostas acima, constata-se que todos os coordenadores afirmaram que a escola busca solucionar problemas de aprendizagem junto à família, conhecendo a realidade através de visitas.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação – PNE trás como estratégias estimularem a participação dos alunos, profissionais e familiares na construção dos projetos político-pedagógicos, currículos escolares e planos de gestão escolar, assegurando assim a participação dos pais na avaliação dos professores e gestores (BRASIL, 2015). Assim, entende-se que escola é uma comunidade ampla, por isso precisa que todos os envolvidos no processo de educar se interessem e se empenhem, seja os professores, gestão, alunos ou familiares, todos devem agir como responsáveis pela formação dos discentes.

Destarte, todos os agentes devem compreender que o aluno é o protagonista do aprendizado, e agir como estimuladores ou mediadores dessa aprendizagem. Diante disso, Mantoan (1989) discorre que:

> *A partir do que o aluno é capaz de ser, de fazer, e onde possam ser reveladas as possibilidades que se escondiam, que não lhes eram creditadas por falta de oportunidade que passam a emergirem espontaneamente, oportunizando o aluno a vencer desafios dentro do contexto de dificuldades de aprendizagem, o que se torna possível através da observação, da experimentação, da valorização dos sinais e das indicações dos jovens aprendizes e, sobretudo, de uma dedicação sem limites (MANTOAN, 1989, p. 21).*

Nesse caso, a família precisa estar na escola e entender como se dar o ensinar e o aprender, para que assim, seja capaz de colaborar com a abertura do discente ao aprendizado. Para motivar nossos alunos, é necessário que todos repensem suas atuações e os ambientes em que a criança freqüenta, para que assim os alunos busquem e se esforcem para aprender.

Portanto, se a família não demonstra interesse em fazer parte desse processo, é papel da escola promover ações, sendo elas: projetos, reuniões ou visitas, que as ajude a entender, e através disso tornar-se aliada da escola.

Outro questionamento feito aos coordenadores foi se a escola adota providências necessárias para auxiliar os docentes e discentes diante das dificuldades encontradas. As respostas estão relatadas no quadro abaixo:

QUADRO 8 - Respostas dos coordenadores a questão 8

COORD 1	"**Na medida do possível sim**, estamos sempre em contato com nossos discentes e docentes auxiliando-os para tentar solucionar suas dificuldades."
COORD 2	"**Sim**."
COORD 3	"**Não**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Ver-se acima que os coordenadores apresentaram respostas diversas, ou seja, a realidade de cada escola é diferenciada no que se refere à questão das providências tomadas no auxílio dos discentes e docentes, para alguns esse auxílio acontece, para outros não.

Segundo Saviani (2017), no século XXI houve inúmeras mudanças na educação, entre elas o comprometimento das instituições de ensino em promover um ensino de qualidade, sendo este, formar o discente de forma integral, levando em consideração aspectos sociais e culturais. Portanto, por vezes, para formar o discente com qualidade é papel de a escola oferecer todo o suporte para que o professor tenha uma atuação efetiva no processo de ensino e aprendizagem.

Dowbor (2013) discorre que a escola atual precisa repensar os métodos e modelos de ensino, tendo em vista que o modelo tradicional já não é consistente para os tempos atuais, pois não condiz com uma sociedade democrática, pautada no conhecimento transdisciplinar.

Então, entende-se que a melhor providência que a escola pode tomar diante das dificuldades de aprendizagem é estar atenta e disposta a ouvir os professores e alunos e todos os envolvidos nesse processo. Além de oferecer formações, espaços para que o docente repense suas práticas e materiais pedagógicos diversos. Por fim, concluindo os questionamentos, realizou-se a seguinte pergunta: "Qual o papel da coordenação diante dos desafios encontrados pela escola?", nos quais as respostas estão a seguir.

QUADRO 9 - Respostas dos docentes a questão 9

COORD 1	"Nosso papel é **orientar o trabalho** coletivo, e atuar como **mediador** entre os indivíduos, os projetos da escola e os conteúdos educativos, bem como trabalhar progressivamente como **formador**, estabelecendo de forma saudável, das relações interpessoais entre os envolvidos."
COORD 2	"**Tentar resolver-los** dentro de nossas possibilidades."
COORD 3	"**Tentar resolver** através do **diálogo** os problemas como: ausência do diretor e da família, além de dar **apoio técnico aos professores**."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto, constata-se que para os coordenadores o papel da coordenação diante dos desafios encontrados pela escola é formar e dar apoio técnico aos professores, orientar o seu trabalho e mediar.

São diversos os desafios no processo de ensino e aprendizagem encontrados pela escola, um deles é entender as razões da ausência da motivação do aluno para aprender e buscar estratégias eficazes que ajude a reverter esse quadro (TALIBE; JACOMETO, 2017). Nesse caso, a coordenação deve apoiar e propor intervenções que auxilie professores e alunos no enfrentamento desses e de todos os desafios encontrados ao longo da formação das crianças.

Assim, a coordenação pedagógica é aquela que no ambiente escolar planeja e sistematiza os conhecimentos, tendo assim um papel relevante no controle das variáveis que podem influenciar o ato de ensinar e aprender. Por isso, na construção de uma educação de qualidade os coordenadores devem agir como mediadores, favorecendo uma relação positiva entre os docentes e discentes. Neste sentido Demo (1996) destaca que:

> *Para que exista uma educação de qualidade é preciso que haja construção e participação. Assim, o contato entre professor e aluno será pedagógico se for construtivo e participativo. Não pode haver mero ensino e mera aprendizagem. O aluno não pode reduzir-se a simples objeto de treinamento (DEMO, 1996, p. 53).*

Contudo, percebe-se que os coordenadores devem entender seu papel e agir de forma a tornar o ambiente escolar propício ao aprendizado, assim como apontar

alternativas, orientar o trabalho coletivo e propor idéias que renove a prática escolar. Por isso que se buscou saber suas concepções acerca do processo de ensino aprendizagem. A seguir, serão discorridas as respostas das questões feitas também por meio de entrevista aos docentes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES

Com o intuito de atender ao objetivo de identificar como vem sendo trabalhado as práticas pedagógicas assistidas no ensino fundamental I e sua inferências na formação dos discentes das escolas municipais de Jarí, foram entrevistados 15 docentes. Assim, a primeira questão buscou saber se a escola tem algum plano pedagógico de formação com os professores, nos quais as respostas estão descritas no quadro a seguir.

QUADRO 10 - Respostas dos docentes a questão 1

DOC 1	"Sim"
DOC 2	"Não tem"
DOC 3	"Sim"
DOC 4	"A escola **não**"
DOC 5	"Sim, o PAAP"
DOC 6	"**Não**, somente a secretaria realiza o planejamento no início e decorrer do ano."
DOC 7	"Sim, PAAP Cronograma de alfabetização do Amapá"
DOC 8	"**Não**"
DOC 9	"**Não**, porém se dispõe a participar de toda a formação oferecida pela Secretaria de educação"
DOC 10	"**Não**. Só temos formação com a secretaria municipal"
DOC 11	"**Não**"
DOC 12	

	“Não”
DOC 13	“Não”
DOC 14	“Não”
DOC 15	“Não tem”

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir das respostas acima, verifica-se que a maioria das escolas do município de Vitoria do Jarí não tem plano de ação pedagógica de formação com os professores. Tal constatação é vista como prejudicial na atuação do docente, tendo em vista que formações pedagógicas contribuem para o surgimento de novas idéias, aprendizado de novas metodologias e oportunizam os mesmos a trocarem informações sobre os conteúdos e como trabalhá-los.

Com relação a isso, Lima e Pimenta (2018) afirmam que para ter práticas pedagógicas satisfatórias toda a instituição escolar deve estar envolvida em investir na qualificação dos professores, que devem ser aptos a converter o conhecimento científico adquirido ainda na sua formação profissional, em uma saber contagiante, capaz de ser assimilado facilmente pelo educando.

De forma específica, ainda falando sobre a formação de professores Crescenti (2008) destaca que:

> *O professor deve ter conhecimento sobre o conteúdo, sobre sua importância para os alunos e para a sociedade e sua aplicabilidade a outras áreas do conhecimento e ao cotidiano; usar metodologias adequadas a cada assunto; ter um bom tom de voz, clareza e objetividade de expressão, ser coerente entre o que diz e o que faz em aula, usar adequadamente materiais e recursos; envolver o aluno na própria aprendizagem, incentivar sua participação, possibilitar a comunicação e a troca de informações entre professor-aluno e aluno-aluno; conhecer seus alunos e a característica de cada sala: pelo menos ter um panorama geral, uma vez que a escola pretende formar cidadãos críticos, reflexivos e com iniciativa para a vida do trabalho e a vida pessoal; ser pesquisador, reflexivo e consciente da necessidade de aprender permanentemente (CRESCENTI, 2008, p. 87).*

Portanto, para que o professor cumpra com tantas atribuições é preciso que ele critique, repense e reconstrua suas práticas constantemente, e é oportunizando os professores a participarem dessas formações que a escola contribui para que isso aconteça. Além da formação dos professores, outro ponto importante no desenvolvimento da aprendizagem é a relação da escola com a família dos discentes, por esse motivo, a questão seguinte na entrevista com os professores foi: "Como você ver as práticas pedagógicas trabalhadas na escola em conjunto com a participação da família?", nos quais as respostas foram:

QUADRO 11 - Respostas dos docentes a questão 2

DOC 1	"**Precisa melhorar**. A família precisa entender seu importante papel na escola, principalmente no sucesso escolar dos alunos."
DOC 2	"**Há pouca participação** de forma geral."
DOC 3	"Sempre nos projetos que são desenvolvidos na escola a família é convidada a participar de forma a não ficarem tão ausentes."
DOC 4	"**Não existe um trabalho voltado para esse fim** em conjunto com a família."
DOC 5	"Como um trabalho conjunto"
DOC 6	"O maior problema é que a escola **não tem a participação da família**, pois é importante que a escola e família sejam um conjunto, cada uma com um papel fundamental."
DOC 7	"A maioria da **família são ausentes**. Essa é uma grande dificuldade que temos."
DIS 8	"Na minha opinião a **escola deveria trabalhar mais em conjunto com a família**. Dessa forma a família vai compreender que educação começa primeiramente em casa."
DOC 9	"Na maioria das vezes chama-se os responsáveis dos alunos com maiores dificuldades, em alguns casos acionamos as autoridades como: conselho tutelar nos dar suporte."
DOC 10	"**A família pouco participa** e toda a equipe busca desenvolver projetos para trazê-los a escola e participar."
DOC 11	"Infelizmente **não temos nenhum projeto que vise a participação da família junto a escola**, até nas reuniões a família pouco participa"
DOC 12	"Infelizmente não **temos nenhum projeto que vise a participação da família na escol**a, nenhuma prática pedagógica que busque trazer as famílias para a escola."
DOC 13	"Muito fraca, geralmente temos **pouca participação por parte da família**, que sempre é obrigação do professor"
DOC 14	"Muito **pouca a participação da família na escola**, essa é apenas convidada para participar de reuniões para receber notas ou indisciplina dos filhos"
DOC 15	"Na verdade **não temos uma participação efetiva da família**, pois é um paradigma que precisa ser quebrado, e essa falta tem contribuído para a situação atual da nossa educação do município."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Perante o exposto, nota-se que os docentes afirmam que há pouca ou nenhuma participação da família nas ações pedagógicas da escola seja pela ausência dos pais por não entender a importância dessa união ou por falta de projetos na escola que auxilie nessa aproximação.

A respeito disso, é relevante lembrar que de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 a educação da criança deve acontecer através da parceria do estado com a família, os dois tem o dever de prezar pelo desenvolvimento das aprendizagens do educando e seu preparo para viver bem em cidadania. Assim, para que isso aconteça é preciso que a escola e a família tenham uma relação positiva e consistente perante o aluno.

Segundo Tabile e Jacometo (2017) a compreensão de uma educação global e o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos, favorece a união entre a escola e a família, onde o aluno é o maior beneficiado. Pois, os dois principais pilares da educação de uma criança (escola e família), quando juntos, deverão buscar uma parceria, clareza e consistência naquilo que é passado para o aluno, que influenciará diretamente na sua formação como sujeito.

Nessa perspectiva, Craveiro e Medeiros (2013) destacam que a educação é direito de todo ser humano, e todos os agentes responsáveis para que a mesma aconteça em especial pais e professores, devem "potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária". Pra isso, também é preciso que tais agentes entendam as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Por esse motivo, a questão seguinte da entrevista tratou de saber o que, segundo os docentes, caracteriza as dificuldades de aprendizagem. As respostas estão descritas no quadro a seguir:

QUADRO 12 - Respostas dos docentes a questão 3

DOC 1	"**Incentivo e participação dos pais**"
DOC 2	"Acredito que o **pouco envolvimento dos pais no aprendizado dos alunos** refletem no baixo nível de aprendizagem"
DOC 3	"**Questões familiar**, sempre a família tem pouco estudo escolar o reflexo no aluno é visível"
DOC 4	"A **ausência da família** e a falta de um projeto específico onde a escola e família pudesse se envolver mais"
DOC 5	"A dificuldade financeira. **O desinteresse da família**"

DOC 6	"São vários fatores. Que impede as crianças aprender, **o ambiente familiar desestruturado e suas condições precárias**, a falta de cultura, problemas emocionais e de saúde."
DOC 7	"**O incentivo da família** que os alunos precisam"
DOC 8	"Muitos alunos contribuem para o não aprendizado dos alunos. Os mais comuns são: **falta de apoio da família**, estrutura financeira, desmotivação, distração, entre outros."
DOC 9	"**Ausência da família**, falta de visão de futuro e responsabilidade do próprio discente"
DOC 10	"**Primeiramente a figura da família ausente**. A falta de estratégias e ações pedagógicas adequadas ao nível de cada criança"
DOC 11	"O meio social em que eles vivem, assim como **temos muitas famílias analfabetas e/ou com baixa escolaridade**"
DOC 12	"Meio social em que eles vivem, onde suas **famílias possui uma baixa escolarização** e muitos vivem com avós ou pais."
DOC 13	"A falta de empenho por parte da secretaria de educação que sempre tira o corpo diante das dificuldades da escola."
DOC 14	"**Falta de compromisso dos pais**, dos governantes, falta de recurso, já que é o professor que produz materiais didáticos e a falta da valorização dos profissionais da educação."
DOC 15	"Investimento mal planejado, discutir todas as dificuldades escolares com a comunidade escolar e promover ações para que os **envolvidos na educação possa participar ativamente do processo**."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Segundo as respostas apresentadas pelos docentes quando questionados sobre o que caracteriza as dificuldades de aprendizagem, os mesmos, apesar de relatarem pontos diversos, como: falta de valorização dos professores, falta de empenho da secretaria e desmotivação dos alunos, houve uma unanimidade nas respostas, nos quais todos relataram que a dificuldade de aprendizagem dos alunos tem uma forte relação com a participação dos pais no processo de aprendizagem.

O mesmo resultado foi encontrado na pesquisa de Tabile e Jacometo (2014), pois quando os professores foram questionados sobre o que se relacionam com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, 70% afirmaram que é importante investigar a família. Assim, foi visto que os professores das escolas publicas, se tratando das dificuldades de aprendizagem, tendem a procurar soluções, primeiro no próprio aluno ou na família, e só depois pensam em recorrer à escola ou repensar suas práticas. No entanto, as dificuldades de aprendizagem desenvolvidas no ambiente escolar não são

influenciadas apenas pelo discente e a família, mas um conjunto de elementos que compõe a aprendizagem.

Buscando dar continuidade a discussão, serão apresentadas e analisadas em conjunto as respostas dos docentes quando indagados sobre qual o papel do professor diante das dificuldades de aprendizagem do aluno (quadro 13) e o que os mesmos acham que deve ser feito para melhorar a qualidade cognitiva dos discentes (quadro 14). Inicialmente, segue abaixo as respostas da questão 4:

QUADRO 13 - Respostas dos docentes a questão 4

DOC 1	"Mediar e orientar dando **suporte necessário** para que o discente consiga sair dessa situação."
DOC 2	"Detectar os alunos com baixo nível de aprendizado e **promover aulas diferenciadas, usar outros materiais de ajuda**."
DOC 3	"Primeiro adquirir sua confiança e **realizar trabalho que seja de acordo com sua realidade**."
DOC 4	"Procurar trabalhar **ações pedagógicas diferenciadas** para que o aluno possa se desenvolver melhor."
DOC 5	"Sempre ajudar **a atingir o objetivo do aluno**: ler, interpretar e compreender o contexto social"
DOC 6	"Buscar **novas tecnologia**s para aplicar em sala de aula"
DOC 7	"Buscar **meios para melhorar o aprendizado** dos alunos"
DOC 8	"Uma das primeiras iniciativas é o professor buscar identificar as causas das dificuldades. Dessa forma intervir mediante a um **planejamento eficaz**"
DOC 9	"Promover **meios adequados e diferenciados para facilitar o aprendizado** dos alunos."
DOC 10	"**Buscar inovar sua prática** para despertar na criança interesse"
DOC 11	"Auxiliar os educandos com dificuldade de aprendizagem em todos os aspectos, auxílio com **matérias lúdicos**, leituras e escrita.
DOC 12	"O professor deve **elaborar estratégias** de trabalho para que o aluno possa participar como autor do próprio **recurso pedagógico**."
DOC 13	"Conversar e coletar informações e diante disse **trabalhar para trazer melhores resultados para os alunos."**
DOC 14	"Buscando parceria com a família, trabalhar com **matérias recicláveis e desenvolver dinâmicas para motivar** os alunos."
DOC 15	"**Buscar metodologias**, conversar com a família e coordenação pedagógica que possa planejar com interesse nas dificuldades dos alunos."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Como visto acima, em todas as falas dos docentes foi possível observar que todos reconhecem a necessidade de um papel ativo por parte dos professores frente às

dificuldades de aprendizagem. Diversas foram às ações descritas pelos mesmos, no entanto, constatou-se nas falas que todos consideram importante a utilização de recursos didáticos, metodologias, dinâmicas e atividades lúdicas para a diminuição das dificuldades presentes no processo de aprendizagem.

No tocante a questão cinco, que buscou saber o que os professores acham que deve ser feito para melhorar a qualidade cognitiva dos discentes, as respostas estão relatadas a seguir:

QUADRO 14 - Respostas dos docentes a questão 5

DOC 1	"Além de um melhoramento técnico profissional para os docentes, **o material didático pedagógico é de fundamental importância**."
DOC 2	"**Envolvê-los em atividades que envolvem competições com fins de premiar** os vencedores"
DOC 3	"Devemos **propor atividades que os alunos gostem** buscando sua realidade e respeitando sua capacidade de aprendizado."
DOC 4	"Oferecer aos docentes **cursos de capacitação** específicos."
DOC 5	"Investir ainda mais **em projetos que visem uma qualidade de ensino** que faça a diferença em sua vida social."
DOC 6	"Buscar o apoio do profissional especializado nos casos mais complexos e **aplicar atividade que estimule a criança a melhorar sua aprendizagem**."
DOC 7	"A presença de um psicólogo que atenda o aluno e sua família."
DOC 8	"Uma das propostas seria **trabalhar com os alunos jogos pedagógicos**, pois os mesmos são uma ferramenta muito eficaz, porque ensina o aluno a pensar melhor, além de **aprender brincando**."
DOC 9	"**Utilizar os jogos educativos** oferecidos pela secretaria de educação, juntamente com o apoio dos pais para que o ensino aconteça de fato."
DOC 10	"**Atividades metodológicas como jogos, dinâmicas, construir novos espaços**, e a realidade da criança deve ser o ponto de partida."
DOC 11	"Uma **boa estrutura escolar** e familiar, conhecer a família do educando, o meio em que ele vive, trabalhar as dificuldades dos alunos com a família. "
DOC 12	"Promover o uso de **metodologias mais atrativas em que os alunos sejam os protagonistas**, realizar atividades que envolvam o aluno como construtor e condutor do seu processo de aprendizagem.
DOC 13	"**Material didático de fácil compreensão** e linguagem prática que envolva e **desperte o interesse do aluno**."
DOC 14	"Deve ser melhorado desde a merenda escolar até **os materiais didáticos** e envolvimento da família."
DOC 15	"**Desenvolver jogos** que venham trabalhar habilidades cognitivas"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto, foi visto em algumas falas dos professores, questões como: melhoria da merenda, envolvimento da família, entre outros. Entretanto, a utilização de recursos didáticos diferenciados e atrativos aos alunos foi à ação mais destaca pelos docentes como importante para a melhoria da qualidade cognitiva dos alunos.

Dessa forma, constou-se que para os docentes, é papel do professor se utilizar de recursos metodológicos diferenciados, como jogos e brincadeiras, para melhorar a qualidade cognitiva e trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. A esse respeito, Neves (2005) contribui dizendo que:

> *Os recursos didáticos ao serem usados no trabalho com os conteúdos escolares, servem de mediadores entre estes e os alunos, favorecendo a apropriação e aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes. Seu uso contribui para que os aprendizes compreendam a proposta da atividade, o seu desenvolvimento e seu resultado, pois, ao manipular e/ou ter acesso a determinados recursos, realizam um trabalho de organização ou de reorganização mental, de forma que se apropriam do conteúdo escolar (NEVES, 2005, p. 160).*

Nesse caso, a utilização dos recursos didáticos não é fácil, exige atenção e criatividade por parte dos professores para que possam entender as necessidades e dificuldades dos educandos, pensar nos recursos possíveis e atrativos aos alunos, e só depois utilizá-lo. No entanto, mesmo sendo uma tarefa árdua e detalhada, a sua aplicação trás bons resultados na diminuição das dificuldades de aprendizagem e na melhor abertura dos alunos ao aprender. Assim, Ibernón (2009) reforça que cabe ao docente, na prática pedagógica, verificar quais os métodos propícios a ser usado a cada situação e dificuldade apresentada, e quais devem ser ignorados ou desaprendidos. Tal reflexão deve ser feita a cada aula, a cada ação.

Destarte, o professor é o elemento chave na utilização de recursos pedagógicos para a diminuição de dificuldades de aprendizagem, pois para que se alcance os resultados esperados com uso desses recursos, faz-se necessário que o professor aja apenas como mediador e renuncie a centralização e onisciência, vendo no discente um ser ativo e capaz (HORN et al.,2014). Ou seja, para que professor eduque com novos saberes e técnicas pedagógicas é preciso se colocar como mediador do conhecimento.

Portanto, diferente do que se imagina, um professor em sua formação não somente pode valorizar os conhecimentos engessados e técnicos da sua área, mas deve

aprender sobre recursos pedagógicos que aproximam o aluno do aprendizado. Nessa perspectiva, Alves (2018) descreve que:

> *[...] O professor de qualquer nível de ensino necessita não somente de conhecimentos, mas sim de mecanismos e habilidades pedagógicas para concretizar o aprendizado, para tanto deve ter uma visão ampla de mundo atrelada às características da função desempenhada por ele. O perfil destes professores deve ser construído diariamente mediante a prática do conhecimento que vise criar, produzir, redescobrir junto a seus alunos (ALVES, 2018, p. 91).*

Por esse motivo, ao longo da entrevista os docentes também foram questionados se fazem uso de ações metodológicas para amenizar as dificuldades encontradas em sala de aula, nos quais as respostas estão descritas no quadro a seguir:

QUADRO 15 - Respostas dos docentes a questão 6

DOC 1	"**Sim.** O grande gargalo são os materiais didáticos pedagógicos que estão em falta."
DOC 2	"**Sim**"
DOC 3	"**Às vezes**"
DOC 4	"**Sim**, principalmente através de **jogos matemáticos, dinâmicas para facilitar compreensão textual.**"
DOC 5	"**Sim**, uma delas é a **sala e projetos de leitura**."
DOC 6	"**Sim**, pois se ações metodológicas forem planejadas e direcionadas contribuem para diminuir as dificuldades em sala."
DOC 7	"**Sim**"
DOC 8	"**Sim**"
DOC 9	"**Sim**, nesse caso usamos aula de reforço com dinamismo com os alunos que não estão acompanhando."
DOC 10	"**Eu tento**, há muita dificuldade em suprir a necessidade de cada criança, mas aos poucos **com novas atividades eles desenvolvem mais**."
DOC 11	"**Sim**, muitos jogos para fixar as operações através de tabuleiro, **jogos, ditados diferenciados**."
DOC 12	"**Sim**, busco realizar diagnósticos para saber quais as necessidades dos discentes e utilizar esse resultado no planejamento."
DOC 13	"**Sim**, acredito que a maioria dos professores usam metodologias diferenciadas para tentar diminuir as dificuldades."
DOC 14	"**Sim**, trabalho **dinâmicas educativas e faço parceria com a sala de leitura**."
DOC 15	"**Sim**, procuro sempre buscar metodologias como jog**os educativos e dinâmicas** voltadas para práticas educativas."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Perante o exposto, certifica-se que a maioria dos docentes relata que utilizam ações metodológicas para amenizar as dificuldades enfrentadas em sala de aula. De forma específica, alguns deles destacaram algumas ações, a saber: jogos, dinâmicas, projeto de leitura, ditado diferenciado, entre outros.

Desse modo, as ações metodológicas descritas anteriormente são de total relevância na construção de um caminho de enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, Saviani (2005) descreve que é preciso que o professor adote metodologias que melhorem a prática educativa, considerando a instrumentalização do educando e o uso adequado do ambiente escolar, por intermédio do desempenho da função concreta da escola, que consiste na transmissão do saber de modo sistematizado.

Um professor que percebe em seu alunado dificuldades de aprendizado precisa munir-se de conhecimentos e técnicas que o auxilie no processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Maluf (2014) afirma que o educador é o principal responsável no tocante a renovação de suas práticas educativas, tendo em vista que deste modo possibilitará o surgimento de técnicas educativas modernas, necessárias principalmente no atual contexto social.

Portanto, Castoldi e Polinarski (2009) discorrem que atualmente utilização de recursos didático-pedagógicos busca preencher lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, expor o conteúdo de uma forma diferenciada, desenvolver a troca de conhecimento, valorização das potencialidades e minimização das dificuldades, além de fazer dos alunos protagonistas do processo de aprendizagem.

Dando continuidade a entrevista, foi perguntado aos professores "Qual a importância pedagógica de capacitação para formação do discente?". As respostas estão apresentadas a seguir:

QUADRO 16 - Respostas dos docentes a questão 7

DOC 1	"O profissional bem capacitado **terá múltiplas formas didáticas para contribuir com o sucesso escolar dos alunos**."
DOC 2	"As **metodologias diferenciadas**."
DOC 3	"As capacitações **são importantes**, pois o momento em que se **deparar com novas metodologias de ensino, melhor a ação em sala de aula**."
DOC 4	"A capacitação é importante porque vai ajudar o aluno. Professor capacitado em

	maior chance de **amenizar as dificuldades de aprendizagem**."
DOC 5	"Ajuda a **desenvolver suas capacidades cognitivas e melhora o aprendizado**."
DOC 6	"Sim só assim o professor vai **melhorar no seu trabalho em sala de aula**."
DOC 7	"Ajudam na **melhoria da prática educativa**."
DOC 8	"Garante uma **melhor qualidade ao aprendizado do aluno**. Pois novas **estratégias e metodologias são aplicadas em sala de aula**."
DOC 9	"É **de grande importância** pois nos tira muitas dúvidas e nos **aperfeiçoa como profissionais**."
DOC 10	"**Todos ganham com a capacitação**, o professor se sente entusiasmado, a criança estimulada, assim o **processo avança**."
DOC 11	"**Estimula** a criatividade, assim como, compartilhamos momentos, atividades que deram certo além **de inovações tecnológicas** que devemos nos adaptar para enfrentar os desafios da sala de aula."
DOC 12	"É relevante, pois o professor tem acesso a novos campos de conhecimento, assim o docente **desenvolve habilidades para melhorar o processo de ensino – aprendizagem**."
DOC 13	"**Acredito que só fará o professor e os alunos crescerem**, são **novas visões** para ambos."
DOC 14	**"É importante**, pois o docente **terá métodos inovadores de aprendizagem**."
DOC 15	"**Toda a capacitação é sempre importante**, pois **precisamos revisar nossas práticas pedagógicas**."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir das respostas acima, é possível destacar que todos os docentes entrevistados consideram as capacitações e formações importantes, pois as mesmas oferecem um novo olhar, a oportunidade de revisar as práticas pedagógicas e aprender métodos inovadores de aprendizagem. Nessa perspectiva, Gadotti (2003) relata que:

> *A formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção mesma que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI, 2003, p. 5).*

Assim, a formação continuada deve oferecer oportunidade dos professores refletirem a sua prática, trocar experiências e oferecer ferramentas que contribuam com a realização de ações pedagógicas inovadoras. Corroborando com isso, Moreira (2006) declara que a oferta de uma formação continuada no contexto da sociedade

contemporânea deve permitir que haja uma associação de saberes entre docentes, através de interação e colaboração, assim como também uma abertura para a aprendizagem.

Dessa forma, percebe-se que formação inicial para o docente é importante, no entanto, não é o suficiente, pois diversos e mutáveis são os desafios encontrados pelos mesmos em sala de aula. O professor nunca estará pronto ao ponto de não mais precisar aprender ou repensar sua atuação, por esse motivo, proporcioná-los formações de qualidade é necessário. Nesse contexto, Prata (2014) relata que o docente precisa estar ciente que educar engloba não só as teorias aprendidas ao longo de sua graduação, mas o conhecimento da sociedade como um todo.

Por fim, será apresentado a seguir as respostas das ultimas duas questões realizadas ao longo da entrevista com os professores das escolas do município de Jarí. Primeiramente, destacam-se no quadro a seguir, as respostas dos docentes quando questionados quais as ações pedagógicas que realizam quando identificam nos alunos alguma dificuldade de aprendizagem.

QUADRO 17 - Respostas dos docentes a questão 8

DOC 1	"Faço um trabalho diferenciado com **o uso de apostilas, jogos e brincadeiras para facilitar o entendimento**."
DOC 2	"Promover um olhar cuidadoso e **preparar materiais adequados para suas dificuldades**"
DOC 3	"Busco **envolvê-los nas metodologias** da turma dando uma atenção maior na hora das atividades propostas."
DOC 4	"**Trabalhar com os alunos dinâmica** para que ele possa assimilar melhor o conteúdo."
DOC 5	"Descobrir a causa, trabalhar o problema, depois ensiná-lo por meio de **atividades em sala de aula**."
DOC 6	"É buscar **novos métodos para ajudar o nosso aluno melhore** a aprendizagem.."
DOC 7	"Primeiro **comunico o corpo técnico** para receber orientações de como posso agir diante dessa situação."
DIS 8	"Primeiramente **elaborar um plano de ação** para tentar solucionar os problemas detectados. Depois fazer um diagnóstico para saber se as dificuldades foram sanadas."
DOC 9	"**Leitura individual, jogos educativos e dinâmicas**.."
DOC 10	"Comunicar a **coordenação e a família**, tentar **desenvolver metodologia diferenciada**, e principalmente demonstrar afeto ao aluno."
DOC 11	"**Realizar projetos**, meios para tentar suprir as necessidades encontradas nesses alunos."
DOC 12	"Sim, faço acompanhamento periódico **junto à coordenação**, verificamos suas dificuldades e juntos **planejamos intervenções para superá-las**.".
DOC 13	"No primeiro momento **converso com a coordenação pedagógica** para trabalhar com esses alunos e depois tentamos **diálogo com a família**."
DOC 14	"Faço trabalho diferenciado apenas com esses alunos, **uso métodos mais eficazes para essas situações**."

DOC 15	"Procuro a **coordenação pedagógica e a família** e planejamos de forma a sanar essa dificuldade, **buscando novos materiais didáticos**."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto acima, percebe-se que as respostas dos docentes apresentam como ações pedagógicas a ser trabalhada com os alunos com dificuldade de aprendizagem e a utilização de novos materiais didáticos, além de acionar a coordenação pedagógica e a família. Com o intuito de complementar a discussão, descreve-se abaixo as respostas dos mesmos também quando perguntados se fazem uso de estratégias pedagógicas e metodológicas para diminuir as dificuldades dos alunos.

QUADRO 18 - Respostas dos docentes a questão 9

DOC 1	"Sou um professor pesquisador, sempre **busco novidades para que o desenvolvimento intelectual/afetivo dos discentes sejam eficazes**."
DOC 2	"**Sim**, preparei uma **apostila com imagens e textos de leitura bem adequado para esses alunos**"
DOC 3	"**Sim**"
DOC 4	"**Sim**, é necessário que o professor faça uso **de mecanismo que possa ajudar no aprendizado dos alunos**."
DOC 5	"**Sim**, são mecanismos que vão **ajudá-los na aprendizagem**"
DOC 6	"**Sim**, trabalho com **projetos e jogos educativos**."
DOC 7	"**Sempre,** principalmente com as alunos que conheço o histórico familiar."
DIS 8	"**Sim**"
DOC 9	"**Sim**, pois **sem eles seria impossível alcançar um resultado positivo**, mesmo que não seja na totalidade."
DOC 10	"**Sim**, não tem como vê uma dificuldade e deixar pra lá. **Quando não dá de uma maneira deve-se procurar outra**."
DOC 11	"**Sim**"
DOC 12	"**Sim**"
DOC 13	"**Sim**, trabalho com **estratégias diferenciadas** para deixara as aulas mais agradáveis e interessantes para os alunos não se sentirem enfadados."
DOC 14	"**Sim**, socializo com a família o problema, mediante a isso trabalho com **materiais diferenciados**."
DOC 15	"**Sim**, hoje se faz necessário o **uso de estratégias inovadoras** para conseguir êxito em nossa prática pedagógica."

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Perante isso, constata-se que todos os professores fazem uso de estratégias ou métodos pedagógicos diferenciados, sendo eles: jogos, apostilas diferenciadas e

projetos, além da relação com a família e atividades que desenvolvam o intelecto e afetivo dos alunos. Dessa forma, percebeu-se que ao identificar dificuldades de aprendizagem nos alunos os professores se utilizavam de estratégias e métodos buscando diminuir ou saná-las.

A sala de aula é um espaço democrático, ou seja, composto por pessoas com gostos, idéias, limitações e querer diferentes. Por isso, o professor precisa ser capaz de reconhecer seus alunos, suas potencialidades e dificuldades para que o processo de aprendizagem seja mais confortável para todos os agentes e de fato aconteça. Assim, faz-se necessário, entre outras coisas, que o professor constantemente "renove as práticas pedagógicas, de forma que acolham a diversidade e sejam inclusivas, envolvendo todos os estudantes em processos de aprendizagem significativos" (SOARES; VIEIRA, 2014, p. 167).

Destarte, o que é visto no contexto escolar é a dificuldade do professor de ensinar algumas crianças, especialmente as que apresentam alguma dificuldade ou que saem do padrão dito "normal", não sabendo lidar com questões próprias do ensinar e aprender, e assim, o docente que deveria ser facilitador do aprendizado, acaba depositando toda a culpa da dificuldade encontrada no processo de ensino-aprendizagem no aluno (TABILE E JACOMETO, 2017).

A esse respeito, Junckes (2013) destaca que:

> *O olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar garantia as suas ideias, valorizar sugestões, analisar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar-se acessível [...]. É preciso ter clareza de que cada aluno é diferente um do outro, com diferentes retornos da aprendizagem. Cabe ao professor ver como eles se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre motivando e estimulando-os com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e interesse por parte dos mesmos (JUNCKES, 2013, p. 05).*

Dessa forma, metodologias que assegurem uma ligação entre aquilo que esta sendo argumentado pelo professor, bem como, a argumentação feita pelo aluno, vinculada a realidade vivida por ambos, diminuirá a lacuna entre o ensino e a aprendizagem. Estas metodologias irão possibilitar ainda que o aluno reconstrua os

conhecimentos já existentes pela sua atuação, promovendo aprendizagens significativas e efetivas (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2002).

Portanto, compreendendo que é função da escolar oferecer um ensino de qualidade capaz de levar o aluno a aprender, os matérias didáticos diferenciados são bons aliados no enfrentamento das dificuldades dos discentes. Tais recursos trabalhados em sala de aula servem de mediadores entre o conteúdo e o aluno, pois contribui na compreensão, desenvolvimento e resultados das atividades propostas pelos professores. Ou seja, a manipulação desses recursos didáticos por parte dos alunos leva-os a uma organização e reorganização mental de forma que se apropriam do conteúdo escolar (NEVES, 2005).

Dando continuidade a apresentação dos resultados da pesquisa, a seguir serão apresentadas as respostas de alguns discentes das três escolas do município de Vitória de Jarí, entrevistados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES

Os questionamentos feitos aos 15 discentes buscaram entender através de entrevista qual a percepção dos mesmos sobre a escola. Achou-se oportuno entrevistar os alunos, haja vista que os mesmos são a principal peça no processo de ensino – aprendizagem. Para isso, inicialmente foram indagados sobre o seu gosto em relação à escola (questão 19) e em relação às atividades dadas pelos professores (questão 20). As respostas estão descritas a baixo:

QUADRO 19 - Respostas dos discentes a questão 1

DIS 1	**“Sim”**
DIS 2	**“Sim”**
DIS 3	**“Sim”**
DIS 4	**“Sim”**
DIS 5	**“Sim”**
DIS 6	**“Sim”**
DIS 7	**“Sim”**
DIS 8	**“Sim”**
DIS 9	**“Sim”**
DIS 10	**“Sim”**
DIS 11	**“Sim”**
DIS 12	**“Sim”**

DIS 13	**"Sim"**
DIS 14	**"Sim"**
DIS 15	**"Sim"**

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto, constou-se que todos os discentes afirmaram gostar da escola, no entanto as respostas não foram justificadas, ou seja, não foram relatados os motivos que levaram os alunos a afirmarem gostar da escola. Destarte, com a intenção de complementar a análise, apresenta-se a seguir a resposta dos mesmos quando questionados se gostam das atividades dadas pelos professores (quadro 20).

QUADRO 20 - Respostas dos discentes a questão 2

DIS 1	**"Gosto"**
DIS 2	**"Sim"**
DIS 3	**"Sim"**
DIS 4	**"Sim"**
DIS 5	**"Sim"**
DIS 6	**"Sim"**
DIS 7	**"Sim"**
DIS 8	**"Sim"**
DIS 9	**"Sim"**
DIS 10	**"Gosto"**
DIS 11	**"Sim"**
DIS 12	**"Sim"**
DIS 13	**"Sim"**
DIS 14	**"Sim"**
DIS 15	**"Sim"**

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir das respostas apresentadas no quadro acima, é visto que todos os alunos entrevistados afirmaram gostar das atividades propostas pelos professores, mas não foi obtida justificativa. Sendo assim, diante das respostas das questões 1 e 2 que abordam o gosto dos alunos em relação a escola e as atividades, apresenta-se a discussão sobre a valorização das falas dos discentes na construção do conhecimento.

A esse respeito, Chalita (2001) afirma que as opiniões dos alunos devem ser valorizadas e respeitadas, tendo em vista que os mesmos não são uma tabula rasa que devem apenas absorver os conhecimentos oferecidos. "Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado" (CHALITA, 2001, p. 261-262), é um ser inteligente,

em que os professores devem entender quais suas potencialidades para lapidá-las e assim construir um caminho para uma aprendizagem equilibrada e feliz.

O "gostar" do ambiente escolar, da convivência entre os pares e do que lhe é proposto é muito significativo para o aluno querer aprender ou não. No tocante a isso Gadotti (2003) diz que:

> *O aluno que não perceber essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando. Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido (GADOTTI, 2003, p. 7).*

Como a escola organiza seu espaço também é um elemento primordial para que os discentes gostem ou não de estar na mesma, por conseguinte valorizem ou não as oportunidades de aprendizado que são oferecidas nesse contexto. Diante disso, Horn (2014) discute que o modelo tradicional presente na maioria das escolas trazem uma organização espacial que nitidamente retrata que aquele lugar é onde "se ensina" e se "aprende passivamente", limitando as possibilidades de expressão por parte dos alunos.

Contudo, é preciso criar um ambiente agradável aos discentes e a toda comunidade escolar, além de atividades que despertem suas potencialidades e interesse para aprender. Assim, espera-se ter um contexto de ensino e aprendizagem prazerosa e efetiva.

Mais adiante, ao longo da entrevista foi efetuada uma pergunta, no qual o intuito foi entender em que os discentes encontram mais dificuldade na escola. As respostas estão descritas no quadro a abaixo:

QUADRO 21 - Respostas dos discentes a questão 3

DIS 1	"São as **atividades de matemática**"
DIS 2	"Nas **atividades de português**"
DIS 3	"**Atividades de leitura**"
DIS 4	"As **atividades de matemática**"
DIS 5	"As **provas de matemática**"
DIS 6	"As **atividades de matemática**"
DIS 7	"Em **nada**"
DIS 8	"**Não** apresento dificuldades"

DIS 9	"**Os trabalhos**"
DIS 10	"Nas **atividades de geografia**"
DIS 11	"As **atividades de história**"
DIS 12	"**Correr** nas aulas de educação física"
DIS 13	"**Português**"
DIS 14	"Nas **atividades de ciências**"
DIS 15	"As **atividades de ciências**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir das respostas apresentadas acima, percebe-se que aquilo que a maioria dos alunos relata ter mais dificuldade foi à realização de atividades, mudando apenas as disciplinas a que se referiam, variando entre português, matemática, história, geografia, ciências e educação física. Apenas uma minoria de dois alunos afirmou não ter nenhuma dificuldade na escola.

Diante disso, compreendendo que as atividades têm o objetivo de colocar em prática o que se aprende em aula, é papel dos professores não somente passar o conteúdo, mas ajudar os discentes a desenvolver a autonomia ao pensar, ao fazer relações e resolver questões referentes ao conteúdo. No entanto, segundo Cardoso (2015) não é o suficiente que os docentes falem aos alunos que eles precisam ter atitudes de autonomia e esperar que eles os façam. É preciso criar situações que oportunize o desenvolvimento dessas competências, nem entregando as respostas prontas, nem deixando os alunos sem elas, mas nesse caso o professor deve ser quem vai mediar, ou seja, conduzir o aluno ao conhecimento e o conhecimento ao aluno, tornando-o aos poucos capaz de ter autonomia na realização de suas atividades.

Desse modo, a realização de atividades deve ter o objetivo claro de contribuir com a aquisição do conhecimento. Sobre isso, Almeida (2015) discorre que esse processo abrange elementos como: pensamento, raciocínio, percepção e linguagem que constitui com o desenvolvimento intelectual e por isso devem ser levadas em consideração na construção e realização de atividades para os discentes.

Posteriormente, a questão indicada na entrevista tratou de saber se os discentes realizam as atividades em casa com ajuda de seus pais. As respostas estão detalhadas abaixo:

QUADRO 22 - Respostas dos discentes a questão 4

DIS 1	"**Não**! apenas quando é trabalho avaliativo"
DIS 2	"**Não**"
DIS 3	"**Sim**"
DIS 4	"**Sim**"
DIS 5	"**Não**"
DIS 6	"**Sim**"
DIS 7	"**Não**. Sozinha"
DIS 8	"**Sim**"
DIS 9	"**Sim**"
DIS 10	"**Sim**"
DIS 11	"**Sim**"
DIS 12	"**Sim**"
DIS 13	"**Não**"
DIS 14	"**Sim**"
DIS 15	"**Não**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Como visto acima, seis alunos afirmaram "não", e nove disseram que "sim" quando questionados se realizam as atividades escolares com a ajuda dos pais. No entanto, diante das respostas da questão anterior (quadro 21), em que se percebe que diversos alunos apresentaram dificuldades na realização das atividades, era esperado que a maioria tivesse um apoio dos pais na realização das mesmas. Mas, não é isso que se observa nas respostas apresentadas (quadro 22).

A parceria da escola com a família é fundamental para o desenvolvimento do discente. A esse respeito Lepsch (2015) reitera que:

> *A participação dos pais na educação escolar dos filhos deve ser constante e consciente, uma vez que não há separação entre a vida familiar e escolar. Dessa forma, importante que todos compartilhem as mesmas experiências para que se evite que qualquer dos fatores, ou dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, sejam responsáveis pelo fracasso escolar. Família e escola devem focar o mesmo objetivo: melhorar o rendimento de forma significativa (LEPSCH, 2015, p. 22).*

Corroborando com isso, Leite, Leite e Prandi (2009) apresentam um olhar a partir da teoria histórico cultural sobre o desenvolvimento do indivíduo. Nos quais afirmam que se dá através de aprendizagens advindas da interação de quem aprende com os

mediadores de dada cultura. Sendo assim, os pais ocupam lugar de importância na construção de funções mental superiores, necessárias para o desenvolvimento dos alunos.

Desse modo, sugere-se que a participação dos pais é de suma importância para que as atividades passadas pelos professores sejam realizadas. Resolver as atividades escolares com auxílio dos pais aumenta a motivação dos estudantes por fazê-las. Além disso, a participação efetiva dos pais em parceria com a escola é considerado uma das ações capazes de detectar e minimizar as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Tendo em vista que as duas questões posteriores na entrevista tratam da preferência dos alunos quanto às atividades e disciplina, achou-se oportuno discuti-las de forma conjunta. Para isso, os discentes foram indagados sobre quais as atividades realizadas pelo professor em sala de aula que eles mais gostam (quadro 23) e qual a disciplina que mais gosta (quadro 24), nos quais as respostas estão detalhadas a seguir:

QUADRO 23 - Respostas dos discentes a questão 5

DIS 1	"É a **pintura**"
DIS 2	"As atividades de **arte**, pois **posso expressar minha criatividade**"
DIS 3	"As atividades de **matemática**"
DIS 4	"Resolver as **continhas de matemática**"
DIS 5	"As atividades de **arte**"
DIS 6	"As atividades de **inglês**"
DIS 7	"As atividades de **matemática e português**"
DIS 8	"As atividades de **matemática e português**"
DIS 9	"Sobre as **fábulas**"
DIS 10	"Resolver **questões de matemática**"
DIS 11	"As atividades de **educação física**"
DIS 12	"Fazer as **atividades de matemática**"
DIS 13	"As atividades de **geografia**"
DIS 14	"**Resolver as contas**"
DIS 15	"As **atividades de português**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto acima, é visto que há uma variação nas atividades que os alunos mais gostam. Nesse caso, é oportuno destacar a presença de atividades lúdicas citadas por alguns dos alunos, como: pintura, fábulas e atividades de arte. O único discente que justificou o motivo de preferir a atividade afirmou que gosta de artes, porque pode expressar sua criatividade. Com o intuito de enriquecer a discussão,

apresentar-se-á no quadro a seguir as disciplinas que os alunos afirmaram gostar mais e por que.

QUADRO 24 - Respostas dos discentes a questão 6

DIS 1	"**Ciências**, gosto muito de ciências, que **já aprendi várias coisas**"
DIS 2	"**Matemática** é a matéria que eu mais **me identifico**"
DIS 3	"**Português**. Eu **gosto de ler textos**"
DIS 4	"**Língua portuguesa**, eu **acho fácil**"
DIS 5	"**Ciências**. Eu gosto porque **a gente pode se expressar mais e mais**"
DIS 6	"**Matemática**, **gosto de resolver contas** e contar nos dedos"
DIS 7	"**Português**. Gosto de **escrever textos**"
DIS 8	"**Ciências**. Eu **aprendo tudo** nela"
DIS 9	"**Português**. É **mais fácil** e tem textos para escrever"
DIS 10	"**Ciências**. É **mais fácil**"
DIS 11	"**Matemática**, é **tão fácil**"
DIS 12	"**Matemática**. Tem conta e eu **gosto de resolver**"
DIS 13	"**Matemática.** Eu **gosto de ficar resolvendo as contas**"
DIS 14	"**Matemática**. A matemática é a coisa que **todos nós usamos**"
DIS 15	"**Português**, eu gosto de escrever e é **fácil**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir dos relatos, constou-se que há uma variação quanto a qual a disciplina favorita entre os discentes. No entanto, é possível identificar semelhanças nos relatos dos alunos ao justificarem porque gostam de tais disciplinas, sendo elas: achar as informações apreendidas na disciplina útil para o dia a dia, considerá-la fácil, conseguir se expressar, e por se identificarem com o que é proposto pela mesma.

Assim, a partir das respostas das questões 5 e 6 é visto que o interesse dos alunos por aprender é despertado pelo envolvimento, a prática e pelo significado do que se ensina. Sobre isso, Gadotti (2013, p. 7) discorre que "A ação gera saber, habilidade, conhecimento. Agindo, por exemplo, aprendemos técnicas e métodos sobre "como fazer". Desse modo, o professor deve trabalhar para que o discente seja o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, oportunizando-o a expressão de pensamentos, idéias e sentimentos, e, mais que expressar colocá-las em prática.

Quanto mais os professores proporcionarem aos educandos ricas metodologias, interações com o objeto de aprendizagem e tudo que o cerca, e vivências com diferentes contextos e pessoas, maiores serão as possibilidades de aprendizagem e respectivo desenvolvimento dos mesmos (BRUM; PASCHOALI, 2016).

Contribuindo com a discussão acima, destaca-se que o relato dos alunos (quadro 15) sobre gostarem da disciplina porque o conteúdo aprendido nas mesmas é útil, por se identificarem e por terem um espaço para se expressar, reforça mais uma vez que aprender envolve diversas condições e estar disposto é uma delas. Concordando com isso, Meirieu (2005) afirma que para que aja uma aprendizagem efetiva é preciso que o professor desperte o interesse do aluno, disponibilizando-lhe meios de manifestar suas opiniões, agregando-lhe conhecimento e estimulando o aluno a ser autor no seu processo de aprendizagem.

Entretanto, apesar dos alunos, nas respostas a questão 6, demonstrarem interesse por aprender, tornar o discente protagonista do seu aprendizado nem sempre é uma tarefa fácil, para isso é preciso que o professor estimule a problematização, o dialogo, questionamentos, a capacidade de se expressar e de pensar criticamente dos alunos. A vista disso, Freire (2002) afirma que:

> *Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor/professora ensaiem a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] (FREIRE, 2002, p. 46)*

Outro ponto relevante na relação do aluno com a escola é a relação do mesmo com o contexto escolar. Por isso, durante a entrevista foi perguntado se os mesmos fazem atividades fora da sala de aula com os colegas de classe, no qual as respostas estão descritas no quadro abaixo:

QUADRO 25 - Respostas dos discentes a questão 7

DIS 1	**"Sim"**
DIS 2	**"Sim"**
DIS 3	**"Sim"**
DIS 4	**"Sim"**
DIS 5	**"Às vezes"**
DIS 6	**"Não"**
DIS 7	**"Sim"**
DIS 8	**"Não"**
DIS 9	**"Não"**
DIS 10	**"Sim"**

DIS 11	"**Não**"
DIS 12	"**Não**"
DIS 13	"**Sim**, em educação física"
DIS 14	"**Não**"
DIS 15	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A vista disso percebe-se que a maioria dos discentes afirmou realizar atividade extraclasse com os colegas, estes estão distribuídos nas séries do 3º ao 5º. Todavia, é preciso destacar que um número significativo afirmou não realizar atividades com os colegas fora da sala de aula.

Diante das respostas dos discentes entende-se a necessidade da disponibilidade e incentivo por parte da escola para que os mesmos realizem atividades fora do contexto da sala de aula. A esse respeito, a literatura afirma que a interação do indivíduo com o meio social é um dos mais importantes impulsionadores do processo de ensino e aprendizagem, haja vista, que é por meio do âmbito social que a criança esta inserida que se formam as funções mentais superiores (VYGOTSKY, 1991).

Corroborando com isso, Gadotti (2003) destaca que "Todo ser vivo aprende na interação com o seu contexto: aprendizagem é relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto". Por isso, a sala de aula não pode ser vista como o único e exclusivo espaço capaz de desenvolver aprendizagem, mas sim, o professor e a escola devem estimular os alunos a interagir com diversos ambientes para que se obtenha uma aprendizagem efetiva.

Assim, Callai (1999) contribui afirmando que:

> *Pensar o espaço escolar dentro de uma didática completa supõe dar ao aluno condições de construir um instrumento tal que, seja capaz de permitir-lhe buscar e organizar informações para refletir em cima delas. Não apenas para entender determinado conteúdo, mas para usá-lo como possibilidade de construir a sua cidadania* (CALLAI, 1999, p. 68).

Portanto, os conhecimentos adquiridos a partir da interação com contextos diferenciados dentro da escola, sendo eles pátio, jardins, quadra, e entre outros, tendem a tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, sutil e efetivo.

Por fim, com o intuito de complementar essa discussão, foram feitas mais duas perguntas buscando saber se os discentes têm atividade de brincar e aprender

(questão 8) e se os seus professores trabalham canções e brincadeiras fora da sala de aula (questão 9). Primeiramente, serão destacadas as respostas da questão 8 a seguir:

QUADRO 26 - Respostas dos discentes a questão 8

DIS 1	"**Sim**, sempre **nas sextas**"
DIS 2	"**Sim**"
DIS 3	"**Não**"
DIS 4	"**Às vezes**"
DIS 5	"**Sim**"
DIS 6	"**Sim**"
DIS 7	"**Sim**"
DIS 8	"**Sim**"
DIS 9	"**Sim**"
DIS 10	"**Sim**"
DIS 11	"**Sim**"
DIS 12	"**Sim**"
DIS 13	"**Não**"
DIS 14	"**Sim**"
DIS 15	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir das respostas decorridas no quadro acima, observou-se que a maioria dos alunos afirmou que "sim" a escola oferece atividade de brincar e aprender, no qual apenas um complementou a respostas, relatando que acontece em um dia específico, sempre nas sextas-feiras. Assim, para incrementar a discussão serão apresentadas as respostas dos discentes a pergunta: "Os professores trabalham canções e brincadeiras fora da sala de aula?" no quadro abaixo:

QUADRO 27 - Respostas dos discentes a questão 9

DIS 1	"**Não**"
DIS 2	"**Às vezes**"
DIS 3	"**Não**"
DIS 4	"**Sim**"
DIS 5	"**Às vezes**"
DIS 6	"**Sim**"
DIS 7	"**Não**"
DIS 8	"**Não**"
DIS 9	"**Não**"
DIS 10	"**Sim**"
DIS 11	"**Sim**, as aulas de **educação física** e na **sala de aula**"

DIS 12	"Às vezes"
DIS 13	"Não"
DIS 14	"Sim"
DIS 15	"Sim"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante das respostas acima, ver-se que quanto à realização de canções e brincadeiras fora da sala de aula, os alunos ficaram divididos, nos quais cinco responderam que "sim", seis que "não" e quatro disseram que acontecia "às vezes". A diferenciação ocorre, pois os alunos pertencem a escolas diferentes.

A partir das afirmações presentes nas respostas dos discentes as questões 8 e 9 relatadas acima, discute-se que a escola deve oferecer atividades lúdicas, que propiciem o desenvolvimento de habilidades como: motricidade, interação social, percepção e cognição, entre outros. Defende-se aqui que o brincar, em especial nas séries iniciais, é promotor de aprendizagem. Não há diferenciação entre brincar e aprender, pois a criança aprende brincando.

A esse respeito, Horn (2014) discorre que a escola deve favorecer que as crianças desenvolvam relações umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes contextos e materiais, ou seja, é importante que as propostas pedagógicas das instituições incentivem a criança a brincar e a interagir como protagonista na construção da aprendizagem. Nesse sentido, Mendes afirma que é preciso a adoção de:

> *[...] dispositivos pedagógicos, metodologias e práticas que levem o estudante a se envolver nas atividades, que trabalhe problemas reais ou simulados que estejam próximos àquilo que é vivenciado pelo aluno, que o faça assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, que o ensine a trabalhar cooperativamente e que o faça avaliar constantemente o seu processo de produção de conhecimento, características comuns à metodologia ativa (MENDES et al., 2017, p. 10).*

Assim, é preciso que o professor seja capaz de conhecer os as possíveis metodologias disponíveis e quando usá-las. Nesse caso, a criatividade é necessária para relacionar os conteúdos com brincadeiras, atividades e jogos existentes. Em razão disso, a questão 9 buscou saber se os professores trabalhavam canções e brincadeiras fora da sala de aula.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil discute a importância do contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Esclarecem que ouvir músicas, aprender canções e brincar de roda despertam o ritmo, "Além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados" (BRASIL, 1998, p. 48).

Em suma, a partir das respostas dadas pelos alunos a todas as questões da entrevista, observa-se que no processo de ensino e aprendizagem, a escola e professores precisam estar atentos aos gostos dos discentes, oferecendo propostas atrativas e através do brincar torná-los protagonista na construção do conhecimento.

Adiante, serão expostas as análises e discussão referentes às respostas dos docentes a entrevista realizada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DOS PAIS OU REPONSÁVEIS

Por fim, foram realizadas perguntas aos pais ou responsáveis dos alunos das escolas previamente apresentadas, nas quais serão analisadas e discutidas a seguir.

Deu-se início a entrevista com os mesmos, no qual buscamos saber na primeira pergunta o que eles achavam da aprendizagem do (a) filho (a) na escola. A partir disso, destacam-se no quadro a seguir as respostas:

QUADRO 28 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 1

P/R 1	"**Acho bom**, mas poderia melhorar"
P/R 2	"**Boa**"
P/R 3	"Há dois anos seguidos ele está estudando com o mesmo professor**. Esse professor desenvolveu uma técnica** que os demais não tinham desenvolvidos.'
P/R 4	"**Muito fundamental**, ele vai aprender muito nas matérias e futuramente para a vida dela".
P/R 5	"Eu acho que **com o professor** que ele está agora ele tá se saindo **muito bem** na leitura e na escrita."
P/R 6	"Este ano está melhor. Os outros anos ela só pegava professores que só diziam te vira. **Esse ano melhorou**"
P/R 7	"**Está boa**"
P/R 8	"Eu achei **muito bom** meu filho aprendeu mais ainda então eu agradeço a Deus e aos professores"
P/R 9	"**Mais ou menos**"
P/R 10	"**É boa**"
P/R 11	"**Ótimo**"
P/R 12	"Eles estão **aprendendo bastante**"
P/R 13	"Sempre teve um **bom desenvolvimento** desde o prezinho"
P/R 14	"Ela ta **indo bem na aprendizagem** dela"
P/R 15	"Eu acho que deveria **melhorar mais** que ta devagar ainda"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A partir do exposto, pode-se notar que os pais ou responsáveis em sua maioria apresentaram nas respostas que consideram a aprendizagem do (a) seu filho (a) na escola muito boa, e parte deles associaram a aprendizagem dos seus filhos na escola aos professores.

Leite C., Leite E. e Prandi (2009) apresentam a aprendizagem como um dos principais objetivos de toda a prática pedagógica e afirmam que para a construção de uma boa proposta de educação, ou seja, uma educação a partir de embasamento

aberto e dinâmico, é necessário compreender o que se entende por aprender. Assim, torna-se relevante entender o que os pais ou responsáveis pensam a respeito da aprendizagem do(a) filho(a) na escola e considerar suas falas e opiniões na construção do processo de aprendizagem dessas crianças. Destaca-se aqui a fala de Vygotsky (2007), no qual afirma que "construir conhecimento a partir de uma pratica partilhada trás consequências significativas para a educação".

Diante da associação da aprendizagem com a qualidade dos professores, observada nas respostas apresentadas pelos pais ou responsáveis, torna-se relevante falar da importância do professor no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Oliveira (2016) destaca que é justamente nesta fase da educação onde há o primeiro contato da criança com a educação formal que passa a complementar o processo de ensino-aprendizagem ofertado tanto pela família quanto pela sociedade, onde se torna substancial a existência de profissionais capacitados para lidarem com as particularidades de cada criança.

Fontana e Fávero (2013) acrescentam que para uma atuação de qualidade na construção da aprendizagem dos discentes, o professor deve valorizar:

> *[...] a interação com os alunos e toda a comunidade scolar, ser capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos (FONTANA; FÁVERO, 2013, p. 2-3).*

Diante dessa discussão, buscando compreender a relação dos pais, filhos, docentes e coordenação escolar, achou-se oportuno também questionar aos pais ou responsáveis se os mesmo ajudavam na aprendizagem escolar dos seus filhos. E obtivemos as respostas apresentadas no quadro a seguir:

QUADRO 29 - Resposta dos pais ou responsáveis a questão 2

P/R 1	"**Sim**, sempre estou cobrando as tarefas e fazendo leitura"
P/R 2	"**Sim,** a família tem que ser **amiga da escola e do professor**"
P/R 3	"**Sim**, com certeza"
P/R 4	"Eu mesma não, **eu não ajudo**"
P/R 5	"**Sim**, ajudo muito"

P/R 6	"**Sim**"
P/R 7	"**Ajudo sim**"
P/R 8	"**Eu ajudo** porque quero ver o meu filho mais sabido e **quero um futuro melhor para ele**"
P/R 9	"Assim, quando tenho aquele tempo **eu ajudo,** quando dá pra ajudar eu ajudo"
P/R 10	**"Sim"**
P/R 11	"**Com certeza**, acompanhando a vida escolar ajudo nas tarefas, frequentemente a escola com o professor para vê o rendimento"
P/R 12	"**Sim**, ajudo"
P/R 13	"**Não sou muito presente** por ser pai e mãe e tenho que sustentar a casa"
P/R 14	"**Não**, eu não sou muito chegada a isso"
P/R 15	"**Positivo**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Como é possível observar, que a maioria das respostas apresentadas pelos pais ou responsáveis quando questionados se ajudam na aprendizagem escolar dos (as) filhos (as), são positivas, ou seja, a maioria afirma participar da aprendizagem, no qual alguns relatam a importância dessa participação na construção do aprendizado da criança. Apenas a minoria dos respondentes afirmou não ajudar.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998) dar assistência a criança, seja por parte dos pais ou da escola, trata-se de cuidar de forma ampla, contemplando seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, social, pessoal e cognitivo. Portanto, afirmam que:

> *A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNs, 1998, p. 24).*

Assim, entende-se que ajudar na atividade escolar do (a) filho (a) é um ato de cuidado e contribui no seu desenvolvimento cognitivo, mas também na construção do mesmo como agente de uma sociedade. Nesse caso, a criança a ser educada é a peça principal no processo de ensino – aprendizagem, que passa a ser efetivado a partir do interesse e desenvolvimento do mesmo (HADDAD et al., 1993).

Destarte, para contribuir com a investigação sobra à participação dos pais ou responsáveis na formação dos (as) filhos (as), acrescentou-se na entrevista a seguinte

pergunta: “Você faz leituras regulares com seu filho (a)?”, no qual as respostas estão descritas abaixo:

QUADRO 30 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 3

P/R 1	“**Sim**”
P/R 2	“**Sim**”
P/R 3	“As vezes, de **vez em quando**, confesso que sou relapsa em relação a isso”
P/R 4	“Também **não**”
P/R 5	“**Faço**, coloco ela para ler nos tempos livres. Coloco para ler e fazer cópias, para **desenvolver a aprendizagem dela**”
P/R 6	”**Mais ou menos**, o tempo é pouco por causa do trabalho”
P/R 7	“**Faço sim**”
P/R 8	“**Sim, faço**”
P/R 9	“Pra falar a verdade, **não muito**, não vou mentir”
P/R 10	“**Sim**”
P/R 11	“**Sim**, ele gosta muito de ler, sempre pega um livro na sala de leitura pra levar pra casa”
P/R 12	“**Sim**”
P/R 13	“**Sempre**”
P/R 14	“**Não**. Só **de vez em quando**, a pequena é meio estressada”
P/R 15	“**De vez em quando** só”

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Diante do exposto, percebe-se que as respostas dos pais ou responsáveis quando questionados se realizam leituras regulares com seu/sua filho (a), em sua maioria foi positiva, mas é importante destacar que seis dos respondentes afirmaram não realizar leitura ou apenas realizar leituras com pouca frequência.

O processo de aprendizagem é dinâmico e a construção do conhecimento acontece a partir da interação do sujeito com tudo que o cerca, incluindo a relação familiar. Segundo Piaget (2011), a inteligência é constituída não apenas por questões hereditárias ou ambientais de forma isolada, mas a partir da interação do sujeito com o meio. Por isso, é importante a participação dos pais ou responsáveis para a construção do conhecimento por parte das crianças, nesse caso, no intuito de desenvolver habilidades de leitura.

Corroborando com isso, Vygotsky (1973) afirma que:

> *[...] a característica essencial da aprendizagem é que dá lugar à área do desenvolvimento potencial, isto é, faz nascer, estimula e ativa, na*

> *criança, processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias da criança (VYGOTSKY, 1973, p. 161).*

Assim sendo, antes mesmo da escola, é também função dos pais educar e participar da formação dos seus filhos. Por essa razão, espera-se que os mesmos provoquem o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e atitudes que permitam autonomia na construção do conhecimento das crianças (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 2007).

Outra questão significativa no processo de ensino - aprendizagem é a relação dos pais ou responsáveis com a escola. Em função disso, os mesmo foram indagados se a escola tem convocado-os para tratar de assuntos relacionados à aprendizagem dos seus filhos (questão 4), e se eles tem ido regularmente na escola para conversar com o coordenador ou professor sobre as dificuldades de aprendizagem do(a) seu (sua) filho (a) (questão 5). Para tanto, segue a resposta da questão 4:

QUADRO 31 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 4

P/R 1	"**Sim**"
P/R 2	"**Sim**"
P/R 3	"**Sim**"
P/R 4	"**Sim**, mas sempre eu **não vou que não da tempo**, quem vai é minha sobrinha"
P/R 5	"**Sim**"
P/R 6	"**Sim**, de vez e m quando os professores mandam bilhete para fazer reuniões com a gente"
P/R 7	"**Nunca** fui chamada"
P/R 8	"**Sim**, de vez em quando"
P/R 9	"**Tem**, as vezes eu **não vou que eu esqueço**, mas meu marido vai"
P/R 10	"**Sim**"
P/R 11	"**Às vezes**, mas sempre vou na escola para saber de seu desenvolvimento"
P/R 12	"**Tem sim**, **não frequento**, mas tem"
P/R 13	"**Sim**"
P/R 14	"**Só as vezes** que eles marcam reuniões, mas a gente chega lá e é **só baboseira**"
P/R 15	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Em vista disso, é possível constatar que a escola realiza encontros com os pais ou responsáveis, mas não foi possível obter a frequência com que eles acontecem.

Outro ponto a se destacar é que os encontros acontecem, porém, uma quantidade considerável de pais relatou não participar, seja por falta de tempo ou por considerarem desnecessário. Com o intuito de complementar a análise, apresenta-se a seguir a resposta dos mesmos quando questionados se iriam à escola regularmente para conversar com o coordenador ou professor sobre as dificuldades de aprendizagem dos (as) seus (suas) filhos (as).

QUADRO 32 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 5

P/R 1	"**Sim**"
P/R 2	"**Sim**, isso é muito importante"
P/R 3	"**Não**, **só quando sou chamada** a atenção quanto ao comportamento"
P/R 4	"**Não**"
P/R 5	"**Vou sim**, toda semana e as vezes mês por mês **para ir vendo o desenvolvimento**"
P/R 6	"Só com o **professor**"
P/R 7	"**Sim**"
P/R 8	"**Sempre vejo com o professor**, com o coordenador não tem porque"
P/R 9	"**Não fui**, esses tempo não fui"
P/R 10	"**Sim**"
P/R 11	"**Sempre**"
P/R 12	"**Sim**. Às vezes na vou todas devido ao meu trabalho e do meu esposo...Aí eu **entro em contato diretamente com a professora**."
P/R 13	"**Sempre** que posso vou nas reuniões e participo por celular com o **professor**"
P/R 14	"**Só as vezes** que eles marcam reuniões, mas a gente chega lá e **é só baboseira**"
P/R 15	"**Não**. No meu caso sou meio estressado, por isso **não me meto**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

É possível perceber diante das respostas apresentadas que a maiorias dos pais vão a escola regulamente para conversar sobre as dificuldades dos filhos, porém em geral consideram necessário falar apenas com o professor e não com o coordenador. Os demais alegaram não ir por achar "baboseira", por não querer se meter ou que iriam apenas quando eram chamados.

Ressalta-se aqui mais uma vez o valor da participação dos pais na formação dos discentes, e, além disso, o valor da relação positiva entre a escola e os pais para um ensino aprendizagem de qualidade. Tendo em conta que "a educação é um processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam" (CRAVEIRO; MEDEIROS, 2013, p. 19).

Sendo assim, espera-se também da escola uma abertura na relação com os pais e um apoio aos professores, para que os mesmos saibam lidar com as indagações, imposições e dificuldades muitas vezes trazidas pelos pais, dessa forma a comunidade escolar se encaminha para a formação bem sucedida dos seus alunos em todos os critérios que compõem a aprendizagem.

A esse respeito, Libâneo, Oliveira e Toschi (2011) afirmam que uma escola bem gerida e organizada é aquela que cria condições pedagógicas, operacionais e organizacionais para um bom trabalho do professor, seja na sala de aula ou fora dela. Ou seja, uma boa escola é aquela que oferece condições que permitam o bom desempenho do professor na missão de tornar seus alunos bem sucedidos em suas aprendizagens.

Continuando a entrevista, indagou-se aos respondentes a que eles atribuíam a dificuldade de aprendizagem dos (a) seus filhos (a) (questão 6) e qual a dificuldade de aprendizagem apresentada por eles (questão 7). As respostas estão descritas a seguir:

QUADRO 33 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 6

P/R 1	"A distração e as **conversas com os colegas**"
P/R 2	"**Não apresenta** dificuldade"
P/R 3	"**A leitura** tem que ser trabalhada mais essa questão da leitura"
P/R 4	"Tem mais dificuldade nas **atividades de matemática**"
P/R 5	"As dificuldades ela **não tem muito**, ela faz as tarefas dela direitinho"
P/R 6	"**Na leitura**"
P/R 7	"**Problemas sociais**"
P/R 8	"A dificuldade dele é em casa, porque **quando eu quero ensinar ele não dar atenção**"
P/R 9	"É mais a **atenção do professor, ele deixa solto**, ele não liga muito"
P/R 10	"Ele me falou que é em **matemática** que ele não gosta muito"
P/R 11	"Às vezes a **falta de preparação do professor**, principalmente me **matemática** que é sua grande dificuldade, e falta de tempo dos pais"
P/R 12	"**As dificuldades é no esporte**, é um pouco gordinho, ele ta proibido pelo médico"
P/R 13	"**Não** apresenta dificuldade"
P/R 14	"As dificuldade de **língua portuguesa**, aí eu também não sou muito bom"
P/R 15	"O **ensino hoje deixa muito a desejar**, antes era bem melhor. Hoje em dia é só bater xerox e levar"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Percebem-se nas respostas acima que os pais ou responsáveis atribuem que as dificuldades de aprendizagem dos seus filhos partem ou de questões individuais como

limitações em matemática, leitura, língua portuguesa ou no esporte. Ou ainda de questões presentes no contexto escolar, como: a falta de preparação dos professores, o método de ensino adotado e questões sociais.

Com o intuito de complementar os resultados anteriores, os mesmos foram indagados sobre qual a dificuldade de aprendizagem do seu filho (a). As respostas estão descritas abaixo.

QUADRO 34 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 7

P/R 1	"**Matemática**"
P/R 2	"**Não apresenta**"
P/R 3	"Em casa a dificuldade é a **leitura**"
P/R 4	"Não sei"
P/R 5	"**Não apresenta** dificuldade"
P/R 6	"É a **leitura**"
P/R 7	"**Matemática**"
P/R 8	"Ele tem um pouco de dificuldade em **matemática**"
P/R 9	"Nas atividades de **matemática e de leitura**"
P/R 10	"**Matemática**"
P/R 11	"Sua dificuldade é mais em **matemática**"
P/R 12	"Em **matemática**"
P/R 13	"**Não apresenta**"
P/R 14	"**Não apresenta** dificuldade"
P/R 15	"**Matemática**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

A vista disso, nota-se que a maioria percebe nos filhos dificuldades em matemática e leitura, ou seja, nas potencialidades consideradas básicas na construção do conhecimento. A minoria restante afirma que os filhos não apresentam dificuldade ou não sabem relatar quais. Por conseguinte, a discussão das duas questões (6 e 7) acima vai partir das respostas em relação a dificuldade dos alunos em matemática e leitura e a responsabilidade atribuída em sua maioria a atuação dos professores.

Como dito anteriormente, são consideradas estruturas básicas para a aprendizagem dos alunos um conhecimento de qualidade das potencialidades de leitura e matemática. Especialmente sobre a leitura é relevante destacar que é a partir dela que as outras aprendizagens escolares se desenvolvem, um aluno precisa ter uma boa assistência no processo de alfabetização para que desenvolva outras potencialidades posteriores a partir desta.

A esse respeito, o Plano Nacional de Educação (PNE) destaca que:

> *A alfabetização hoje não pode mais ser considerada uma (de) codificação mecânica de letras e sílabas; ela deve ser entendida em relação à efetiva participação da criança nas práticas de letramento às quais se encontra exposta, dentro e fora da escola. Assim, torna-se necessário tomar os usos e as funções da língua escrita com base na elaboração de atividades significativas de leitura e escrita nos contextos em que vivem as crianças (BRASIL, 2015, p. 87).*

Assim, a pesar de entender a importância da leitura para aprendizagem dos alunos, o ensino da mesma não pode ser mecânico e apressado, mas sim, prazeroso e contextualizado, levando o aluno a aprender de forma gradual sem cobranças exageradas, oportunizando uma construção de um conhecimento significativo.

Sobre as dificuldades dos alunos em matemática, também afirmada pela maioria dos pais ou responsáveis que em sua maioria atribuíram responsabilidade aos professores, Albuquerque e Contijo (2013) declaram que é importante que os professores de matemática não apenas dominem os saberes matemáticos, mas que com o suporte desse conhecimento específico sejam capazes de transformá-lo em conhecimento escolar acessível à compreensão dos alunos. Logo, é preciso investir na formação dos professores, já que os mesmos são responsáveis pela construção dos primeiros conceitos matemáticos dos alunos nos anos iniciais.

Ainda sobre a função do professor na escola, é indispensável falar que apesar do exposto nas respostas dos pais, não é de total responsabilidade dos docentes as dificuldades de aprendizagem dos alunos. As mesmas devem ser encaradas por toda a comunidade escolar, incluindo gestão, coordenação, professores e pais. Porém, tendo em vista que os professores apresentam uma parcela significativa na construção do conhecimento, torna-se importante destacar a fala de André (2001), no qual afirma que o professor não deve apenas se importar com ensinar sua área específica, seja matemática, português ou qualquer área, mas também deve atuar na escola percebendo-a como uma instituição social, política e cultural, estar atento e se utilizar dos conhecimentos presentes para além do conteúdo. Assim, terá ferramentas básicas para enfrentar as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Ainda com a intenção de entender a relação dos pais ou responsáveis com a escola dos (as) seus filhos (as), foi realizada a seguinte pergunta: "Você gosta da escola em que seu filho (a) estuda?". As respostas obtidas estão apontadas no quadro abaixo:

QUADRO 35 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 8

P/R 1	"**Sim**"
P/R 2	"**Sim**"
P/R 3	"**Sim**"
P/R 4	"**Sim**"
P/R 5	"**Sim**"
P/R 6	"**Sim**"
P/R 7	"**Gosto**"
P/R 8	"Eu gosto **sim"**
P/R 9	"**Sim**"
P/R 10	"**Sim**"
P/R 11	"**Sim**"
P/R 12	"**Estou gostando**"
P/R 13	"**Gosto** porque fica perto de casa, me sinto mais segura por estar perto de casa"
P/R 14	"**Sim**"
P/R 15	"**Sim**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Perante as respostas é possível constatar que a maioria dos pais ou responsáveis afirmam gostar da escola em que seus filhos estudam, mas apenas um apresentou justificativa, disse gostar por ser perto de casa. Para tanto, é relevante discorrer sobre o que os autores apresentam como uma boa escola, isto é, o que as mesmas devem oferecer para um bom desenvolvimento dos discentes.

As instituições escolares devem estar comprometidas e investirem esforços na qualidade do ensino oferecido. As mesmas devem prezar por uma formação integral dos indivíduos, levando em consideração os aspectos sociais e culturais (SAVIANI et al., 2017). Isto é, escolas que vão além do ensino de matérias de forma engessada e consideram aspectos como: relação professor e aluno, contexto econômico e cultural a qual o discente está inserido, desenvolvimento de habilidades extracurriculares, entre outros, podem ser consideradas uma boa instituição de ensino.

Concordando com isso Kramer, Nunes e Carvalho (2013) discorrem que:

As instituições de educação infantil devem organizar suas propostas

> *pedagógicas considerando o currículo como conjunto de experiências culturais, nas quais são articulados os saberes da prática e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, na perspectiva da formação humana. Trata-se de oferecer o acesso aos bens e práticas culturais, o convívio com a natureza e a ampliação de experiências de aprendizagens, desenvolvendo a formação cultural de adultos e criança, pelo conhecimento de si, do outro e do mundo, num movimento que valoriza a autonomia, a colaboração e as produções infantis. Assim, o trabalho da educação infantil toma como referência a própria criança e o contexto em que se realiza a prática pedagógica (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2013, p. 36).*

O desafio diário das instituições de ensino é garantir o direito á educação de qualidade, pois para isso é preciso protagonizar a criança e então desenvolver suas potencialidades e minimizar suas dificuldades. Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica alegam que a educação de qualidade é um direito individual e coletivo e realizá-la implica em potencializar o ser o humano como cidadão capaz de viver e contribuir com a sociedade (CRAVEIRO; MEDEIROS, 2013). Assim, foi possível compreender a partir das afirmações dos autores como é, ou como se constrói uma escola que ofereça uma formação de qualidade aos discentes.

Por fim, concluí-se o bloco de questões realizadas aos pais ou responsáveis com a seguinte pergunta: "Você encontra dificuldade nas tarefas de casa com o seu filho?". As respostas estão detalhadas no quadro a seguir:

QUADRO 36 - Respostas dos pais ou responsáveis a questão 9

P/R 1	"**Não**"
P/R 2	"**Não**, está ótimo para a série dela"
P/R 3	"**Não**"
P/R 4	"**Não** realiza"
P/R 5	"**Não**"
P/R 6	"**Às vezes**. Que estou tanto tempo parada da escola que **muitas coisas se renovaram**."
P/R 7	"**Sim**"
P/R 8	"**Às vezes** sim, as vezes não"
P/R 9	"**Às vezes**, mais ou menos"
P/R 10	"**Têm** algumas"
P/R 11	"**Não**"
P/R 12	"**Não**, ela faz sozinha"
P/R 13	"**Não**"

P/R 14	"**Sim**, muitas dificuldades pois **to afastado há dois anos da escola**"
P/R 15	"**Não**"

FONTE: Pesquisa Direta, 2019

Perante o exposto no quadro anterior, é visto que a maioria dos pais ou responsáveis responderam que não tem dificuldade na realização das tarefas de casa com seus filhos, no entanto, também foi apresentado um número significativo de respostas "sim", ou seja, um número relevante de pais ou responsáveis afirmaram ter dificuldade na tarefa escolar dos filhos.

Segundo Lepsch (2015) a família, referência percebida como mais experiente pelas crianças, tem um papel importante no desenvolvimento das mesmas. Por isso, é insistente o apelo para que a escola e os pais trabalhem em conjunto na formação das crianças. A esse respeito, o artigo 5º das Leis de Diretrizes e Bases aborda exigências voltadas para garantia de uma boa relação entre a escola, os pais ou responsáveis e a comunidade, de tal modo que a escola garanta as crianças:

> *1 - Zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola; 2 - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; 3 - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica; 4 -notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei (CRAVEIRO; MEDEIROS, 2013).*

Referente aos pais que afirmaram apresentar dificuldade na realização das tarefas escolares dos filhos por não se lembrar dos assuntos vistos na escola ou por ter havido uma mudança nos conteúdos atuais, se trás a tona a necessidade do apoio dos professores na correção das atividades enviadas para casa, reforçando aquilo que não pode ser realizado com os pais. No entanto, é importante a participação dos pais ou responsáveis ao menos lembrando e incentivando as crianças a executarem as atividades trazidas para casa, pois quando a escola trabalha em parceria com a família e os dois buscam desenvolver a criança e obter sucesso na aprendizagem, os indicies de aprendizagem aumentam consideravelmente (LEPSCH, 2015).

Aqui concluímos as análises e discussão das respostas apresentadas pelos pais ou responsáveis, discentes, docentes e coordenadores quando questionados sobre questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem das escolas do município de Vitória de Jarí.

VII CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como se da o processo de ensino e aprendizagem tem se mostrado cada vez mais relevante para que se tenha uma aprendizagem efetiva e uma maior harmonia entre coordenadores, docentes, discentes, responsáveis e todos os agentes da escola. Dessa forma, o ambiente escolar se torna mais propício ao desenvolvimento de todos os elementos que compõe a educação.

A pesquisa que motivou este livro almejou analisar os processos de aprendizagens do ensino fundamental I nas escolas municipais de Vitória do Jarí – AP, e de forma específica: Identificar como vem sendo trabalhado as praticas pedagógicas assistidas no ensino fundamental 1 e sua inferências na formação dos discentes; Descrever quais os processos metodológicos vem sendo adotado e trabalhado pelos docentes em suas praticas pedagógicas no ensino fundamental I, e explicar a importância dos processos de alfabetização para o desenvolvimento das competências dos discentes no fundamental I.

Destarte, entende-se que tais objetivos foram atingidos, tendo em vista que com as perguntas realizadas por meio da entrevista, obteve-se respostas dos coordenadores, professores, alunos e responsáveis sobre a utilização das práticas pedagógicas assistidas, dos processos metodológicos adotados pelos docentes e explicar a importância dos processos de alfabetização para o desenvolvimento das competências dos discentes. Além disso, as respostas apresentadas foram discutidas a partir de vários estudos na área.

Nesse sentido, faz-se necessário discorrer resumidamente sobre o que foi percebido nas falas dos diferentes grupos de entrevistados (coordenador, docente, discente e pais ou responsáveis) sobre o processo de ensino e aprendizagem das escolas municipais de Vitória de Jarí.

A partir das respostas apresentadas pelos coordenadores, foi visto que os mesmos sabem das qualidades e dificuldades presentes na escola. No entanto, apesar de tentarem promover ações relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, percebe-se que há lacunas que precisam ser repensadas e melhoradas, como por exemplo, a realização de formação aos docentes, estratégias que envolvam os alunos na execução dos projetos, e ações que aproximem mais a família da escola. Por isso, sugere-se que os mesmos atuem de forma ativa, mediando à resolução dos problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos docentes, constou-se que apesar da fala dos mesmos trazer a não realização de formações continuadas e ausência dos pais ou responsável na escola, os professores se mostraram atentos as dificuldades dos discentes e se utilizam de recursos didáticos e metodológicos diferenciados, buscando saná-las. Entretanto, é preciso que toda a escola ofereça suporte aos docentes para que a aprendizagem ocorra, já que fazer com que o discente aprenda não é uma responsabilidade apenas do professor, mas de toda a equipe pedagógica.

Por isso, acrescentam-se na discussão os discentes, tendo em vista que os mesmos são protagonistas na construção do conhecimento. Além disso, as respostas dos alunos vêm confirmar o que foi percebido nas falas dos outros agentes entrevistados na escola. Assim, percebe-se que os pontos destacados pelos discentes, como a dificuldade na realização de atividades, a não participação da maioria dos pais na execução das atividades para casa, gostar mais das disciplinas práticas e a realização de atividades lúdicas por parte dos professores, contribuem para a percepção do que é positivo e o que pode ser melhorado no ensino-aprendizado.

Por último, e não menos importante, foi visto que a fala dos pais ou responsáveis trouxe algumas explicações as problemáticas apresentadas pelos coordenadores e docentes, a exemplo da dificuldade ao realizar as atividades de casa com os discentes, por não entender ou não saber, além da ausência nas questões das escolas, pois afirmaram só achar importante comparecer a escola para resolver problemas e mesmo assim apenas com o professor.

Diante disso, perante as falas dos coordenadores, docentes, discentes e pais, é possível pensar estratégias de mudanças que contribuam com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das escolas municipais de Vitória de Jarí, nos quais brevemente podemos sugerir: Eventos que aproximem os pais da escola de forma agradável, com o intuito de levá-los a entender a sua importância na formação das crianças; Organizar o calendário escolar, de forma a oportunizar os professores a participarem de formações pontuais, como oficinas, para que os mesmos estejam munidos de informações para atuação na dificuldade de aprendizagem dos alunos; Incentivar a participação dos discentes nos projetos da escola, e realizar atividades que os tragam para o centro do aprendizado.

Portanto, as falas dos agentes escolares, levantadas por meio de entrevista e a fundamentação teórica permitiram ratificar as hipóteses previstas no presente estudo, que as práticas docentes humanistas e significativas corroboram no processo de ensino-aprendizagem, que a formação continuada dos professores favorece a utilização adequada dos métodos de ensino no processo educativo, e que o processo de aprendizagem dos discentes tem seus processos comprometidos quando não ocorrem práticas pedagógicas significativas assistidas.

Contudo, mesmo com algumas limitações na realização da atual pesquisa, como um curto espaço de tempo e a entrevista realizada apenas com representantes de cada grupo de interesse, e não com todos os membros da comunidade escolar, é possível destacar que a pesquisa trouxe uma relevante discussão e apontou caminhos importantes, como: o fortalecimento dos debates a acerca da importância da aprendizagem significativa e o papel das práticas educativas considerando essa modalidade de ensino, como a base para a formação inicial das crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. J. S. **Discurso docente sobre a inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar: professores tecendo sentidos.** 2013. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

ALARCÃO, I. **Para uma conceptualização dos fenômenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior.** In: TAVARES, José; SANTIAGO, Rui A. (Orgs). Ensino superior (in)sucesso acadêmico. Porto: Porto Editora, 2003.

ALBUQUERQUE, L. C.; GONTIJO, C. H. **A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente**. Espaço pedagógico, Passo Fundo, v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

ALMEIDA, Y. F. S. **O vínculo afetivo e suas contribuições para a relação professor-aluno.** *In:* SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SEPESQ. 11. 2015.

ALTET, M. **A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula**: pesquisa e formação. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1196-1223, out./dez. 2017.

ALVES, H. C. O. **A importância da didática e da metodologia de ensino no ensino superior.** In: OLIVEIRA, S. B.; TOMAZ, L. M. S. G.; SOUSA, A. S. (Orgs.). Diálogos interdisciplinares. Piauí: FAM, 2018.

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 2001.

ARAÚJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. **O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento:** desafios atuais digitais. Revista Científica de Educação a Distância, v. 2, n. 1, jun. 2009.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica.** 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

ARROYO, M. G. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educativa:** Um ponto de vista cognoscitivo. 2. ed. México: Trillás, 1983.

BARBOSA, E.F. **Instrumento de coleta de dados em Pesquisa Educacionais**. Minas Gerais: [s.n.] 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2007. (Obra original publicada em 1977).

BASTOS, M. J. **A Formação de Professores para a Educação Básica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 14, n. 1, p. 82-97, jan. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997

______. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.

______. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, 1998.

______. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília/DF: Inep, 2015.

BRÚM, D. A; PASCHOALI, D. R. **A afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** Revista saberes e sabores educacionais, n. 3, p. 1-16, 2016.

CALLAI, H. C. **As transformações do mundo da educação: geografia, ensino e responsabilidade social.** Revista Terra Livre, São Paulo, v. 1, n. 14, p. 56-89, jan./jul. 1999.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem.** 30. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

CARDOSO, M. R. G. **O impacto das TIC's sobre a educação do século XXI**. Cadernos da FUCAMP, v. 14, n. 20, p. 149-167, 2015.

CARVALHO, M. R.; LIMA, R. L. **A Importância da afetividade na EaD:** uma perspectiva de Wallon. Revista EDaPECI, São Cristóvão/SE, v. 15, n. 1, p. 192-205 jan./abr. 2015.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem.** *In:* SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 1. 2009, Ponta Grossa, Anais [...] Ponta Grossa, 2009.

CAVALCANTE RB, CALIXTO P, PINHEIRO MMK. **Análise de Conteúdo:** considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Inf & Soc Est. 2014; 24(1):13-18.

CORRADINI, S. N.; MIZUKAMI, M. G. N. **Práticas pedagógicas e o uso da informática.** Revista Exitus, v. 3, n. 2, p. 85-92, 2013.

CUNHA, A. C. **Ser professor:** bases de uma sistematização teórica. Chapecó: Argos, 2015.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

CHALITA, G. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CRAVEIRO, C. B. A.; MEDEIROS, S. (Orgs.) **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica:** diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, 2013.

CRESCENTI, E. P. **A formação inicial do professor de matemática:** aprendizagem da Geometria e atuação docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa/PR, v. 3, n. 1 , p. 81-94, jan./jun. 2008.

DALCORSO, C. Z. (Org.) **Formação de Professores**. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

DELVAL, J. **A escola possível:** democracia, participação e autonomia. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas,SP: Papirus, 1996.

DIAS, P. D. A.; ROSIN, S. M. **A afetividade na relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem**. *In:* SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM. 1. 2012. Maringá, Anais [...]. Maringá, 2012.

DONEDA, A. A.; SILVA, C. **A prática pedagógica diante das novas tecnologias: o uso do facebook**. Cadernos PDE, Paraná, v. 1, 2014.

DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento:** os desafios da educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

FEIO, J. S. et al. **Didática histórico-crítica e o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental.** Formação@Docente, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 110-129, jul./dez. 2017.

FEISTAUER, C. M.; SANTANA, M. F. A contribuição do projeto político pedagógico do Parfor na formação do professor reflexivo. In. SOUZA, M. I. P. O; FRISSELLI, R. R. Z. O Parfor, a formação e a ação dos professores da educação básica. Londrina: PARFOR/UEL, 2017. Cap. 03

FERREIRA, N. S. C. (Org.). Formação continuada e gestão da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez , 2007.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se Professor de Matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado, In: FIORENTINI, D. (org.) Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2003.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. Psicopedagogia, v. 33, n. 102, p. 365-84, 2016.

FONTANA, M. J.; FÁVERO, A. A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. REI - Revista de Educação do Ideau, v. 8, n. 17, jan./jun., 2013.

FRANCO, M. L. P. B. A atividade de aprendizagem: da origem a algumas de suas implicações. Psic. da Ed., São Paulo, v. 28, p. 197-205, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

______. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

______. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

______. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Revista Lusófona de Educação, n. 2, p. 13-42, 2003.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p. 51-76

______. Estrutura conceptual da formação de professores. In: GARCIA, C. M. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. (rev. e ampl.) Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GIL, A. C. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2012.

______. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOULART, I. C. V. A imagem nos livros infantis. Revista Práticas de Linguagem. Revista Práticas de Linguagem, v. 3, n. 1, jan./jun. 2013.

HADDAD, M. C. L. et al. Enfermagem médico cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno. Rev. Latinoam. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 2, p. 97-112, jul. 1993.

HORN, M. G. S.(Consultora). **Estudo propositivo sobre a organização dos espaços externos das unidades do Proinfância em conformidade com as orientações desse programa e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento.** Brasília: Ministério da Educação, 2014.

______. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

______. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

JUNCKES, R. C. **A prática docente em sala de aula:** mediação pedagógica. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 5. 2013. Anais.... Campus Universitário de Tubarão. 2013.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. S. R**. A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX). 1. Câmpus Inhumas, 2015.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, C. M. (Orgs.). **Educação Infantil:** formação e responsabilidade. Campinas/SP: Papirus, 2013.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. **Revolucionando a sala de aula:** como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. **A afetividade na sala de aula:** um professor inesquecível afetividade na sala de aula. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2005.

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. **A aprendizagem na concepção histórico cultural.** Akrópolis Umuarama, v. 17, n. 4, p. 203-210, out./dez. 2009.

LEPSCH, M. P. **A importância da afetividade na relação ensino-aprendizagem.** Periódico Científico Projeção e Docência, v. 6, n. 1, p. 13-31, jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1994, p.15-118.

______. **Formação de Professores e didática para desenvolvimento humano.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

______. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

LUCKESI, C. C. **Maneiras de Avaliar a Aprendizagem Escolar.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

______. **Filosofia da educação.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MACÊDO, M. C.; MONTEIRO, C. E. F.; CARVALHO, L. M. T. L. **Recursos para ensinar matemática em escolas do campo: perspectivas discentes**. TEMA-Revista Eletrônica de Ciências, v. 17, n. 26;27, 2018.

MALUF, A. C. M. **Atividades Lúdicas Para Educação Infantil:** conceitos, orientações e práticas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência Mental:** novos caminhos educacionais. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

MARIANO, M. R. C. P. **A educação da antiguidade aos nossos dias: em busca de indícios da origem das avaliações.** Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 5, n. 9, jul./dez. 2012.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem:** contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula:** o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

MENDES, A. A. et al. **A percepção dos estudantes do curso de administração a respeito do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem - o desenvolvimento da aprendizagem significativa.** Revista Pensar Acadêmico, v. 15, n. 2, p. 182-192, 2017.

MINAYO, Maria Cecília Souza de. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem:** uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 3, set./dez. 2015.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C; RAMOS, M. **Pesquisa na sala de aula:** fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R; LIMA, V. M. R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 09-24.

MOREIRA, M. J. C. **Projeto professor nota 10: um impacto na prática de formação continuada de professores no Distrito Federal.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

MOSER, G. **História da Educação.** 2. ed. Indaial: Uniasselvi, 2011.

NARZETTI, C.; NEVES, A. C. O. **Iniciação à docência:** a experiência do PIBID/UEA na articulação teoria-prática no ensino básico. Araraquara: Letraria, 2017.

NEVES, E. B. T. **Recursos didáticos:** mediadores semiotizando o processo ensino aprendizagem. 2005. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, 2005.

OLIVEIRA, M. I. **Educação infantil:** legislação e prática pedagógica. Psic. da Ed., São Paulo, v. 27, p. 53-70, jul./dez. 2016.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, M. A. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico – o caso de planejamento de transporte.** 2005. 147f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos/SP, 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Artmed, Porto Alegre, 2000.

PETENUCCI, M. C. **Desvelando a pedagogia histórico-crítica.** Caderno Pedagógico apresentado à Secretaria de Estado da Educação e Superintendência da Educação como requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. Pérola/PR, 2008.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

______. Seis estudos de Piaget. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

______. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação. Tradução: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTEL, A. Jogo e desenvolvimento profissional: análise de uma proposta de formação continuada de professores. 2004. 237f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2004.

PINTO, C. B. G. C. A formação continuada do professor e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Universitas FACE (substituída pela Universitas Humanas), v. 2, n. 1, 2008.

POZO, J. I. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRATA, G. C. F. B. (Re)construindo-se professor reflexivo: uma análise Bibliográfica. Espaço do Currículo, v. 7, n. 2, p .254-261, maio/ ago. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUIRINO, C. C. L. et al. A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Pergaminho, v. 7, p.141-152, dez. 2016.

RIBEIRO, M. E.; CUNHA, D. A.; PEREIRA, E. N. G. (Org.). Formação continuada de professores: entrelaçando saberes e práticas inovadoras. Belém: FAPED, 2013.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas. Atlas, 4ª ed., 2017.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica / Franz Victor Rudio. 42ª edição. – Petrópolis, RJ Vozes, 2014.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

SANDER, B. Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, Tamara Menezes Soriano de Souza de et al. Formação de professores de biologia: avaliação em foco. Revista Eletrônica Estácio, Recife, v. 1, n. 3, dez, 2016.

SANTOS, J. C. F. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. Revista ABEU, v. 1, n. 1, p. 9-14, 2013.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. 9. ed. Campinas/SP: Autores, Associados, 2005.

SAVIANI, D. et al. O legado educacional do século XIX. Campinas – SP: Editora Autores Associados, 2017.

SILVA, M. H. F. M. A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR , 2011.

SOARES, S. R.; VIEIRA, F. **Aprendizagem, ensino e desenvolvimento profissional docente na universidade:** desafios, perspectivas e trajetórias de mudança. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 165-177, jan./jun. 2014.

SORAGGI, V. L. M. **A importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem na relação professor/aluno.** Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, v. 1, n. 12, dez. 2016.

STACCIARINI, J. M. R.; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem.** Rev. Latinoam. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 59-66, dez. 1999.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem:** um estudo de caso. Rev. Psicopedagogia, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** São Paulo: Papirus, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Lo Sviluppo psichico Del bambino.** Roma: Riuniti, 1973.

______. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

______. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed.Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. **Metodologias ativas:** uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. 2018.

COLOFÃO